



Ministério da Saúde  
**FIOCRUZ**  
Fundação Oswaldo Cruz



**FRANCIJANE OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO**

**PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO INSTITUTO NACIONAL DE  
CARDIOLOGIA: subsídios para formulação de política de Repositório Institucional**

**Rio de Janeiro  
2019**

**FRANCIJANE OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO**

**PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO INSTITUTO NACIONAL DE  
CARDIOLOGIA: subsídios para formulação de política de Repositório Institucional**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde, da Fundação Oswaldo Cruz, para obtenção do grau de Mestre em Ciências

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Cristina Soares Guimarães

**Rio de Janeiro  
2019**

Conceição, Francijane Oliveira da .

Perfil da produção científica do Instituto Nacional de Cardiologia: subsídios para formulação de política de repositório institucional / Francijane Oliveira da Conceição. - Rio de Janeiro, 2019.

107 f.; il.

Dissertação (Mestrado) - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde, 2019.

Orientadora: Maria Cristina Soares Guimarães.

Bibliografia: f. 84-88

1. Comunicação e Divulgação Científica. 2. Acesso Aberto à Informação Científica. 3. Repositório Institucional. 4. Instituto Nacional de Cardiologia/Brasil. 5. Hospitais de Ensino. I. Título.

FRANCIJANE OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO

PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO INSTITUTO NACIONAL DE  
CARDIOLOGIA: subsídios para formulação de política de Repositório Institucional

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Banca Examinadora:

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Cristina Soares Guimarães  
Orientadora (ICICT/PPGICS)

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Cícera Henrique da Silva  
Membro interno (ICICT/PPGICS)

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Kizi Mendonça de Araújo  
Membro externo (LICTS/FIOCRUZ)

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Márcia Teixeira  
Membro interno suplente (ICICT/PPGICS)

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Rosane Abdala Lins de Santana  
Membro externo suplente (FIOCRUZ)

---

Dedico esta dissertação a todos os cidadãos que fazem uso dos serviços de saúde pública deste país, que merecem um SUS justo e de qualidade.

## AGRADECIMENTOS

À professora Maria Cristina Soares Guimarães. Não há palavras para expressar toda minha gratidão a esta pessoa que tanto inspira e nos faz crescer, questionar e aprender um pouco a cada dia. Agradeço a oportunidade de tê-la como orientadora, que é capaz de ser firme e doce, falando em poucos minutos o que muitas vezes passamos um dia todo para tentar escrever e faz tudo parecer tão simples. Toda minha gratidão e admiração!

A todo o corpo docente deste programa de pós-graduação, cada um de sua forma contribuindo extremamente para o meu aprendizado e minha formação, com toda sua extensa bagagem e dedicação.

À banca de qualificação, composta pelas professoras Cícera Henrique da Silva, Viviane Veiga e Kizi Araújo, pela escuta atenta e colaboração competente, com suas orientações a mais para que se pudesse fazer os ajustes necessários e finalizar esse trabalho.

À minha parceira de trabalho, Cyntia Aguiar, que além de me ajudar com a lista dos profissionais do INC, tendo que fazer a busca no CNES e do perfil dos mesmos na Plataforma Lattes, foi essencial como amiga, dando forças para que eu pudesse continuar e finalizar esta pesquisa, “segurando as pontas” quando precisei me ausentar do trabalho para ir às aulas e me fazendo acreditar que era capaz de voar bem mais alto.

Ao Raphael Saldanha, por toda sua paciência e delicadeza ao me prestar auxílio para utilização do software *ScriptLattes*. Quando eu achava que era um SUPER bicho de 7 cabeças, ele mostrava como resolver tudo em um clique!

À Rosângela Assif, pelo importante auxílio para que eu pudesse fazer a busca dos dados dos periódicos usando a base de dados Ulrichs.

Ao laboratório do ICICT por ter disponibilizado o espaço para as buscas usando a base de dados Ulrichs.

Às meninas da Secretaria de Ensino e da Gestão Acadêmica: Nielle, Carla, Rosilene e Luciana, pela importante colaboração, sempre solícitas e dispostas a nos ajudar naqueles momentos em que temos que cumprir datas e prazos e fazer solicitações de tantos documentos.

À turma 2017 do PPGICS: Célio Ribeiro, Cris Botega, Deivson Santos, Douglas Gomides, Juliana Câmara, Jefferson Campos, Keila Carnavalli. Letícia da Silva, Lucas Nishida, Luciana Saiter, Mônica Auler, Nadja Araújo, Patricia Estrella, Paula Fiorito, Raphael Saldanha, Tarcisio Valente, Teresa Neves e Vinicius Klein, por todo o aprendizado compartilhado durante esses 2 anos.

Agradeço de forma especial à Nathalia Silva, presente que o PPGICS me deu, parceria que nasceu na sala de aula e foi pra rua, literalmente, para as corridas de rua e que firmou ainda mais a amizade além dos muros da FIOCRUZ!

Por fim, agradeço a(o)s amiga(o)s e família, especialmente minha mãe e nosso especial Gabrielzinho, que todos os dias nos ensina a superar barreiras e preconceitos e nos faz crescer e compreender não apenas sobre o progresso da ciência, mas, principalmente, dos seres humanos!

*"Se eu vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes."*

*Isaac Newton, 1675*

## RESUMO

CONCEIÇÃO, Francijane Oliveira da. Perfil da produção científica do Instituto Nacional de Cardiologia: subsídios para formulação de política de Repositório Institucional. Rio de Janeiro, 2019. Dissertação (Mestrado em Informação e Comunicação em Saúde) Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde / Fiocruz, 2019.

Esta dissertação teve como objetivo traçar o perfil da produção científica dos pesquisadores do Instituto Nacional de Cardiologia (INC), com o intuito de discutir subsídios para formulação de políticas para o povoamento de seu respectivo repositório institucional (RI). Este instituto, vinculado ao Ministério da Saúde, é centro de referência na promoção da saúde cardiovascular e está ancorado em três eixos: assistência, ensino e pesquisa, tendo como missão formar profissionais, desenvolver e disseminar conhecimentos e tecnologias, com excelência na assistência, ensino e pesquisa, promovendo assim o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Atento à sua missão, e abraçando o Movimento do Acesso Livre à Informação Científica, o INC lançou seu RI em 2015, e, atualmente, se coloca o desafio de propor políticas institucionais para seu fortalecimento. Nesse sentido, a presente pesquisa se propõe a identificar e analisar a produção bibliográfica de seus profissionais, mais especificamente, os artigos completos publicados por seus mestres e doutores em periódicos científicos, tendo como fonte o CV Lattes. Os dados foram compilados a partir da ferramenta ScriptLattes, identificando os títulos e perfil dos periódicos que acolhem o núcleo de suas produções, procurando identificar aqueles de livre acesso. Utilizou-se a plataforma Ulrichs Global Serials Directory para buscar dados detalhados sobre os 321 periódicos assim identificados. Para a análise e categorização dos periódicos e posterior formulação do perfil dos pesquisadores do INC fez-se uso do sistema do SHERPA/RoMEO para identificar as políticas de copyright e de auto-arquivo dos periódicos, e consequentes autorizações que são dadas pelos mesmos. Por fim, a análise do perfil de produção dos pesquisadores do INC, à luz da cultura epistêmica do instituto, permitiu indicar alguns subsídios para a formulação de uma política de fortalecimento do RI do INC.

Palavras-chave: Comunicação e Divulgação Científica. Acesso Aberto à Informação Científica. Repositório Institucional. Instituto Nacional de Cardiologia / Brasil. Hospitais de ensino. Cultura Organizacional.

## ABSTRACT

The purpose of this dissertation was to outline the scientific production of the researchers of the National Institute of Cardiology (INC), with the purpose of discussing subsidies for the formulation of policies for the respective institutional repository (IR). This institute, linked to the Ministry of Health, is a reference center in the promotion of cardiovascular health and is anchored in three axes: assistance, teaching and research, whose mission is to train professionals, develop and disseminate knowledge and technologies, with excellence in assistance, teaching and research, thus promoting the development of the Unified Health System (SUS). Mindful of its mission and embracing the Movement of Free Access to Scientific Information, the INC launched its IR in 2015, and today the challenge is to propose institutional policies for its strengthening. In this sense, the present research proposes to identify and analyze the bibliographic production of its professionals, more specifically, the complete articles published by its masters and doctors in scientific journals, having as source the CV Lattes. The data were compiled from the ScriptLattes tool, from which the titles and profile of the journals that host the nucleus of their productions were identified, trying to identify those of free access. The Ulrichs Global Serials Directory platform was used to search for detailed data on the 321 journals thus identified. For the analysis and categorization of the periodicals and later formulation of the profile of the researchers of the INC, the SHERPA / RoMEO system was used to identify the copyright and self-archival policies of the journals, and consequent authorizations that are given by them. Finally, the analysis of the production profile of the INC researchers, in the light of the institute's epistemic culture, allowed to indicate some subsidies for the formulation of a policy to strengthen the INC's IR

Keywords: Scientific Communication and Diffusion. Open Access to Scientific Information. Institutional Repository. National Institute of Cardiology/Brazil. Hospitals Teaching. Organizational Culture.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vias do acesso aberto	29
Figura 2: Dados CNES – Ficha Instituto Nacional de Cardiologia	52
Figura 3: Tela de resultados do CNES – profissionais do Instituto Nacional de Cardiologia	53
Figura 4: Titulação máxima dos profissionais INC a partir de dados retirados do Currículo Lattes	54
Figura 5: Tela de extração de dados no <i>ScriptLattes</i>	55
Figura 6: Percentual de mestres e doutores do INC	57
Figura 7: Tela de consulta UlrichsWEB	63
Figura 8: Áreas do conhecimento presentes na produção bibliográfica dos pesquisadores do INC	65
Figura 9: Distribuição geográfica dos países de edição do periódico	66
Figura 10: Periódicos onde pesquisadores do INC mais publicaram	67
Figura 11: Classificação SHERPA/RoMEO: quantitativo da produção dos pesquisadores do INC	70
Figura 12: Periódico Brazilian Journal of Infectious Diseases em SHERPA/RoMEO	71
Figura 13: Classificação SHERPA/RoMEO Green Mais	73
Figura 14: Revista Arquivos Brasileiros de Cardiologia em SHERPA/RoMEO	77
Figura 15: Quantidade de artigos por ano de publicação – 2007 a 2017	78

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Busca em bases de dados por “Instituto Nacional de Cardiologia”	26
Tabela 2: Descrição e quantidade de pesquisadores do INC com Mestrado	58
Tabela 3: Descrição e quantidade de pesquisadores do INC com Doutorado	60
Tabela 4: Produção bibliográfica dos pesquisadores do INC	61
Tabela 5: Periódicos identificados como RoMEO Green +	73
Tabela 6: Ranking 20 periódicos com maior produção dos pesquisadores do INC	75

## LISTA DE SIGLAS

AA	Acesso Aberto
APC	Article Processing Charge
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCN	Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DATASUS	Departamento de Informática do SUS
DERC	Departamento de Ergometria, Exercício, Cardiologia Nuclear e Reabilitação Cardiovascular
DOAJ	Directory of Open Access Journals
EUA	Estados Unidos da América
GNU	GNU's Not Unix
GPL	General Public License
HTML	Hyper Text Markup Language
INC	Instituto Nacional de Cardiologia
ISI	Institute for Scientific Information
ISSN	International Standard Serials Number
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
NIH	National Institutes of Health
OA	Open Access
RAS	Rede de Atenção à Saúde
RI	Repositório Institucional
RoMEO	Rights Metadata for Open Archiving

SciELO	Scientific Electronic Library Online
SHERPA	Securing a Hybrid Environment for Research Preservation and Access
SOCERJ	Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro
SUS	Sistema Único de Saúde
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
URL	Uniform Resource Locator

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA: UM PRODUTOR DE CONHECIMENTO PARA O SUS</b> .....	21
<b>3 O CAMINHO PERCORRIDO PELO MOVIMENTO DO ACESSO ABERTO: VIA DOURADA X VIA VERDE</b> .....	28
<b>4 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E SUAS DIFERENTES PRÁTICAS</b> .....	37
<b>5 OBJETIVOS</b> .....	44
5.1 OBJETIVO GERAL .....	44
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	44
<b>6 CAMINHO METODOLÓGICO</b> .....	45
<b>7 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	51
7.1 PROFISSIONAIS DO INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA .....	51
7.2 FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFISSIONAIS DO INC .....	53
7.3 EXTRAÇÃO DE DADOS NO SCRIPTLATTES .....	55
7.4 QUEM SÃO OS PRODUTORES DE CONHECIMENTO NO INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA .....	56
7.5 ANÁLISE DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DOS PESQUISADORES DO INC .....	61
7.6 SHERPA/RoMEO: CARACTERIZANDO OS PERIÓDICOS ONDE PESQUISADORES DO INC PUBLICARAM .....	68
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	80
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	84
APÊNDICE A: ID LATTES DE MESTRES E DOUTORES DO INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA .....	89
APÊNDICE B: ARQUIVO DE CONFIGURAÇÃO UTILIZADO COM O SCRIPTLATTES – MESTRES E DOUTORES .....	96
APÊNDICE C: LISTA DE PERIÓDICOS ONDE PESQUISADORES INC PUBLICARAM NO PERÍODO DE 1979-2017 .....	100

## 1 INTRODUÇÃO

Muito já se produziu sobre Acesso Aberto (AA) nestes mais de 15 anos desde o lançamento da *Budapest Open Access Initiative*, em 2002, a primeira declaração internacional em favor da livre circulação da informação científica, evento esse seminal ao qual se seguiu uma ampla mobilização na temática o que, como apontado por Furnival e Hubbard (2011, p. 161) orientou uma “verdadeira proliferação de projetos promovendo o AA como o modo mais eficaz para a comunicação científica”.

Em suas duas perspectivas, a via verde (orientando o desenvolvimento de repositórios institucionais - RI como lócus para registro da produção intelectual de uma instituição) e a via dourada (orientando o uso de periódicos de livre acesso para publicação de artigos científicos, a custo zero, para acesso dos usuários), a expectativa é que os diversos atores que compõem o sistema de comunicação científica reencontrem lugares e papéis, encaminhando uma ação concertada a favor da mais ampla circulação do conhecimento científico.

Segundo Guimarães (2014, p. 145):

Um conjunto de fatos estilizados já responde pela origem e *rationale* do movimento de livre acesso. Da referida “crise dos periódicos” ao papel fundamental desempenhado pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs) na dinâmica da ciência e no seu sistema de comunicação, passando pelas mudanças no perfil de financiamento de pesquisas e pelos efeitos econômicos da crescente privatização do conhecimento, um conjunto de forças, interesses e contingências vêm, aos poucos, desenhando a cartografia de uma nova relação entre público e privado no conhecimento científico(...)

Contudo, mesmo com todos os benefícios apresentados como sendo um modelo eficaz e justo para a mais ampla circulação do conhecimento científico, há ainda vários pontos de estrangulamento, levando em consideração que a disseminação dos resultados da pesquisa científica compreende alguns aspectos sistêmicos que envolvem desde dimensões sociais, econômicas até aquelas relacionadas com o desenvolvimento das plataformas tecnológicas e, principalmente, um conjunto de políticas que articulam interesses diversos dos inúmeros atores envolvidos (pesquisadores, instituições de pesquisa, agências de fomento à pesquisa e o setor editorial, dentre outros).

O que se apresenta como inegável é que as tecnologias de informação e comunicação (TICs) agiram (e agem) como um vetor fundamental na abertura do conhecimento científico, particularmente no que diz respeito à flexibilização das barreiras de acesso à informação, orientando um novo desenho para o sistema de comunicação da ciência. A discussão não se trata mais sobre o se da abertura, mas sobre o como ela deve se dar.

Houve um crescimento considerável no número de RIs no decorrer deste período, de acordo com a 2ª edição do ano de 2017 do *Ranking Web of Repositories*, publicado no segundo semestre de 2017, quando se registrou a existência de 2372 repositórios, contendo publicações acadêmicas (artigos revisados por especialistas), somando repositórios institucionais e temáticos. (RANKING WEB OF REPOSITORIES, 2018). Sobre esse crescimento, Silva e Weitzel (2017, p. 1), explicitam que “esses repositórios deveriam dar acesso ao livre conteúdo técnico e científico produzido, garantindo assim a difusão da ciência e tecnologia que está sendo desenvolvida”.

Para Stevan Harnad não resta dúvida que “*there is only one sure way to reach 100% Open Access (OA)*” (GIGLIA; HARNAD, 2012): na concepção desse autor isso só será possível se todas as instituições de pesquisa e financiadores de pesquisa do mundo exigirem o autoarquivamento em RI, e para isto as políticas mandatórias<sup>1</sup> são a forma mais segura de alcançar o acesso aberto verde.

Um amplo leque de discussões permeia essas iniciativas: o crescimento expressivo no número de repositórios institucionais é fonte de otimismo, mas inúmeras perguntas continuam à espera de respostas: esse crescimento, de fato, é representativo da abertura a um corpo de conhecimento? Qual tipologia documental tem sido aberta à sociedade? Preprints ou post-prints?<sup>2</sup> Referenciais ou textos completos? Qual o papel das bibliotecas e dos profissionais de informação? Qual o perfil de uso e de usuários? Qual a real relação entre livre acesso e padrão de citação? Qual o melhor modelo de gestão? Estas são questões que, embora não sejam respondidas no presente trabalho, são pertinentes à discussão e podem ser futuramente melhor compreendidas.

Furnival e Hubbard (2011, p. 262) enfatizam que, já na metade da década de 2000, o que se percebia era que:

O número de artigos de pesquisa depositados nos repositórios institucionais (RIs) se mantém relativamente baixo (não mais que 15% do total de publicações), possível reflexo de preocupações e mitos em torno do AA que contradiz sua realidade.

---

<sup>1</sup> Instrumentos instituídos através de medidas legais ou administrativas, que obrigam o autor vinculado à instituição ou que teve sua pesquisa financiada por recursos públicos, a depositar uma cópia de sua pesquisa no repositório da instituição a qual esteja vinculado. (HARNAD, 2008).

<sup>2</sup> *Preprint* é o nome dado à versão original de um artigo ainda não publicado oficialmente. *Postprint* ou pós-revisão são artigos já revisados por pares e com subsequente publicação. (FURNIVAL; HUBBARD, 2011).

O debate sobre o papel das políticas mandatórias no fortalecimento dos RI's é ponto de discussão acalorada na literatura, pois como já afirmaram Nunes, Marcondes e Weitzel (2012, p. 13) o quesito obrigatoriedade “é imprescindível para o bom funcionamento de uma política mandatória, pois é ele que assegura o depósito de toda produção científica de uma instituição”. Caberia, entretanto, aquilatar se a perspectiva mandatória para o fortalecimento dos RIs vem, ao longo dos últimos anos, de fato, garantindo essa abertura.

Neste sentido, um dos fatos que colaboraria para a realidade do baixo número de artigos depositados em repositórios seria, ainda, o baixo número de políticas mandatórias, políticas essas que podem emanar tanto de instituições de pesquisa onde estão vinculados os pesquisadores, passando por aquelas oriundas das agências de fomento, alcançando até aquelas de âmbito nacional.<sup>3</sup> Mesmo assim, ainda que as políticas tomem corpo, as mesmas não têm assegurado a plena implementação da abertura, como esclarece Guimarães (2014):

[...] normas, regras e princípios não foram [e não são] suficientes para garantir uma ciência aberta, e não são suficientes para dirimir dúvidas: contestação da autoria, rejeição ao movimento, e diferentes sistemas de incentivo (GUIMARÃES, 2014, p.142).

De fato, vários pontos ainda são fruto de questionamento, e o que se registra é que houve uma estagnação na dinâmica da via verde, enquanto a via dourada, impulsionada por estratégias de grandes casas editoriais de âmbito mundial, vem tendo uma evolução mais clara. O que se apresenta neste contexto é que as editoras conseguiram novamente encontrar caminhos que reorientam o acesso aberto, implicando em pagamentos de taxas de processamento dos artigos produzidos aos editores comerciais, como já explicitado em trabalhos de Harnad (2008) e Mueller (2006).

Como esclarece Harnad em entrevista concedida a Helena Giglia em 2012, a principal conquista da via verde até aquele ano havia sido “o crescimento dos mandatos de acesso aberto verde”, enquanto apontava que o que deu errado foi o impulso do acesso verde ter desacelerado, em grande parte por algo que foi nomeado como “Gold Fever”, assinalando

---

<sup>3</sup> No caso brasileiro, o Projeto de Lei 387/2011 propôs a criação de uma comissão para discutir políticas para o registro e disseminação da informação científica em âmbito nacional e em seu Artigo 1º decreta que “instituições de ensino superior de caráter público, bem como as unidades de pesquisa, ficam obrigadas a construir repositórios institucionais de acesso livre, nos quais deverá ser depositado obrigatoriamente, o inteiro teor da produção técnico-científica conclusiva dos estudantes aprovados em cursos de mestrado, doutorado, pós-doutorado ou similar, assim como, da produção técnico-científica, o resultado de pesquisas científicas realizadas por seus professores, pesquisadores e colaboradores, apoiados com recursos públicos para acesso livre na rede mundial de computadores”. No entanto, atualmente, esse projeto encontra-se parado na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, desde fevereiro de 2017, aguardando designação do relator.

como o fato mais notável disto o relatório Finch<sup>4</sup>, adotado pelo governo britânico. (GIGLIA; HARNAD, 2012).

O que se denomina via dourada híbrida, que defende o pagamento pelos pesquisadores de taxas às editoras para processamento dos artigos, como colocado pelo Relatório Finch, recoloca no cenário um custo para o acesso livre, mas tem encontrado adesão, e novas possibilidades de se desenvolver, e ir mais adiante. No entanto, defensores de políticas mandatórias para a sustentabilidade da via verde, como Harnad (2004; 2012), em suas mais variadas publicações, insistem que não se pode abrir mão do repositório para promoção do acesso livre, sem custos, ao conhecimento científico. Novamente, a questão das políticas se impõe: qual a melhor estratégia de política para colocar em curso o livre acesso? Todas as áreas disciplinares devem receber o mesmo tratamento? Qual a participação esperada dos pesquisadores: apoio ou envolvimento? Quão sustentável é a iniciativa? (GUIMARÃES, 2014, p.142). De forma clara, são perguntas que ainda esperam por respostas.

Uma outra dimensão importante apontada por Guimarães (2014, p.146) é que não se deve tomar a ciência como um empreendimento homogêneo: em lugar de falar de ciência, melhor seria dizer ciências, no plural, particularmente no que diz respeito às especificidades dos sistemas de comunicação (produção e consumo de informação) de diferentes áreas disciplinares, que respondem por diferenças na organização intelectual da ciência.

Dessa maneira, se coloca que:

(...) cada área do conhecimento/disciplina/especialidade científica, com suas respectivas comunidades epistêmicas e culturas, possui um modelo diferenciado de produção e consumo de informação o que, novamente, imprime características únicas ao sistema de comunicação na ciência. Vários são os fatores que modelam essa especificidade: presença ou força de sociedades/associações profissionais; padrão de autoria, grau de colaboração e internacionalização; normas de comunicação informal; dinâmica de crescimento da área; estratégias diferenciadas de reconhecimento e de capital científico, existência de editoras científicas fortes, entre outras. (GUIMARÃES, 2014, p.146)

Assim, cada área do conhecimento é estruturada segundo sua “cultura epistêmica”, que segundo Knorr Cetina (1999) refere-se a mecanismos e arranjos, processos e sistemas, estratégias e políticas subjacentes às práticas que produzem e garantem a manutenção do conhecimento epistêmico em diferentes domínios (científico, acadêmico, tecnológico e outros).

---

<sup>4</sup> Proposta que prioriza o acesso aberto dourado híbrido, adotada pelo governo britânico como modelo ideal para o acesso imediato à produção científica, sugerindo o abandono das estratégias originais do Movimento Acesso Aberto.

Deste modo, de acordo com estas autoras, a cultura epistêmica traz implícita uma mudança de paradigma para olhar o conhecimento enquanto prática social, dentro de estruturas, processos e ambientes específicos, orientados à produção do conhecimento, onde seu “funcionamento se dá utilizando processos e sistemas especializados que são colocados em evidência pela Ciência - instituição epistêmica por excelência -, mas que estão estruturados em todas as áreas da vida social.” (LAGE, 2012).

Esse é o enquadramento conceitual que delimita o tema e o problema do presente estudo. Enquanto uma profissional de informação que compõe a equipe da biblioteca do Instituto Nacional de Cardiologia (INC), a presente autora está envolvida com o esforço e a estratégia institucional de povoamento do Repositório Institucional (RI) da instituição que, ainda na carência de uma estrutura mais adequada de *hardware* e *software* que possibilite uma visibilidade pública, está comprometido com a proposição de políticas que o orientem.

Nesse contexto, duas perspectivas se colocam: primeiro, reconhece-se uma cultura epistêmica inerente ao “fazer saúde em cardiologia do INC”, que está inserida na cultura institucional do tripé assistência x ensino x pesquisa. Segundo, e em decorrência do primeiro, as práticas de disseminação do conhecimento estão inseridas nessa cultura. Identificar e descrever essas práticas, por meio do perfil da produção científica, deve gerar subsídios para elaborar políticas de fortalecimento do RI que possam, de fato, ser orgânicas com essas práticas.

O INC é vinculado ao Ministério da Saúde e atua como instituição de referência na área de doenças cardiovasculares no estado do Rio de Janeiro e apresenta como missão “promover a saúde cardiovascular, formar profissionais, desenvolver e disseminar conhecimentos e tecnologias para o desenvolvimento social e econômico do país” (INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA, 2018). Além disso, o instituto tem como visão “ser referência nacional em atenção cardiovascular, com excelência na assistência, ensino e pesquisa, desenvolvimento tecnológico e na gestão em saúde”, com o intuito de ser um centro de formulação de políticas para a prevenção e terapia cardiovascular não apenas para o estado do Rio de Janeiro, mas alcançando todo o país enquanto instituição de referência na área.

Desse modo, ao longo de algumas décadas esse instituto vem atuando também enquanto hospital de ensino e pesquisa<sup>5</sup>, além da sua especificidade própria e orgânica em assistência. Como Aguiar (2018, p. 16) esclareceu: “O INC, ao longo de seus 40 anos de atuação, é um exemplo clássico de assistência e formação profissional em saúde para o SUS”. Diante deste fato, seu compromisso com a produção de conhecimento para a área da saúde tem se tornado cada dia mais imprescindível, ofertando ainda formação por meio de seus programas de *lato e stricto sensu*.

Somando-se a esta ampliação da produção de conhecimento é permitido ao instituto formar uma rede de colaboração entre pesquisadores e profissionais, evidenciando que “reunir o conhecimento que está sendo produzido internamente, nas dimensões do ensino, pesquisa e assistência, e torná-los disponíveis, é assim uma estratégia fundamental para o fortalecimento do SUS.” (AGUIAR, 2018, p. 17).

Além disto, sabendo que o Brasil é um país de proporções territoriais gigantescas e com características específicas em cada região, o Ministério da Saúde estabeleceu desde 2010, por meio da Portaria nº 4.279, de 30/12/2010, as Redes de Atenção à Saúde (RAS), que “são arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas que, integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Desse modo, como enfatiza Aguiar (2018, p. 15), sendo o INC parte integrante da RAS e qualificado como hospital de ensino, este tem “o compromisso de proporcionar assistência em saúde com atendimento ao público, além de buscar estratégias para que o conhecimento gerado internamente possa ser levado para outras instituições da Rede.” Sendo assim, a articulação com as ações e serviços de saúde que a RAS visa estruturar imprime a responsabilidade tanto da oferta de serviços eficazes de atendimento à população, como também da formação de profissionais e à produção de conhecimento.

Contudo, até o momento, pouco se sabe sobre o perfil de produção científica do INC e, como ainda apontado por Aguiar (2018), é necessário traçar esse perfil para que se possa ganhar subsídios para guiar a elaboração de políticas orientadoras do fortalecimento do repositório. De fato, a literatura registra que pouco é discutido sobre o desenvolvimento de políticas orientadoras de acesso livre em instituições de pesquisa que não em universidades, o que realça o pouco conhecimento sobre a organização das práticas de pesquisa nesses

---

<sup>5</sup> Hospitais de Ensino (HE) são estabelecimentos de saúde que pertencem ou são conveniados a uma Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada, que sirvam de campo para a prática de atividades de ensino na área da saúde e que sejam certificados conforme o estabelecido na Portaria Interministerial Nº 285, de 24 de março de 2015.

contextos. Um dos poucos estudos sobre isto é o de Late (2014), e um dos pontos mostrados em seu estudo foi o fato de pesquisadores dos institutos de pesquisa analisados realizarem colaborações com muitos tipos de organizações. Dessa maneira, seu estudo mostra de forma ampla que:

[...] diferentes tipos de pesquisa, conduzidos em diferentes disciplinas, com diferentes fundos de pesquisa, em colaboração com diferentes tipos de organizações e em diferentes tipos de projetos de pesquisa, estão relacionados às diferenças em publicações e práticas de leitura. (LATE, 2014, p. 5, tradução nossa)

Trata-se, portanto, de se descortinar as práticas de produção de informação dos pesquisadores de um hospital de ensino e, a partir disso, se debruçar sobre as possibilidades de colocar em movimento uma política que oriente e estimule uma cultura institucional em favor do movimento do acesso livre, mais particularmente, pelo fortalecimento do RI.

Nesse sentido, o objetivo principal do presente projeto é traçar o perfil das práticas de produção do conhecimento dos pesquisadores do INC, de forma a ganhar subsídios que possam orientar políticas mandatórias de acesso ao conhecimento.

Como objetivos específicos, citam-se:

- Identificar o perfil de pesquisadores que atuam no âmbito do INC;
- Identificar a produção científica dos pesquisadores do INC;
- Categorizar a produção científica para explicitar os modos de produção e visibilidade do conhecimento em prática (tipologia e canais de disseminação do mesmo) e, a partir daí
- Orientar uma estratégia para uma política de fortalecimento do RI que seja orgânica com as práticas atuais.

No texto que se segue é apresentado o INC, campo empírico da presente pesquisa, e seu papel e função como produtor de conhecimento para o SUS, no capítulo 2. No capítulo 3 é discutido o movimento de acesso livre, com foco nos desafios que se colocam principalmente para a implementação e sustentabilidade dos RIs. As características do sistema de comunicação na ciência são apresentadas no capítulo 4, ressaltando as diferenças e particularidades inerentes a cada campo disciplinar, o que orienta geração de subsídios para políticas de RIs, e o que configura o problema central do projeto. No capítulo 5 são recolocados os objetivos da presente dissertação para, em seguida, relatar no capítulo 6 o caminho metodológico cumprido. Os resultados alcançados são apresentados no capítulo 7, o que orienta o capítulo 8, que finaliza com as considerações finais da pesquisa.

## **2 INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA: UM PRODUTOR DE CONHECIMENTO PARA O SUS**

O Instituto Nacional de cardiologia é referência no Ministério da Saúde no tratamento de alta complexidade em doenças cardiovasculares, sendo responsável pelo maior número de procedimentos do SUS nessa área em todo o estado do Rio de Janeiro. Existe há mais de 40 anos, surgindo da “necessidade da criação de um hospital especializado em Cardiologia no início dos anos 70” (INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA, 2018).

Atualmente é o único hospital público do estado do Rio de Janeiro que realiza transplantes cardíacos em crianças e adultos e está em segundo lugar como centro que mais realiza cirurgias de cardiopatias congênitas no Brasil. (INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA, 2018). Além de sua exímia atuação na assistência, o INC tornou-se também formador de profissionais para a rede de saúde, contando com programas de Residência Médica, Enfermagem e Farmácia, além de oferecer cursos de pós-graduação nas áreas de atuação cardiovascular e com Mestrado Profissional em Ciências Cardiovasculares e Avaliação de Tecnologias em Saúde.

Prezando pela missão de promover a saúde cardiovascular e formar profissionais e com o intuito de desenvolver e disseminar conhecimentos para o desenvolvimento social e econômico do país, este instituto vem ao longo dos anos se desenvolvendo como centro de assistência, ensino e pesquisa, sendo grande colaborador no âmbito do SUS para a promoção da saúde cardiovascular da população que atende.

No campo da pesquisa, o Ministério da Saúde escolheu este instituto para ser o “coordenador do maior estudo multicêntrico já realizado no país na área de terapias celulares em cardiopatas” (INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA, 2018). Nesse sentido, desenvolve pesquisas clínicas em diversas áreas de diagnóstico e tratamento em cardiologia.

É com este tripé de assistência, ensino e pesquisa que, atualmente, o INC tem sido relevante para a promoção da saúde cardiovascular, a formação de profissionais que desenvolvem seus trabalhos visando uma saúde pública de qualidade e, conseqüentemente, sendo também um suporte para a formulação e disseminação de conhecimentos e tecnologias que servirão para o desenvolvimento social e econômico do país.

Com o intuito de expandir ainda mais suas ações, busca cooperações e convênios com outras instituições, “estabelecendo intercâmbio com instituições de saúde, ciência e tecnologia no Brasil e no exterior” (INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA, 2018). Dentre

esses convênios, cita-se o intercâmbio de informações com a Case Western University de Cleveland (EUA), onde atua em conjunto com esta instituição na troca de experiências entre os seus profissionais para aplicação de novas tecnologias.

Outro programa de suma importância desenvolvido pelo instituto é o Programa de Prevenção à Febre Reumática, criado em 2003, tendo como principal objetivo “criar uma rede de divulgação de informações sobre a doença, com foco principal nas escolas de nível fundamental, a partir de ações desenvolvidas no ambiente escolar”.

Parcerias foram firmadas também entre o INC e Consórcios Intermunicipais de Saúde, levando suporte à saúde cardiovascular da população da Baixada Fluminense. Este é o Projeto de Cooperação Técnico Científica com Redes de Atenção à Saúde, um projeto que:

[...] prevê a capacitação de profissionais da saúde dos municípios envolvidos, a estimulação da pesquisa científica, o apoio ao estabelecimento de protocolos de atenção e a implantação de linhas de cuidado específicas que qualifiquem a atenção à saúde cardiovascular. (INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA, 2018).

Mais um exemplo de parceria que este instituto investe é o Programa de Cooperação Técnica com Sistemas de Telessaúde em Assistência Cardiovascular, que busca dar apoio às redes de atenção à saúde cardiovascular, utilizando “tecnologias da informação, acesso a pareceres médicos e de outros profissionais do INC, dados relacionados a diagnósticos e tratamentos, teleconferências, aulas de capacitação à distância, entre outras ações” (INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA, 2018).

Em sua dissertação de Mestrado, Aguiar (2018) discutiu a questão do acesso aberto ao conhecimento tomando como objeto de estudo o Instituto Nacional de Cardiologia, levando em conta a missão que este tem de incorporar os três eixos fundamentais para a promoção da saúde cardiovascular: ensino, pesquisa e assistência. O foco central de seu trabalho foi investigar os espaços de produção de conhecimento do INC, como a mesma relata:

Trata-se, portanto, da identificação e categorização da tipologia do conhecimento produzido para fins da ampla disseminação para a sociedade, no âmbito do Movimento do Acesso Livre, tendo o repositório institucional (RI) como uma ferramenta que preserva a memória científica da instituição e dá visibilidade à sua produção. (AGUIAR, 2018).

Sobre este aspecto ficou evidenciado por sua pesquisa que o INC é um produtor de conhecimento, apresentando diversas tipologias documentais, comprovando, portanto, que: “Reunir o conhecimento que está sendo produzido internamente, nas dimensões do ensino,

pesquisa e assistência, e torná-los disponíveis, é assim uma estratégia fundamental para o fortalecimento do SUS”. (AGUIAR, 2018).

Segundo estudos anteriores (COSTA, 1998; MORAES NETO, TENÓRIO, GOMES et al, 2001; ZERBINI, 2010), a cirurgia cardíaca brasileira é bastante desenvolvida e mantém-se atualizada acompanhando os progressos internacionais, fator este que se dá devido também ao desenvolvimento da comunicação científica e ao intercâmbio do conhecimento.

O Ministério da Saúde estabeleceu na Portaria Interministerial nº 2400, de 02/10/2007 os requisitos para certificação de unidades hospitalares como Hospitais de Ensino, “considerando que os campos de prática de ensino e de pesquisa em saúde abrangem todos os espaços de produção das ações e serviços de saúde, da promoção junto à coletividade ao atendimento nas unidades ambulatoriais e hospitalares” (BRASIL, 2007). Determinou nesta Portaria que para ser certificado como Hospital de Ensino a unidade hospitalar deveria estar inscrita no Cadastro Nacional de Estabelecimentos da Saúde (CNES) e a certificação dos Hospitais de Ensino seria de competência conjunta dos Ministérios da Educação e Saúde, por meio de Comissão de Certificação, obedecendo aos requisitos constantes na referida Portaria.

Assim, os hospitais de ensino trabalham com a responsabilidade de divulgar os resultados de suas pesquisas, assumindo o compromisso, dentre outros, de participar das políticas prioritárias do Sistema Único de Saúde e colaborar ativamente na constituição de uma rede de cuidados progressivos à saúde, estabelecendo relações de cooperação técnica no campo da atenção e da docência com a rede básica, de acordo com as realidades locais regionais. (BRASIL, 2007). De acordo com dados do CNES (2019), atualmente há o registro de 200 hospitais de ensino em todo Brasil, no estado do Rio de Janeiro, onde está situado o Instituto Nacional de Cardiologia, são 22 instituições certificadas. (DATASUS, 2019).

A Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010, foi elaborada com o propósito de tratar das diretrizes para a estruturação da RAS, que é entendida como:

Estratégia para superar a fragmentação da atenção e da gestão nas Regiões de Saúde e aperfeiçoar o funcionamento político-institucional do Sistema Único de Saúde (SUS,) com vistas a assegurar ao usuário o conjunto de ações e serviços que necessita com efetividade e eficiência. (BRASIL, 2010, p. 1).

A Rede de Atenção à Saúde - RAS define que cada ponto de atenção à saúde tem sua importância para que o atendimento à população possa funcionar da melhor forma. Os arranjos organizativos de ações e serviços de saúde e de diferentes densidades tecnológicas

estão integrados por meio de sistemas de apoio, técnico, logístico e de gestão, buscando garantir a integralidade do cuidado à saúde. Deste modo, os pontos de atenção à saúde estão definidos pela RAS “como espaços onde se ofertam determinados serviços de saúde, por meio de uma produção singular”. (BRASIL, 2010, p. 4).

Alguns exemplos de pontos de atenção à saúde são os domicílios, unidades básicas de saúde e unidades ambulatoriais especializadas. Todos estes pontos de atenção à saúde são igualmente importantes na medida que para o cumprimento dos objetivos da rede de atenção à saúde suas diferenças dizem respeito às densidades tecnológicas que os caracterizam. Nesse contexto, os hospitais de ensino e alta complexidade estão inseridos como disseminadores de conhecimento ao SUS e se colocam em conexão com a sociedade e seus usuários.

Sabendo que a RAS tem o objetivo de “promover a integração sistêmica, de ações e serviços de saúde com provisão de atenção contínua, integral, de qualidade, responsável e humanizada [...]” os hospitais de ensino e pesquisa e de alta complexidade inserem-se nesse contexto tendo a obrigação de difundir conhecimento para toda rede de atenção à saúde a fim de assegurar seu compromisso com a melhoria da saúde da população. (BRASIL, 2010, p. 4).

Dado este contexto, a política de abertura de acesso ao conhecimento se aproxima e fortalece esta visão dos hospitais de alta complexidade, no que cabe a estes hospitais difundir seu conhecimento para a rede de atenção à saúde, com o intuito de “disponibilizar, em tempo útil, a informação de produção, financiamento, desempenho, qualidade e acesso, de forma a garantir adequados níveis de informação ao cidadão.” (BRASIL, 2010, p. 5).

O INC implementou um repositório institucional no ano de 2015, contudo, ainda não há uma política estruturada para saber como se pode viabilizar o povoamento e continuidade desse repositório para que o mesmo não se perca, mas sim cumpra sua função de, além de preservar a memória científica da instituição, dar também visibilidade à produção de conhecimento desenvolvida por seus profissionais. A pergunta derivada deste contexto é qual a produção acadêmica desta instituição, visto que, ao identificar tal produção será possível dar um passo além e ver quais já se encontram em acesso livre e em periódicos que seguem a mesma linha. Essa seria uma estratégia segura para se pensar o fortalecimento do RI do INC.

Desse modo, a presente análise sobre o perfil de produção dos pesquisadores do INC trata, além da caracterização deste perfil da produção bibliográfica dos pesquisadores, de explorar a produção de conhecimento nesta instituição pública e a contribuição que essa produção traz para a realidade do SUS, enaltecendo o papel da pesquisa na área da saúde para além das universidades públicas, que hoje “concentram a maior parte da ciência brasileira em todas as áreas”, segundo Araújo (2007, p. 31). Ainda de acordo com Araújo (2007), baseada

em dados de Leta et al (2006) em relação à produção da ciência no Brasil, pode se afirmar que:

de 1991 a 2003, as Universidades públicas concentraram mais de 80% das publicações brasileiras indexadas na base de dados ISI, enquanto, outras instituições também do setor público, como institutos de pesquisa, hospitais, empresas nacionais e etc., foram responsáveis por aproximadamente 15%, e as publicações advindas de instituições do setor privado não representaram mais que cinco por cento (ARAÚJO, 2007, p. 31)

Deste modo, o Instituto Nacional de Cardiologia, que segue se estruturando enquanto um hospital de ensino e pesquisa, pode contribuir cada vez mais para a produção científica brasileira, que tem apresentado melhora significativa de desempenho nos últimos anos, como mostra o Relatório Research in Brazil (2017), mesmo com um impacto ainda abaixo da média anual, mas que “aumentou mais de 15% em relação ao últimos seis anos”, considerando dados do período de 2011 a 2016 (CROSS; THOMSON; SINCLAIR, 2017, p. 6).

Isto posto, sendo o Instituto Nacional de Cardiologia certificado como hospital de ensino e atendendo às competências necessárias, empreendeu-se uma estratégia de busca com o termo “Instituto Nacional de Cardiologia” para ter noção do que já foi produzido relacionado ao instituto, evidenciando o seu papel de produtor de conhecimento para o SUS. Na busca realizada utilizou-se o descritor INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA no campo afiliação, limitando para país BRASIL, a fim de evitar resultados de Instituto Nacional de Cardiologia de outros países latino-americanos. Escolheu-se para isto a bases de dados Scopus, disponível através do Portal Capes, base multidisciplinar que inclui em seu conteúdo mais de “60 milhões de registros, com mais de 21.500 periódicos revisados por pares, dos quais mais de 4200 estão em acesso aberto completo” (ELSEVIER, 2019). Foram encontrados nesta base 193 referências, do período de 1993 a 2017, de documentos publicados especificamente por profissionais afiliados à instituição.

Outra fonte de informação escolhida para esta busca foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O Portal BVS é o espaço de “integração de fontes de informação em saúde que promove a democratização e ampliação do acesso à informação científica e técnica em saúde na América Latina e Caribe” (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2019). O Portal é uma Rede de Redes construída coletivamente, desenvolvido e coordenado pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, antiga Biblioteca Regional de Medicina (Bireme) e está disponível em 3 idiomas (português, inglês e espanhol). A busca foi realizada no campo “Título, Resumo, Assunto”, visto que ao limitar para “país de afiliação”

não trazia resultados, com esta outra forma, limitando ao país Brasil, foram recuperadas 20 referências.

Para complementar esta etapa inicial fez-se também a busca na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de São Paulo (FAPESP) em parceria com a BIREME, a SciELO é uma “biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros” (SCIELO, 2019). A busca trouxe 80 resultados, ao inserir o termo “Instituto Nacional de Cardiologia”, selecionando o campo “todos os índices”. Porém, ao limitar para “Brasil”, foram recuperados 5 resultados.

A tabela 1 mostra com maior clareza as estratégias de busca utilizadas em cada uma das três plataformas.

**TABELA 1 – Busca em bases de dados por “Instituto Nacional de Cardiologia”**

<b>FONTES</b>	<b>ESTRATÉGIA DE BUSCA</b>	<b>RESULTADOS</b>
BVS	(tw:("Instituto Nacional de Cardiologia")) AND (pais_afiliacao:(brasil)) OR (pais_afiliacao:(brasil)) AND (instance:"regional") AND (pais_afiliacao:("^iBrazil^eBrasil^pBrasil^fBrésil"))	20
SciELO (busca 1)	“instituto nacional de cardiologia”	80
SciELO (busca 2)	(“instituto nacional de cardiologia”) AND (Brasil)	5
SCOPUS	AFFIL (“Instituto Nacional de Cardiologia”) AND PUBYEAR > 1992 AND PUBYEAR < 2018 AND (LIMIT- TO ( AFFILCOUNTRY , "Brazil" )	193

Fonte: Elaborada pela autora, a partir de buscas realizadas nas fontes BVS, Scopus e SciELO

Partindo dessa verificação, sem deixar de ter clareza da pergunta desta pesquisa, que é investigar qual o perfil da produção acadêmica dos pesquisadores do INC, entende-se que esta questão deriva de um problema maior: se debruçar sobre uma política de acesso aberto que a instituição quer desenvolver em razão de ter adotado o repositório institucional.

Para fins dessa dissertação, que está mobilizada a pensar em dar subsídios para formulação de política do repositório institucional do INC e para sua estratégia de povoamento, tendo como eixo os artigos de periódicos produzidos pelos pesquisadores do INC, trabalhou-se com a perspectiva de traçar o perfil de produção e assim descobrir onde estes pesquisadores têm publicado com maior destaque os seus trabalhos. Essa busca inicial

serviu para certificar que, de fato, o INC possui uma produção científica visível nas bases de dados, o que confirma a viabilidade deste estudo.

Nesse sentido, a presente pesquisa visa ampliar a discussão, partindo do pressuposto que a análise da produção científica do INC foi identificada, demonstrando a variada tipologia documental do mesmo. Contudo, ainda é preciso esclarecer questões como a categorização dessa produção do conhecimento científico, traçando o perfil do pesquisador que se encontra no espaço desse instituto e como tem desenvolvido sua prática, o que publica, onde publica e como isto pode ser colocado à disposição do SUS e contribuir para o seu fortalecimento.

### 3 O CAMINHO PERCORRIDO PELO MOVIMENTO DO ACESSO ABERTO: VIA DOURADA X VIA VERDE

Stevan Harnad, Leslie Carr, Yves Gingras e Alma Swan são alguns dos principais líderes do movimento do acesso aberto à informação científica, sendo precursores ao discutir sobre as barreiras que a comunidade científica estava encontrando para obter acesso à literatura científica (KURAMOTO, 2008).

Tudo começou quando, a partir da década de 90, surgiu o que ficou denominado como “crise dos periódicos científicos”, quando alguns cientistas da área da Física e Matemática foram os primeiros a se envolver nessa questão de compartilhamento da informação, buscando alternativas para a alta excessiva dos preços das assinaturas. Nesse ínterim, bibliotecas universitárias de todo o mundo cancelaram suas assinaturas e precisaram buscar alternativas para sua política de aquisição. Ao longo deste período diversas iniciativas e alternativas foram estabelecidas, como por exemplo, os arquivos abertos eletrônicos, desenvolvidos por Paul Ginsparg e seus colegas, dos quais se destacou o ArXiv. Foi um período difícil para os pesquisadores, mas também interessante porque estes se conscientizaram do seu papel e do fato de que seria necessária a busca de uma solução para disseminar livremente as suas descobertas científicas. (KURAMOTO, 2012).

Nesse sentido, algo que se tornou importante para a efetivação de um paradigma que fosse capaz de tornar disponível a informação científica foram as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que contribuíram de forma efetiva para o empreendimento de novas formas de se pensar e buscar estratégias necessárias para que a comunicação científica pudesse ser realizada além da situação que envolvesse apenas as editoras científicas.

Desde então, a discussão sobre a publicação de textos apenas como obtenção de lucros *versus* a ideia de autores que pensavam a publicação de seus textos enquanto descobertas necessárias e prontas para serem utilizadas e dar origem a outras pesquisas ganhou força. Desta maneira, a carreira do pesquisador e o consequente avanço da Ciência necessitam que o acesso à produção científica seja disponibilizado.

Foi assim que nasceu a filosofia do que ficou denominado como acesso aberto ou “open access”, como é conhecido mundialmente.

Alma Swan, alguns anos mais tarde, no artigo denominado “Why open access for Brazil” traça o histórico do que foi o movimento de acesso aberto e destaca o papel do advento da *web* para impulsionar este movimento.

O advento da Web, no entanto, trouxe uma solução ao alcance. Agora é possível divulgar gratuitamente os resultados de cada um dos pesquisadores do mundo, sem encargos, para todos os outros pesquisadores - Acesso aberto” (SWAN, 2008, p.161, tradução nossa).

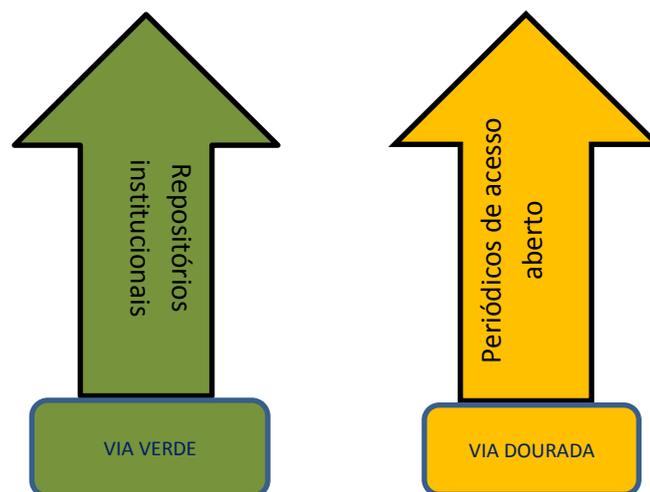
Deste modo, a partir de 2002, com a Declaração do Acesso Aberto discutida pela primeira vez na Conferência de Budapeste, começou a se estruturar essa questão da melhor forma, onde se buscava encontrar caminhos para que o acesso aberto pudesse se estabelecer. Da Conferência de Budapeste surgiu então a Declaração de Princípios, estratégias e compromissos dessa iniciativa.

A declaração Budapest Open Access Initiative trazia em suas recomendações duas estratégias complementares:

- i. Autoarquivamento; e
- ii. Revistas Científicas de Acesso Livre (KURAMOTO, 2012)

Stevan Harnad em seu artigo, baseado na conferência de Budapeste, mostrou dois caminhos possíveis ao acesso aberto: Via Dourada e Via Verde (HARNAD, 2004). A Via Dourada indicava que os periódicos seriam de acesso aberto e a Via Verde utilizaria os repositórios institucionais, onde os próprios cientistas poderiam depositar seus trabalhos.

**FIGURA 1: Vias do Acesso Aberto**



Fonte: Elaborada pela autora.

Além da Declaração de Budapeste, surgiram em seguida outros dois documentos que foram também essenciais para a existência do Movimento Acesso Aberto: as declarações de Bethesda e Berlim.

No ano de 2003, em Bethesda, a Declaração que saiu de um encontro entre especialistas e pesquisadores, denominada Declaração de Princípios para o Acesso Aberto, demonstrava o objetivo de “assegurar o acesso livre a literatura científica, especificamente a informação na área biomédica” (ANDRADE; MURIEL-TORRADO, 2017, p. 3). Ainda em 2003, surgiria também a Declaração de Berlim, ratificando as decisões de Budapeste e Bethesda. Segundo Andrade e Muriel-Torrado (2017), a citada declaração foi “escrita por pesquisadores de universidades europeias, trata sobre o acesso livre ao conhecimento com foco nas ciências e humanidades. Tal conhecimento é caracterizado como universal e parte do alicerce científico.”

No Brasil, em 2005, o Manifesto de Apoio ao Movimento de Acesso Livre à Informação Científica inspirou-se naquilo que ficou definido em todas essas declarações e defendeu que:

A informação científica é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de uma nação. Trata-se de um processo contínuo em que a informação científica contribui para o desenvolvimento científico, e este, por sua vez, gera novos conteúdos realimentando todo o processo. (MANIFESTO BRASILEIRO, 2005).

Assim, com a presença das tecnologias de informação e comunicação é possível seguir um novo paradigma, usando-as como facilitadoras para o acesso à informação. O acesso aberto é visto como elemento que promove maior visibilidade e impacto para a pesquisa, permitindo que a ciência avance mais rapidamente, auxiliando na melhor gestão e avaliação da pesquisa e fornecendo matéria-prima, gerando assim novos conhecimentos a partir de descobertas existentes. Como ressalta Weitzel (2014, p. 66), há de se destacar os benefícios que o acesso aberto traz, tais como a:

[...] potencialização da visibilidade, do acesso e do uso da produção científica promovendo, por um lado, maior eficiência no processo de comunicação científica e, por outro, o progresso mais rápido da Ciência e Tecnologia em benefício da sociedade. (WEITZEL, 2014)

Neste sentido, o acesso aberto seguiu uma trajetória considerada bem-sucedida por Weitzel (2014), desde o seu surgimento em 2002, tendo apoio na Declaração de Budapeste para se consolidar e com considerável adesão das universidades e instituições de pesquisa ao redor do mundo.

Nesse contexto, os RIs, seguindo a ideia de acesso aberto de via verde, representaram este novo paradigma de disseminação do conhecimento científico, apresentando-se como uma

das alternativas para a comunicação científica livre de barreiras de acesso. Os repositórios institucionais deveriam servir então como um elemento de uma rede ou infraestrutura informacional com a finalidade de guarda, preservação e divulgação da produção intelectual das instituições que produzem conhecimento científico, sendo utilizado como instrumento para viabilizar o acesso à sua produção, buscando reunir, organizar e tornar mais acessível a produção científica de seus pesquisadores.

Swan (2008, p. 162) cita as vantagens de impacto do acesso aberto, explicitando:

*As vantagens do Open Access para ciência e conhecimento são quatro. O Open Access traz maior visibilidade e impacto para a pesquisa, permite que a ciência avance mais rapidamente, possibilita uma melhor gestão e avaliação da pesquisa e fornece a matéria-prima em que as novas ferramentas da Web semântica para mineração de dados e mineração de texto podem funcionar, gerando novo conhecimento das descobertas existentes. (grifo nosso)*

Contudo, mesmo com todas essas vantagens citadas por Swan, passados todos esses anos, ainda há intensa discussão sobre a questão da implantação e garantia da sustentabilidade de um repositório, levando em consideração a importância de se estabelecer políticas mandatórias para as instituições.

Nesse sentido, outras propostas e outras configurações têm surgido, como destaca Weitzel (2014), referindo-se ao Relatório Finch. Segundo a autora, o Movimento Acesso Aberto sofreu no ano de 2012 um de seus maiores reveses, quando foi proposto este novo modelo pela comunidade britânica que baseava-se em algo que ficou conhecido como “acesso aberto dourado híbrido” e apresentava este modelo como a melhor solução para a efetivação de uma melhor estratégia, onde “seria garantido pelos autores ou instituições produtoras por meio de pagamentos de taxas de processamento dos artigos (Article Processing Charge – APC) aos editores comerciais que publicam os periódicos certificados.” (WEITZEL, 2014, p. 67).

Para que isto se aplicasse ficou evidente que seria preciso descartar então as estratégias definidas inicialmente pelo Movimento Acesso Aberto. Por essa razão, para Harnad apud Weitzel (2014):

*As recomendações do Relatório Finch afetam de uma forma perversa o acesso aberto verde, principal estratégia do acesso aberto, pois o papel dos repositórios, nesse modelo, se restringiria somente à preservação digital, uma vez que a produção depositada em repositórios teria que aguardar um período relativamente longo de embargo, atrasando a possibilidade de acesso imediato. (HARNAD apud WEITZEL, 2014, p. 67).*

A realidade apresentada nesse momento é que parece que se torna cada dia mais difícil encontrar formas da via verde se estabelecer em virtude da indústria editorial ter encontrado outra maneira de se desenvolver e ir mais adiante do que a via verde, usando estratégias para adequar o Movimento do Acesso Aberto ao seu modelo de mercado, ao invés de ser o contrário. No entanto, não se pode abrir mão do repositório e de políticas mandatórias que possam sustentá-lo, como Harnad, em sua crítica à real intenção do Relatório Finch, destaca: “o Relatório Finch procura eliminar o seu principal concorrente – o acesso aberto verde.” (HARNAD apud WEITZEL, p. 71).

Portanto, há uma preocupação com o crescimento lento das políticas mandatórias nas instituições em todos estes anos, compreendendo que a via verde depende expressamente dessas políticas para se estabelecer, seja no nível macro ou no nível micro.

Sobre isto, Guimarães, Silva e Noronha (2009, p. 263) enfatizam que:

Nesse sentido, o que talvez seja ainda pouco explorado, ainda que não esquecido, nas investigações em curso é que muito antes de ser mais um dispositivo ou infraestrutura tecnológica a favor da ampliação da circulação de informação científica, um RI é um complexo sociotécnico, onde estão envolvidos um conjunto de atores com visões, práticas e perspectivas diversas, cujas relações são tecidas à luz de micro e macropolíticas, locais e globais.

Assim, segundo as autoras há que se enfatizar aspectos que são importantes ao se tratar de repositório institucional enquanto complexo sociotécnico. As dimensões humanas, tecnológicas e políticas são fatores importantes que devem ser levados em consideração na realização de micropolíticas de informação, entendendo que a conjunção de perspectivas dos aspectos sociais e culturais da comunidade científica são os elementos que orientarão a instituição de políticas.

Desse modo, ainda citando Guimarães, Silva e Noronha (2009, p. 264), é necessário compreender que:

uma instituição que é um complexo de relações sociais e de práticas singulares, embebidas na cultura e nas contingências políticas e de ordens outras, resultado de sua própria história, e cujas metas e objetivos mais amplos orientam um futuro almejado.

Em estudo realizado no ano de 2012, Xia e colaboradores demonstravam que os mandatos de autoarquivamento de acesso aberto naquele momento com apenas dez anos de existência já estavam presentes em mais de trezentas instituições, agências financiadoras e

outros programas acadêmicos em todo o mundo, implementando uma política que exigia aos acadêmicos arquivarem seus resultados de pesquisa de maneira independente, em repositórios ou em sites, para promover acesso livre e amplo compartilhamento de informação. Neste sentido, indicavam que os defensores do acesso aberto estavam otimistas quanto à possibilidade de tornar o conteúdo dos repositórios digitais mais ricos e úteis após a implementação de tais políticas.

No entanto, Xia et al (2012) expressam que também estavam presentes sentimentos contraditórios em relação aos efeitos das políticas mandatórias. O argumento apresentado pelos pesquisadores é que as diferenças na cultura disciplinar e no modelo “*author-pay-to-open*” teria maior impacto sobre a atitude e o comportamento dos acadêmicos em participar dos esforços para o acesso aberto.

Ainda sobre isto, Xia et al (2012, p. 85) enfatizam que:

Ao mesmo tempo, os pesquisadores acreditam que a tradição acadêmica de respeitar a revisão por pares e valorizar um processo de posse e promoção determina a direção do movimento de Acesso Aberto. Também é importante esclarecer que, ao contrário de algumas suposições dos pesquisadores, participar de um mandato de acesso aberto, geralmente não requer publicação em uma revista de acesso aberto.

É certo que os aspectos macros da comunicação e produção científica em nível nacional e mundial devem ser levados em consideração na política de acesso aberto, afetando o que poderá estar acessível ou não para o usuário. Contudo, algumas questões mais específicas relativas às políticas mandatórias que envolvem as práticas em relação ao acesso à produção científica em uma instituição também devem ser consideradas, pois como afirmam Xia et al (2012, p. 98): “Políticas não funcionam simplesmente por si mesmas”.

O estudo de Xia et al (2012, p. 86, tradução nossa) demonstrou ainda sobre a receptividade quanto às políticas mandatórias que:

Pesquisas anteriores entre acadêmicos focalizaram suas atitudes em relação ao autoarquivamento e mostraram que mais de oitenta por cento dos entrevistados expressaram sua disposição em cumprir um mandato de sua instituição ou financiadores de doações. Outros treze por cento dos respondentes obedeceriam a uma política com relutância. Ao mesmo tempo, estudos comparando repositórios com um mandato e repositórios sem um mandato no nível institucional revelaram uma diferença óbvia no tamanho do conteúdo dos repositórios. Uma instituição com um mandato, um repositório administrado pela Universidade de Tecnologia de Queensland (QUT) na Austrália, tinha conseguido coletar uma quantidade maior de itens do que suas instituições semelhantes sem um mandato. As políticas mandatórias também pareciam ter proporcionado uma vantagem de citação

para artigos correspondentes, repositórios, instituições e acadêmicos contribuintes.

Sendo assim, o que deve ser contemplado para o completo funcionamento de RIs são as “políticas relacionadas com as políticas da instituição, como por exemplo, autenticação e identificação de usuários, políticas de privacidade, políticas sobre o acesso e disponibilidade de teses e dissertações, entre outras”. (LEITE apud SILVA; WEITZEL, 2017, p. 4).

Neste sentido, Xia et al (2012) fizeram uma compilação com uma lista fornecida por vários tipos de instituições, analisando a linguagem usada na maioria das políticas, utilizando como fonte de dados os ROARMap<sup>6</sup> (roarmaps.eprints.org), e com isto confirmaram que “o cumprimento da política abordará a participação plena somente se todo o sistema de comunicação acadêmica for ajustado”. (XIA et al, 2012, p. 85; tradução nossa). Nesse contexto, os autores demonstram ainda:

Essa complexidade do tipo e implementação da política torna a discussão sobre mandatos de acesso aberto multifacetada. Embora Arthur Sale tenha defendido que uma política adotada por um programa é mais fácil de impor que uma política adotada por uma instituição, Gavin Baker argumentou que o efeito da política varia em diferentes situações. (XIA et al, 2012, p. 86, tradução nossa).

Os tipos de políticas que envolvem mandatos de acesso aberto podem ser diferenciados por detentores de conteúdo (por exemplo, instituição, programa ou financiador) ou por tipo de depósito, como as publicações de *e-print* ou dissertações de estudantes), como enfatiza Xia et al (2012).

Os autores destacam que em um ambiente acadêmico, por exemplo, o corpo docente tem como suas principais preocupações a estabilidade, promoção e integridade acadêmica. Como foi observado pelos autores, o mandato sugere garantir maior participação no repositório, essa participação depende bastante das tradições editoriais existentes em uma determinada instituição. Sendo assim, “a cultura disciplinar na comunicação acadêmica é a chave para o sucesso da maioria dos repositórios” (XIA et al, 2012, p. 98). O que está evidenciado é que entre as disciplinas que já estimulam o compartilhamento de informações há maior possibilidade de encontrar mais membros do corpo docente dispostos a auto-arquivar itens em seu repositório institucional. Os profissionais dos campos da Economia, Física, e os cientistas da computação, por exemplo, estão muito confortáveis em fazer

---

<sup>6</sup> ROARMap é um site criado e mantido pela Universidade de Southampton, na Inglaterra, como um local on-line para registro de políticas, que convida todos os repositórios a registrar seu plano de políticas no site, fornecendo dados, incluindo sua instituição de hospedagem, país, URL do repositório, texto da política e o tipo de política. (XIA et al, 2012).

contribuições regulares para repositórios digitais, enquanto o corpo docente das ciências humanas e algumas disciplinas das ciências sociais ainda podem mostrar relutância em relação ao autoarquivamento, com ou sem um mandato estabelecido.

O que está evidente é que a implementação das políticas tem um efeito positivo no povoamento dos RIs. Entretanto, complementam ainda os autores:

É preciso um tremendo esforço para que uma política de mandato de acesso aberto seja discutida, proposta e implementada. Quando tomadores de decisão são administradores, eles precisam entender o valor e compartilhar a visão do compartilhamento livre de informações. Quando os membros do corpo docente votam em uma política de mandato, todos devem ter um entendimento claro dos benefícios de acesso aberto. Um bom exemplo é a rejeição de uma política de autoarquivamento pela Universidade de Maryland em 2009. Embora a política proposta de Maryland simplesmente encorajasse o depósito em seu repositório institucional em vez de exigi-lo, os professores ainda temiam que isso afetasse sua capacidade de publicar em certos periódicos no futuro. A falta de comunicação e o mal entendido tiveram um papel negativo no processo de tomada de decisão. (XIA et al, 2012, p. 96, tradução nossa).

Para criar uma política de mandato de acesso aberto bem-sucedida, Suber (2008) recomenda três princípios, dois dos quais se relacionam especificamente a repositórios institucionais. “O primeiro princípio sugere que a universidade ofereça acesso aberto a todos os resultados da pesquisa.” Neste aspecto, o autor enfatiza o “uso de linguagem obrigatória mandatória em relação às expectativas da universidade; educação e assistência de professores e funcionários; e incentivos para usar o repositório.”

O segundo princípio estabelece que a universidade não deve limitar a liberdade do corpo docente de submeter artigos a periódicos preferenciais. Ainda de acordo com Suber (2008), em sua Newsletter, “as dispensas de submissão de repositórios podem permitir que o corpo docente envie pesquisas para periódicos que proíbam o arquivamento de acesso aberto”.

Xia et al (2012) enfatizam também alguns conselhos adicionais dado por Gavin Baker sobre a criação de políticas e aceitação institucional. Ressalta que é necessário ser flexível, ao mesmo tempo em que encoraja o comprometimento do corpo docente com políticas de acesso aberto e destaca a importância da perspectiva ao incentivar o acesso aberto, esclarecendo que o corpo docente precisa entender que o assunto envolve mais do que uma política de biblioteca. Uma política de mandato que demonstre para o corpo docente a importância do acesso será mais facilmente aceita.

Para os autores, outra estratégia interessante para incentivar o corpo docente a participar do acesso aberto inclui fornecer incentivos e para isso mostram o exemplo da

Universidade do Minho, em Portugal, que apresentou uma política exigindo que todo o trabalho científico criado pelo corpo docente estivesse no RepositoriUM, o repositório da instituição.

Esta política envolveu uma recompensa financeira: 99.000 euros no primeiro ano (2005), 30.000 euros no segundo ano (2006) e nada no terceiro ano (2007). As consequências são óbvias: as contribuições chegaram a 92% até 2006, mas caíram acentuadamente para cerca de 75% em 2007. (XIA et al, 2012, p.99).

Nessa perspectiva, são necessárias efetivas e verdadeiras estratégias que não sejam apenas formas descabidas ou enganosas e, por essa razão, distantes do verdadeiro sentido e objetivo que o Movimento Acesso Aberto visou proporcionar, é preciso entender qual a melhor política e a política mais adequada para cada situação, respeitando o complexo de relações sociais, suas práticas singulares e a cultura encontrada na forma de tratar a produção de conhecimento em uma instituição.

#### 4 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E SUAS DIFERENTES PRÁTICAS

É bastante claro o quanto as tecnologias de informação e comunicação desempenharam um importante papel no que diz respeito à disseminação e acesso à informação. Pode-se dizer que foi um salto para que se pudesse concretizar os novos paradigmas de disseminação do conhecimento, compreendendo que todo o aparato tecnológico serviu para a quebra, inclusive, de barreiras geográficas. Como Guimarães (2014, p. 146) destaca:

É fato que as tecnologias sempre desempenharam papel de relevo no campo da publicação científica. Foi a invenção da prensa móvel que abriu a possibilidade de criação dos periódicos científicos, que ampliou e fortaleceu o processo de disseminação da informação.

O desenvolvimento das tecnologias e dispositivos que auxiliam na comunicação da Ciência foi fator importante no ganho de tempo para a divulgação. Isso, certamente, é um elemento necessário que impulsiona ainda mais o desenvolvimento científico, onde pesquisadores têm chance de compartilhar informações para suas pesquisas e criação de processos e produtos.

Diante de todo progresso tecnológico, a ciência tem sido algo cada vez mais próximo de cada um, ainda que de forma imperceptível, pois, como indica Targino (2000, p. 67) sobre esta convivência: “o homem comum convive diuturnamente com o binômio ciência e tecnologia (C&T) em casas bancárias, restaurantes, postos de gasolina, lojas, televisão, semáforos, laboratórios, consultórios médicos e odontológicos etc.

Por essa razão há uma proximidade entre todos com o aparato científico e tecnológico. No entanto, a autora esclarece também que é preciso, por outro lado, entender que “pensar sobre a relevância da ciência demanda reconhecer a importância da informação científica, do conhecimento científico, da comunidade científica, e, por conseguinte, da comunicação científica”.

Segundo Le Coadic (1996, p. 27): “A informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento”. Deste modo, o imperativo da informação é circular, ainda citando Le Coadic, que explana muito bem sobre o tema: “a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente”. (LE COADIC, 1996, p. 27).

Essa ideia de circulação é o que permeia o sistema de comunicação. Por isso, o que as tecnologias podem oferecer, para além da diminuição de barreiras temporárias e geográficas, é a alternativa do acesso à informação. E é neste aspecto que os repositórios temáticos e institucionais, enquanto meios de disseminação da informação científica, se inserem e podem ser elementos de extrema importância na área da saúde.

É importante lembrar que a comunicação científica é imprescindível para a atividade científica, permitindo que os esforços individuais dos membros das comunidades científicas sejam somados e viabilizando que troquem informações com os pares, pois, como Targino (2000, p. 67) enfatiza, o papel da comunicação científica é que esta “favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem”.

Neste aspecto, o surgimento do Movimento de Acesso Aberto à informação científica também contribuiu para o avanço da ciência e da comunicação científica nas últimas décadas. Como já vimos, esse movimento nasceu em resposta às dificuldades que os autores encontravam no acesso aos periódicos científicos, que apresentavam custos cada vez mais altos. Um fato conhecido para o sistema de comunicação científica mundial foi o abalo que este sofreu quando estourou a chamada crise dos periódicos, em meados da década de 90, quando a partir de então as tecnologias de informação tiveram um grande avanço, trazendo novas possibilidades para a resolução desse entrave.

Devido às dificuldades encontradas pelas bibliotecas universitárias e de pesquisa americanas em fazer a assinatura das revistas científicas por causa de seu alto custo foi que se começou a buscar outras estratégias para que pudessem continuar mantendo suas coleções de periódicos, visando corresponder a uma crescente demanda de usuários e ainda a impossibilidade decorrente da falta de financiamento para a conta apresentada pelas editoras, cada ano mais alta, este episódio deu então o impulso necessário para que se colocassem em prática novas formas de acesso à produção científica. (MUELLER, 2006).

Foi assim que novas alternativas para os periódicos científicos foram procuradas, utilizando para isto o estado de desenvolvimento da tecnologia de informação na época, que permitia antever muitas possibilidades, onde uma delas apontava para o caminho de suprimir as editoras do processo como única alternativa.

Nessa perspectiva, o Movimento do Acesso Aberto trazia em seu âmbito a possibilidade de que o acesso ao conhecimento científico “se tornaria universal e sem barreiras”, como enfatiza Mueller (2006, p. 27).

O acesso aberto tornou-se uma tendência crescente porque foi compreendido como uma forma justa de fazer os resultados da pesquisa abertamente disponíveis à sociedade. Nesse sentido, os dois caminhos sugeridos, como já foi explorado no decorrer desta escrita foram a via dourada e a via verde, surgindo como soluções que deveriam ser delineadas ao longo dos anos, apresentando suas peculiaridades e certamente seus aspectos positivos e negativos. O fato é que era preciso subverter a ordem das coisas e embrenhar-se em perspectivas que seriam satisfatórias à disseminação do conhecimento científico.

É por este âmbito que este trabalho, a princípio, visa buscar na literatura a discussão sobre a atual configuração do Movimento Acesso Aberto, com vistas a empreender questionamentos para melhor compreensão das diferentes possibilidades de estratégias de abertura do conhecimento enquanto opção para o acesso aberto e as políticas necessárias para sua sustentabilidade.

Guimarães, Silva e Noronha (2009, p. 262) no trabalho em que especificam como primeiras anotações para implementação de repositórios institucionais, destacam de forma enfática que:

Repositório Institucional (RI), sumariamente entendido como um locus online para coleta, preservação e disseminação da produção intelectual de uma instituição (de pesquisa), emerge, assim, como uma peça fundamental no quebra-cabeça da iniquidade no acesso à informação científica.

No entanto, as autoras também explicitam que se deve levar em conta que antes de ser visto como dispositivo tecnológico existem outros aspectos também envolvidos. Sendo assim, é importante pensar como a política de repositório se estabelece, considerando o repositório institucional enquanto um complexo sociotécnico com relações que necessitam ser organizadas de modo sistêmico, levando em conta a instituição enquanto complexo de relações sociais e práticas singulares, que apresentam também uma cultura e outras contingências políticas resultantes da história institucional e dos amplos objetivos que traz em seu bojo, tendo portanto que levar em conta o tripé humano, político e tecnológico.

No campo da saúde, onde os conhecimentos são cada dia transformados, sabendo que nada é definitivo e indiscutível, a ideia de que toda ciência deve ser comunicada é ainda mais relevante, entendendo que a apresentação dos resultados das pesquisas científicas são procedimentos essenciais à circulação do conhecimento científico, necessário para o avanço do mesmo. Targino (2000, p. 71) declara que: “Não há ciência sem comunicação. Não há comunicação sem informação”.

Das vastas discussões sobre o acesso aberto e as políticas necessárias para a sua dinâmica de sustentabilidade é imprescindível levar em consideração todos os aspectos que compõem esse processo: humano, político e tecnológico.

Alguns autores como Swan (2008), Kuramoto (2008), Furnival e Hubard (2011) já explanaram algumas questões, tais como os entraves que dificultam e os estímulos presentes na elaboração e desenvolvimento de políticas mandatórias capazes de envolver a comunidade científica no acesso livre; limites em relação a direitos autorais e ética na saúde; e diferenças entre plataformas tecnológicas que auxiliem e possam facilitar o autoarquivamento; porém, ainda há algumas lacunas a serem preenchidas para que seja melhor compreendido quando se trata das dimensões humanas, tecnológicas e políticas que circundam essa questão.

Harnad defende que “é urgentemente necessário aumentar em 100% o número de políticas mandatórias para o acesso aberto verde pelas instituições de ensino e pesquisa” (HARNAD apud WEITZEL, 2014, p. 72)

Outros estudos já realizados mostraram que, historicamente, os padrões de disseminação, publicação e os comportamentos informacionais variam de acordo com os limites disciplinares, como apontado por Fry et al (2015), o que traz uma maior compreensão das atitudes e comportamentos dos pesquisadores que aderiram ao acesso aberto verde. Os autores fizeram um estudo onde denominaram três áreas (física, economia e medicina clínica) como as mais amigáveis ao acesso aberto verde, deixando claro que apesar de muitas iniciativas apoiarem a abordagem 'verde' ou 'auto-arquivo' do Open Access ainda há lenta taxa de adoção por pesquisadores fora destas disciplinas consideradas '*OA friendly*'. (DURANCEAU apud FRY et al, 2015, p. 2).

Sabendo que cada campo disciplinar tem sua prática própria de publicação e consumo, portanto, é necessário entender que padrão de consumo e de produção de informação tem um determinado grupo para que se possa chegar à política de livre acesso comum a essa cultura, visto que, não obedecendo ao padrão já estabelecido pela cultura do campo disciplinar ou instituição não haverá coerência e nem adesão das partes envolvidas.

Assim, estudos empíricos anteriores já conseguiram demonstrar que políticas mandatórias que contrariam esse padrão têm poucas chances de sobreviver. O que se compreende, de acordo com a análise de Fry et al (2015) é que as comunidades de pesquisa, constituindo diferentes disciplinas, sempre irão adotar e se adaptar às políticas mandatórias que são apresentadas de acordo com o que está incutido em sua cultura acadêmica ou institucional.

Complementando o entendimento de considerar a diversidade e especificidades de cada campo disciplinar, Lins (2016) destaca que “cada especialidade se orienta por um conjunto próprio de problemas, e por isso congrega um conjunto de pesquisadores, possui um vocabulário próprio e se faz visível em uma literatura específica.” Dessa maneira, afirma ainda que um “produto gerado é resultado de um processo de produção com todas as suas características e especificidades.” O conhecimento é nesse processo o resultado do contexto pelo qual é influenciado e no qual foi produzido e está inserido. Portanto, está devidamente “ligado a uma estrutura na qual é produzido e é produto deste meio, ou seja, é influenciado por todos os fatores que, direta ou indiretamente, estão envolvidos neste processo.” (LINS, 2016, p. 66).

Nesse sentido, tendo como lócus de estudo aqui apresentado o Instituto Nacional de Cardiologia, uma instituição de assistência à saúde que desenvolve também atividades de ensino e pesquisa, tendo em seu âmbito, portanto, uma vasta produção intelectual, como foi demonstrado na dissertação de Aguiar (2018), será preciso olhar para a prática de produção do conhecimento dos pesquisadores presentes nessa instituição para entender onde, como e qual a periodicidade de publicação dos mesmos. O que eles fazem mais? Publicam em Anais de congressos, em periódicos ou em capítulos de livros? São identificados como primeiro autor ou colaborador? Se publicam em periódicos, qual o perfil deste? Ele é aberto? Paga para obter acesso? Essas são algumas questões que podem ser elucidadas.

O INC conta em seu âmbito com um corpo de profissionais com intensa produção nesta instituição e realiza diversas atividades que são responsáveis por gerar a produção científica, tais como as Sessões Clínicas, as pesquisas realizadas pelo Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) e os cursos de Especialização e Mestrado, além das residências médica e de enfermagem.

Além da competência chave de assistência à saúde prestada à população como hospital de alta complexidade, as duas dimensões que compõem a história do INC são a pesquisa e mais atualmente o ensino, que intensificou a produção científica de seus profissionais.

Harnad em entrevista à Elena Giglia (2012) apontou que, passada mais de uma década do movimento de livre acesso, agora já se encaminhando para duas décadas, ainda é necessário discutir qual política é mais adequada, respeite e responda à cultura do conjunto de pesquisadores.

Guédon, mesmo sendo um dos defensores do acesso aberto, também apresenta fragilidades do mesmo, indicando “alguns problemas relacionados à estratégia do acesso

aberto verde, que é totalmente dependente do depósito dos autores” (GUÉDON apud WEITZEL, 2014, p. 69).

Segundo ele, esta dependência gera uma estratégia incompleta e inconveniente, o que prejudica a efetividade. Um dos pontos que Guédon também destaca e que vem ao encontro com o que está sendo enfatizado aqui é exatamente o fato da necessidade de políticas institucionais consolidadas a fim de se alcançar bons resultados.

Ainda considerando o ambiente de um instituto de saúde que desenvolve ampla produção científica com suas atividades de ensino e pesquisa, um fato importante a se frisar no direito e acesso à saúde diz respeito à produção e comunicação do conhecimento em saúde, no que é possível entender o “acesso à informação como parte fundamental do acesso à saúde” (HENNING, 2013).

Portanto, como afirma Christóvão (1979, p. 3), “é importante o fato da ciência ser atualmente tão discutida. Mas o aspecto fundamental é o fato de ser comunicada.” É neste sentido que se tem falado cada vez mais da perspectiva do acesso aberto pela via verde, onde este se torna uma realidade no contexto da produção científica e acadêmica, fator que faz com que os repositórios institucionais sejam apresentados sob o aspecto da importância de se divulgar a produção intelectual de uma instituição.

Sendo assim, pode ser preciso verificar antes de tudo o que normatiza um Instituto Nacional e onde nasceu, para em seguida verificar quais as estratégias que os profissionais de saúde utilizam para busca de informações, que tem a assistência como base primordial, mas conta também com a imensa competência das atividades de ensino e pesquisa.

Qual seria então o perfil do pesquisador em um hospital com o tripé assistência/ensino/pesquisa, visto que não há melhor lugar de aprendizagem do que a assistência da saúde pública? Outro fator a considerar: há quanto tempo as pessoas estão no departamento de Ensino dessas instituições e como o institucional se vê inserido no SUS?

É neste sentido que, utilizando o conceito de “cultura epistêmica”, de Knorr Cetina (1999), se entende que os arranjos, processos, sistemas e estratégias políticas referentes às práticas que produzem e garantem a manutenção do conhecimento epistêmico em diferentes domínios (científico, acadêmico e tecnológico) são responsáveis por especificidades culturais da instituição, enfocando os padrões e dinâmicas específicos da prática de produção do conhecimento. Deste modo, é preciso se debruçar sobre a dinâmica da produção de conhecimento do INC, tendo como propósito o melhor entendimento de sua cultura para desenvolvimento de políticas mandatórias que estejam de acordo com o mesmo.

Entender qual o papel desse instituto de referência em saúde que desenvolve, além de seu objetivo primordial de assistência, o ensino e a pesquisa, na rede do Sistema Único de Saúde é compreender que a circulação do conhecimento é essencial para o desenvolvimento da saúde pública. O que esse instituto produz de relatórios circulam em outras unidades de saúde? Qual política deveria abraçar para fazer circular essa informação? Qual micropolítica será capaz de orientar o seu compromisso social, dando visibilidade e prestando contas do que é feito por meio de recursos públicos? Qual o perfil de quem trabalha no hospital e como se mobilizam na produção do conhecimento? Mais uma vez, essas são questões pertinentes, mas que não necessariamente são respondidas neste trabalho devido ao tempo limitado e não ser necessariamente o seu foco de estudo. Porém, cabe deixar tais questionamentos para trabalhos futuros com o intuito de avançar nesta questão.

E, levando para a questão de estabelecimento de políticas mandatórias é preciso pensar qual política se adequa, entendendo como sua comunidade se comunica, qual informação precisa e o que ela publica. É, nesse sentido, que se acredita ser possível entender como desenvolver sua política mandatória sem violar a cultura da comunidade.

O'Keeffe, Willinski e Maggio (2011) nessa mesma perspectiva, fizeram um estudo exploratório dos institutos nacionais de saúde norte-americanos (National Institutes of Health - NIH) sobre a política de acesso público usando entrevistas com o pessoal de saúde nos Estados Unidos e mostraram que alguns profissionais de saúde pesquisados estão cientes da Política e esperam que tenha impacto na literatura de pesquisa.

Portanto, quando se olha para um ambiente hospitalar, tal como é o INC, fundamentalmente, observa-se o caráter de assistência, no entanto quando se fala em micropolíticas de informação devem-se considerar quais questões, baseando-se numa micropolítica tanto orientada para a rede de saúde quanto para o compromisso social da instituição.

Além disso, o que se empreendeu nessa pesquisa é que, de forma sistematizada, esta fosse capaz de buscar na teoria argumentos que fundamentam a estruturação de políticas mandatórias, baseando-se não em um modelo pronto e acabado, ou vindo de cima para baixo, mas sim compreender que não há modelo pior ou melhor de política, e sim uma política que se adequa ao contexto da instituição. E, ainda dentro dessa perspectiva, como os pesquisadores alocados nesse instituto têm se relacionado com as fontes atuais de pesquisa e sua produção.

## 5 OBJETIVOS

Diante de tudo que foi apresentado nos capítulos anteriores, com o propósito de elucidar o interesse específico deste trabalho em relação à identificação da produção dos pesquisadores do INC, especialmente a parte que já se encontra em acesso aberto e com a intenção de buscar subsídios que possam contribuir para a formulação de uma política de repositório nesta instituição é que o objetivo geral e os específicos da presente dissertação são os seguintes:

### 5.1 OBJETIVO GERAL

Traçar o perfil das práticas de produção de conhecimento dos pesquisadores do INC, de forma a ganhar subsídios que possam orientar políticas mandatórias de acesso livre ao conhecimento.

### 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os pesquisadores que atuam no âmbito do Instituto Nacional de Cardiologia;
- Identificar a produção bibliográfica dos pesquisadores do INC;
- Categorizar e analisar a produção bibliográfica dos pesquisadores dos mesmos;
- Gerar subsídios que possam orientar a proposta de uma política para fortalecimento do RI do INC.

## 6 CAMINHO METODOLÓGICO

Esta pesquisa se configura como descritiva e exploratória, onde se empreendeu a realização de análise documental acerca do perfil de produção de conhecimento dos pesquisadores do INC, identificando os mesmos e sua produção científica.

Objetivou-se traçar o perfil das práticas de produção de conhecimento dos pesquisadores do INC, de forma a ganhar subsídios que possam orientar políticas para o fortalecimento para o repositório institucional. Para se cumprir tal objetivo foi necessário empreender as etapas apresentadas a seguir.

A primeira etapa se dedicou à identificação dos pesquisadores da instituição. Para isto foi utilizada a lista de servidores do Instituto Nacional de Cardiologia disponibilizada no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

O CNES apresenta o cadastro de todos os Estabelecimentos de Saúde, sejam públicos, conveniados ou privados, que realizem qualquer tipo de serviço de atenção à saúde em território nacional, onde se pode realizar consultas aos estabelecimentos de saúde e ao corpo profissional de cada um desses estabelecimentos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, CNES, 2018).

Para ter acesso à lista de profissionais realizou-se a consulta acessando a base de dados CNESNet (<http://cnes.datasus.gov.br/>), selecionando a aba *Relatórios* e escolhendo o tipo de estabelecimento hospital especializado, subtipo cardiologia no município do Rio de Janeiro, que leva a uma lista de hospitais especializados na área, dentre eles o Instituto Nacional de Cardiologia, cadastrado no CNES desde 2002. Tendo acesso à identificação completa dos dados do hospital, tais como sua caracterização e infraestrutura, escolheu-se o módulo profissional.

Deste modo, foi possível obter a listagem dos profissionais ativos do Instituto Nacional de Cardiologia, o que identificou um total de 1392 profissionais de diversas especialidades e funções: anestesologista, arquivista, assistente administrativo, assistente social, auxiliar de banco de sangue, auxiliar de enfermagem, auxiliar de escritório, bibliotecário, biólogo, cirurgião dentista, enfermeiro, estatístico, farmacêutico, físico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médico alergista e imunologista, médico anatomopatologista, médico cardiologista, médico cirurgião cardiovascular, médico cirurgião geral, médico cirurgião torácico, médico clínico, médico do trabalho, médico em endoscopia, médico em medicina intensiva, médico em medicina nuclear, médico em medicina preventiva e social, médico em radiologia e diagnóstico por imagem, médico hematologista, médico infectologista, médico nefrologista, médico neurologista, médico patologista clínico medicina

laboratorial, médico residente, nutricionista, pedagogo, pediatra, perfusionista, pneumologista, psicólogo, psiquiatra, técnico de enfermagem, técnico em laboratório de farmácia, técnico em patologia clínica, técnico em radiologia e imagenologia, tecnólogo em radiologia e terapeuta ocupacional. Os dados utilizados foram do ano de 2017.

Tendo esse resultado específico de todo o corpo profissional do INC, em seguida foi necessário selecionar o grupo de interesse para esse estudo, onde optou-se por utilizar aqueles com formação acadêmica de Mestrado e Doutorado, especificações estas não identificadas pelo CNES, que em sua lista trazia dados como o cargo ocupado pelo profissional e seu vínculo empregatício. Sendo assim, a estratégia utilizada implicou na busca do Currículo Lattes desses profissionais, a fim de identificar a formação acadêmica dos mesmos.

A Plataforma Lattes (lattes.cnpq.br) se tornou padrão nacional de registro do perfil e trajetória dos pesquisadores e estudantes de ensino superior do Brasil, considerando que “por sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia”. (A PLATAFORMA LATTES, 2018)

Contudo, o preenchimento individual do currículo é feito pelos próprios declarantes, de acordo com a sua produção, assim, para que se possa ter informação atualizada e fidedigna é necessário que os pesquisadores e demais usuários da plataforma estejam atentos para a atualização recorrente dos dados, visando manter “o importante papel de preservar a memória da atividade de pesquisa no país”. (A PLATAFORMA LATTES, 2018)

Finalizada a parte da busca de currículos, foi possível encontrar dentre os profissionais do Instituto Nacional de Cardiologia especialistas, mestres e doutores.

Após obter os dados dos profissionais do INC, como já foi descrito acima, considerou-se apropriado identificar enquanto pesquisadores para este estudo aqueles que apresentam a formação *Stricto sensu*, excluindo aqueles que apresentavam apenas graduação e/ou especialização. Neste sentido, da listagem geral, dentre os servidores ativos na instituição, encontrou-se na Plataforma Lattes o total de 143 profissionais com Graduação, 192 com Especialização, 131 com Mestrado e 53 com Doutorado. Em relação a esta escolha, há a compreensão de que a amostra realizada somente com mestres e doutores pode gerar perdas, contudo, essa escolha foi necessária para a efetivação deste trabalho levando em conta também a limitação de tempo para realizá-lo.

Considerando, então, o quantitativo de mestres e doutores, procedeu-se da seguinte forma, buscando conhecer sua produção bibliográfica, com vistas a identificar a tipologia documental das produções científicas de cada um desses pesquisadores: processamento dos

currículos Lattes do total de 184 mestres e doutores profissionais que passou a se definir como corpo de pesquisadores do INC, baixando então toda a produção bibliográfica dos mesmos, onde se trabalhou com os metadados relacionados à autoria e título das publicações.

Para esta etapa de obtenção e processamento dos Currículos Lattes dos 184 pesquisadores utilizou-se o programa de computador “*scriptLattes*” versão 8.10 (MENA-CHALCO, CESAR-JR, 2009; MENA-CHALCO, CESAR-JR, 2013). Em um primeiro momento foi realizada a extração dos dados de mestres e doutores conjuntamente, porém, posteriormente se resolveu que deveria ser feita também essa extração de forma separada para que se pudesse analisar a produção específica de mestres e doutores, como será mostrado mais adiante. As três extrações foram executadas em um computador com sistema operacional Ubuntu versão 16.04.4 x64. Nos apêndices consta o arquivo de configuração utilizado para a obtenção e processamento dos currículos.

O programa de extração *ScriptLattes* tem se mostrado de suma importância para o estudo da produção acadêmica dos pesquisadores do Brasil e foi fundamental para a obtenção de dados para esta pesquisa. Oferece a possibilidade de obter dados da produção acadêmica dos pesquisadores do Brasil a partir dos dados registrados na Plataforma Lattes, trazendo os resultados da produção bibliográfica, produção técnica, produção artística, orientações de trabalho, projetos, prêmios e eventos realizados por um determinado grupo de pesquisadores que se deseja verificar. O *Scriptlattes* gera ainda grafos de colaborações e mapas de geolocalização encontrados com base nas produções dos currículos verificados, indicando o número de produções feitas em colaboração com outros membros do próprio grupo. No entanto, este não será um ponto tratado nesta pesquisa devido ao tempo restrito para que se pudesse concluir.

Assim, os Currículos Lattes de pesquisadores cadastrados na plataforma, contendo suas atividades científicas, acadêmicas e profissionais disponíveis, mostrando a informação individual de cada usuário são analisados pelo programa de extração, que recupera o que está registrado nos currículos, trazendo um resultado geral e mostrando a produção bibliográfica, que inclui artigos completos publicados em periódicos, livros ou capítulos de livros publicados e ou organizados, trabalhos completos publicados em anais de congressos, resumos publicados em anais de congressos, artigos aceitos para publicação e apresentações de trabalho.

A base de dados do Lattes é uma ferramenta de extrema importância no sentido de tentar reunir a totalidade de pesquisadores, como acadêmicos e outros, e suas produções, fazendo com que seja possível conhecer o que já foi e o que está sendo produzido no país.

Levando em conta que para realizar essa pesquisa do perfil da produção científica dos profissionais muitas vezes a compilação ou sumarização de produções bibliográficas para um grupo de usuários de médio ou grande porte requer esforço mecânico, o que muitas vezes é suscetível a falhas, a realização do download automático dos currículos Lattes de um grupo de interesse em formato *html*, que é livremente disponível na rede, foi criado pelos desenvolvedores do *ScriptLattes*, ferramenta com o intuito de extrair e compilar de forma automática as produções já descritas acima, registradas pelos próprios pesquisadores na Plataforma Lattes.

Para fazer a compilação das listas de produções no *ScriptLattes*, a ferramenta trata de forma apropriada as produções duplicadas e similares, gerando o resultado em páginas *html* com listas de produções e orientações separadas por tipo e colocadas em ordem cronológica invertida. Assim, utilizando o ID Lattes, um código de 16 dígitos que o CNPq utiliza como identificador para cada currículo Lattes, é possível fazer a extração a partir dos currículos, sendo necessária a criação de um arquivo no formato de texto, que para esta pesquisa incluiu os 184 ID Lattes dos pesquisadores do Instituto Nacional de Cardiologia. O arquivo continha no começo de cada linha um código Lattes válido, como consta nos apêndices deste trabalho.

Sendo assim, os Currículos Lattes enquanto padrão nacional que registra um histórico das atividades científicas, acadêmicas e profissionais de pesquisadores cadastrados no mesmo, mostra a informação individual de cada usuário cadastrado na plataforma. Desse modo, serve de base para que se realizem este tipo de busca do perfil da produção científica dos profissionais, porém, muitas vezes a compilação ou sumarização de produções bibliográficas para um grupo de usuários de médio ou grande porte, como nesse estudo, requer um grande esforço mecânico que muitas vezes é suscetível a falhas.

Nesse sentido, para que fosse possível fazer o *download* automático dos currículos Lattes de um grupo de interesse em formato *html*, que é livremente disponível na rede, foi que Jesús Mena-Chalco e Roberto César-Jr desenvolveram o *ScriptLattes* pode ser descrito como:

um script GNU-GPL desenvolvido para a extração e compilação automática de: produções bibliográficas, produções técnicas, produções artísticas, orientações, projetos de pesquisa, prêmios e títulos, grafo de colaborações e mapa de geolocalização de um conjunto de pesquisadores cadastrados na plataforma Lattes. (FRANCISCO, 2018, p. 2)

A compilação das listas de produções no *ScriptLattes* trata de forma apropriada as produções duplicadas e similares, gerando o resultado em páginas *html* com listas de produções e orientações separadas por tipo e colocadas em ordem cronológica invertida. Traz

ainda, de forma automática, a criação de vários grafos (redes) de co-autoria entre os membros do grupo de interesse, que não é exatamente o escopo da presente pesquisa, contudo, são relatórios bem interessantes que permitem avaliar, analisar ou documentar a produção de grupos de pesquisa.

Deste modo, utilizando o ID Lattes de cada um dos pesquisadores do INC foi possível recuperar a produção científica segundo a ferramenta *Scriptlattes*, que classifica o total da produção em Produção Bibliográfica, Produção Técnica, Produção Artística, Orientações, Projetos de pesquisa, Prêmios e Títulos, Participação em eventos e Organização de eventos.

Nesta pesquisa buscou-se trabalhar com a produção bibliográfica, especificamente os artigos completos publicados em periódicos, chegando aos resultados encontrados que serão explorados na próxima seção.

A etapa seguinte consistiu em fazer uso do Ulrichsweb Global Serials Directory, uma fonte para buscar dados detalhados dos mais de 300.000 periódicos acadêmicos, revistas eletrônicas, jornais e boletins informativos disponíveis em perspectiva internacional, abrangendo mais de 900 áreas temáticas. (WHAT IS ULRICHSWEB, 2018).

Neste diretório é possível obter dados tais como ISSN, editor, idioma da publicação e área de conhecimento, e se o periódico é de acesso aberto ou fechado, elementos que foram utilizados para análise realizada por esta pesquisa. Deste modo, os 321 periódicos foram analisados um a um, sendo possível encontrar 257 destes cadastrados no Ulrichsweb. Para encontrar informação sobre os outros 65 periódicos não registrados no diretório Ulrichsweb fez-se uso também de dados obtidos no CCN<sup>7</sup> - Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (ccn.ibcit.br) e no Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal – LATINDEX<sup>8</sup> (www.latindex.org). Para os periódicos não registrados em nenhum desses diretórios foi necessário ainda buscar nas páginas específicas de cada periódico, onde de alguns não foi possível encontrar informação suficiente.

Na etapa seguinte se buscou verificar se estes periódicos estavam registrados no banco de dados SHERPA/RoMEO (<http://www.sherpa.ac.uk/romeo>), um recurso que agrega e

---

<sup>7</sup> O Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, facilita o acesso às publicações periódicas científicas e técnicas, reunindo informações de centenas de catálogos produzidos pelas principais bibliotecas do país em um único catálogo nacional de acesso público. (<http://www.ib.unicamp.br/biblioteca/ccn>).

<sup>8</sup> O Latindex é produto da cooperação de uma rede de instituições que funcionam de maneira coordenada para reunir e disseminar informação sobre as publicações científicas seriadas produzidas na região Ibero-americana. (<http://www.latindex.org/latindex/descripcion>).

analisa as políticas de depósito de obras com direito autoral e de acesso aberto das publicações acadêmicas. “O RoMEO é um serviço da Jisc<sup>9</sup> e tem relações de colaboração com muitos parceiros internacionais, que contribuem com tempo e esforço para desenvolver e manter o serviço.” Identificado o núcleo dos títulos de periódicos mais comumente usados para disseminar o conhecimento produzido pelos pesquisadores do INC, o uso do SHERPA/RoMEO foi necessário para caracterizá-los em suas dimensões de políticas de depósito. O banco de dados SHERPA/RoMEO usa um esquema por código de cores bem peculiar que permite classificar as editoras de acordo com suas políticas de autoarquivamento de conteúdo. “Mostra aos autores se a publicação permite incluí-las nos acervos antes ou depois da impressão em seus contratos de cessão de direito autoral. Atualmente conta com o registro de mais de 22.000 publicações” (SHERPA/RoMEO, 2018).

Além da cobertura de mais de 22.000 publicações feitas pelo RoMEO, o sistema desse diretório também procura nos bancos de dados Zetoc, DOAJ e Entrez por periódicos adicionais, o que foi comumente visto durante a busca por periódicos compreendidos nesta pesquisa. Muitas vezes o RoMEO não tinha o periódico registrado em sua base de dados e as políticas do mesmo não haviam sido verificadas, nesses casos indica que o DOAJ faz a identificação do periódico como de acesso aberto. Contudo, isso significa apenas que se encontra livremente disponível para leitura, mas não seria possível assumir que o autoarquivamento era permitido, sendo necessário entrar em contato com o editor para informações adicionais.

Todas estas etapas foram capazes de elucidar algumas particularidades das práticas de produção de conhecimento dos pesquisadores, identificando dimensões importantes, tais como, o quantitativo de produção e os periódicos onde publicam, observando que há uma ampla produção dos pesquisadores em periódicos diversificados, onde muitos deles são classificados como de acesso aberto, como será mostrado com maiores detalhes adiante.

As citadas etapas acima foram importantes para a análise da produção dos pesquisadores do INC e a partir disto orientar uma política mandatória para o RI do mesmo. A categorização da produção científica viabilizou e foi capaz de mostrar o perfil dos periódicos onde os pesquisadores dessa instituição estão produzindo. É, então, conhecendo o seu perfil de produção e tomando nota do perfil dos periódicos onde publicam e a tipologia de cada um que será possível direcionar estratégias e permitirá ganhar subsídios para compor uma política de livre acesso adequada à cultura epistêmica da instituição.

---

<sup>9</sup> A Jisc é uma empresa sem fins lucrativos do Reino Unido, cujo papel é apoiar o ensino superior e a pesquisa, fornecendo consultoria, recursos digitais e serviços de rede e tecnologia.

## **7 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com o que foi proposto nos objetivos dessa pesquisa, a coleta de dados para verificação do perfil da produção científica dos pesquisadores que atuam no Instituto Nacional de Cardiologia foi realizada buscando categorizar e analisar esta produção. Para isto, a coleta de dados foi no primeiro momento para identificar o corpo de pesquisadores do local, empreendendo para isto uma busca no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), que apresenta dentre outras informações sobre instituições de saúde do Brasil, uma lista completa dos profissionais que nelas atuam.

Foi deste modo que se teve conhecimento da ficha cadastral da instituição, para em seguida coletar os dados que seriam necessários para esta pesquisa. Adiante será possível demonstrar o perfil dos pesquisadores do INC e onde eles têm produzido.

### **7.1 PROFISSIONAIS DO INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA**

Para identificação dos profissionais do Instituto Nacional de Cardiologia foi necessário utilizar os dados constantes no CNES, como já esclarecido acima. Com esta informação em mãos foi possível verificar a totalidade de profissionais que atualmente prestam serviços à instituição, sendo o total de 1392 profissionais, de acordo com dados de julho de 2018.

A figura abaixo demonstra a ficha cadastral da instituição, mostrando sua data de cadastro no CNES, em março de 2002 e ainda a última atualização, realizada em novembro de 2018. Traz também outros dados importantes tais como o tipo de estabelecimento, classificado como hospital especializado em Cardiologia.

FIGURA 2: Dados CNES – Ficha Instituto Nacional de Cardiologia

Ministério da Saúde

**CNESNet**  
Secretaria de Atenção à Saúde  
DATASUS

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Home Institucional Serviços Relatórios Consultas

**Estabelecimento de Saúde**

Identificação  
 CADASTRADO NO CNES EM: 25/3/2002 ULTIMA ATUALIZAÇÃO EM: 27/11/2018 DATA DE ATUALIZAÇÃO LOCAL: 26/11/2018

Veja onde se localiza:  Exibir Ficha Reduzida por Competência Exibir Ficha Reduzida Atual

Nome:	MS INC INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA		CNES:	2280132	CNPJ:	00394544021344
Nome Empresarial:	MS INC INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA		CPF:	--	Personalidade:	JURÍDICA
Logradouro:	RUA DAS LARANJEIRAS		Número:	374	Telefone:	(21)30372152
Complemento:	Bairro:	CEP:	Município:	UF:		
2 ANDAR	LARANJEIRAS	22240006	RIO DE JANEIRO - IBGE - 330455	RJ		
Tipo Estabelecimento:	Sub Tipo Estabelecimento:	Gestão:	Dependência:			
HOSPITAL ESPECIALIZADO	CARDIOLOGIA	MUNICIPAL	INDIVIDUAL			
Número Alvará:	Órgão Expedidor:	Data Expedição:				
02671930	SMS	02/09/1998				
Horário de Funcionamento:	Sempre aberto					

Módulos:

Básico	Conjunto	Ambulatorial	Hospitalar	Mantenedora	Profissionais
Habilitações	Regras Contratuais	Contrato de Gestão	Incentivos	Equipes	Residência Terapeutica
Telessaúde	Org. Parceiras	Ger/Adm (Terceiro)			

Fonte: <http://cnes.datasus.gov.br/>

Desse modo, como já foi exposto no caminho metodológico, entendendo que o corpo profissional de um instituto de saúde é diversificado e a especificação de carreiras e profissionais segue as atribuições para um estabelecimento de saúde, a partir da listagem geral do CNES do grupo de interesse que atenderia os critérios desta pesquisa chegou-se à identificação do grupo de interesse para a pesquisa. A figura 3 apresenta o *layout* da listagem geral, mostrando o vínculo empregatício desses profissionais.

**FIGURA 3: Dados CNES – Tela de resultados do CNES – profissionais do Instituto Nacional de Cardiologia**

Nome	DEEntrada	CNS	CNS Master/Principal	DC Atribuição	CBO	CH Outros	CH Amb.	CH Hosp.	Total	SUS	Vinculação	Tipo	Subtipo	Comp. Desativação	Situação	Portaria 134
ADAIR GRACE DE OLIVEIRA DE MOURA		709204298849135		09/08/2018	411010 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	40Hs.	00Hs.	00Hs.	40Hs.	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		Ativo	
ADELAIDE NUNES GOMES SILVA		980016279867132	706202048675664	17/01/2008	322230 - AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0Hs.	20Hs.	20Hs.	40Hs.	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		Ativo	
ADEMIR DA SILVA LIMA JUNIOR		700603410358861	700603410358861	26/08/2015	322205 - TECNICO DE ENFERMAGEM	0Hs.	00Hs.	40Hs.	40Hs.	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	CONTRATO POR PRAZO DETERMINADO	PUBLICO		Ativo	
ADRIANA AGOSTINHO DE MENDONÇA		201552432030008	898004613050466	01/06/2007	322230 - AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0Hs.	20Hs.	20Hs.	40Hs.	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		Ativo	
ADRIANA DA COSTA TAVARES		980016286365155	898004615850761	01/06/2010	225130 - MEDICO EM MEDICINA INTENSIVA	0Hs.	00Hs.	10Hs.	10Hs.	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		Ativo	
ADRIANA DA COSTA TAVARES		980016286365155	898004615850761	01/06/2010	225120 - MEDICO CARDIOLOGISTA	0Hs.	00Hs.	10Hs.	10Hs.	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		Ativo	
ADRIANA GUBIARAES LIMA		980016284243974	704201271468986	03/05/2009	223405 - FARMACEUTICO	0Hs.	20Hs.	20Hs.	40Hs.	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		Ativo	
ADRIANA MACCINTYRE INNOCENZI		201551924980009	701308612834430	01/06/2007	225120 - MEDICO CARDIOLOGISTA	0Hs.	00Hs.	20Hs.	20Hs.	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		Ativo	
ADRIANA MATEUS DOMINGOS DA		980016295317125	702707666363960	04/02/2013	322230 - AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0Hs.	20Hs.	20Hs.	40Hs.	SIM	VINCULO EMPREGATICIO	ESTATUTARIO	SERVIDOR PROPRIO		Ativo	

Fonte: <http://cnes.datasus.gov.br/>

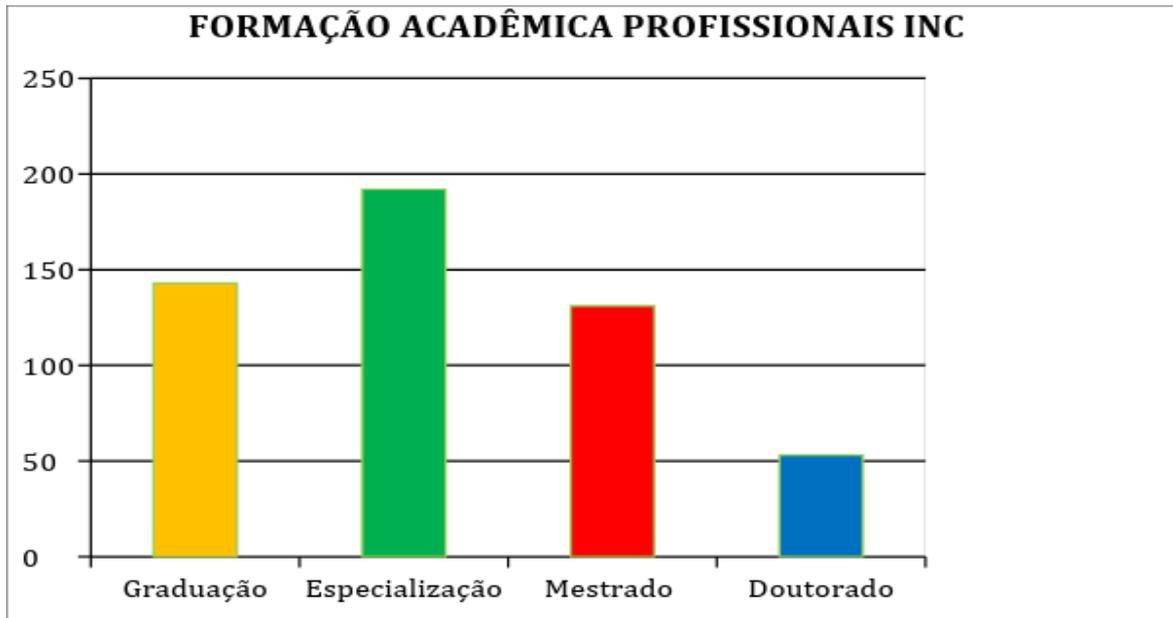
Ao completar a etapa de busca de currículos foi possível, então, encontrar o quantitativo de profissionais e suas respectivas formações acadêmicas, desde a graduação até o doutorado. No item seguinte especifica-se o perfil acadêmico destes profissionais.

## 7.2 FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFISSIONAIS DO INC

A formação acadêmica do corpo de profissionais do Instituto Nacional de Cardiologia é bastante diversificada. Para a efetivação dessa fase da pesquisa o uso da Plataforma Lattes foi imprescindível. Contudo, só foi possível encontrar o registro dos profissionais que utilizaram a citada plataforma para realizar o seu cadastro.

Sendo assim, da listagem geral dos servidores ativos na instituição, que conta com o total de 1392 profissionais, de acordo com dados apurados no CNES em julho de 2018, encontrou-se na Plataforma Lattes o total de 143 profissionais com Graduação, 192 com Especialização, 131 com Mestrado e 53 com Doutorado, totalizando 519 (37% do total) profissionais da instituição com formação superior, levando em consideração apenas o que foi encontrado na Plataforma Lattes, como mostrado abaixo na Figura 4.

**FIGURA 4: Titulação máxima dos profissionais INC a partir de dados retirados do Currículo Lattes**



Fonte: Elaborada pela autora, a partir de dados retirados da Plataforma Lattes.

De acordo com os resultados, entre os profissionais do INC com ensino superior 28% destes profissionais possuem apenas graduação, 37% aparecem com especialização, 25% concluíram o mestrado e 10% destes têm o título de doutorado. Como são números absolutos e, do melhor do conhecimento disponível, pouco é conhecido sobre o perfil de formação acadêmica de outros hospitais de alta complexidade no Brasil, não é possível “qualificar” o percentual de mestres e doutores, ou seja, inferir o quão adequado esse quantitativo se apresenta para um hospital de ensino.

A opção de se restringir a amostra da pesquisa àqueles com formação *Stricto Sensu*, ou seja, mestres e doutores, se deve, principalmente, ao fato de o INC possuir um programa de pós-graduação *Lato Sensu*, e estar se preparando para se submeter para formação *Stricto*. Dadas as características da avaliação da pós-graduação brasileira, empreendida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES), que muito valoriza a produção científica dos pesquisadores, é de se esperar que aqueles vinculados com INC se comprometam com essa prática, e valorizem o preenchimento do CV Lattes. Assim, passou-se a trabalhar com o quantitativo de 184 profissionais, sendo 131 com Mestrado e 53 com Doutorado. Como já mencionado, a próxima etapa, a identificação e coleta da produção científica dos mesmos se deu pelo Currículo Lattes, o que é descrito a seguir.

### 7.3 EXTRAÇÃO DE DADOS NO *SCRIPTLATTES*

Após a criação da lista de currículos com seus códigos Lattes correspondentes, um código de 16 dígitos que o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) utiliza como ID para cada currículo registrado, retirados da Plataforma Lattes e ordenados em um arquivo no formato de texto, foi possível fazer a extração criando um arquivo de configuração já disponibilizado pelo *ScriptLattes*, onde é possível fazer as adequações, contendo as informações detalhadas de cada parâmetro, já especificado no capítulo sobre o caminho metodológico. Um arquivo com extensão RIS contendo os dados de publicação em formato texto e em *html* para visualização de todos estes dados de maneira estruturada foi criado.

**FIGURA 5: Tela de extração de dados no *ScriptLattes***



Fonte: <http://scriptlattes.sourceforge.net/>

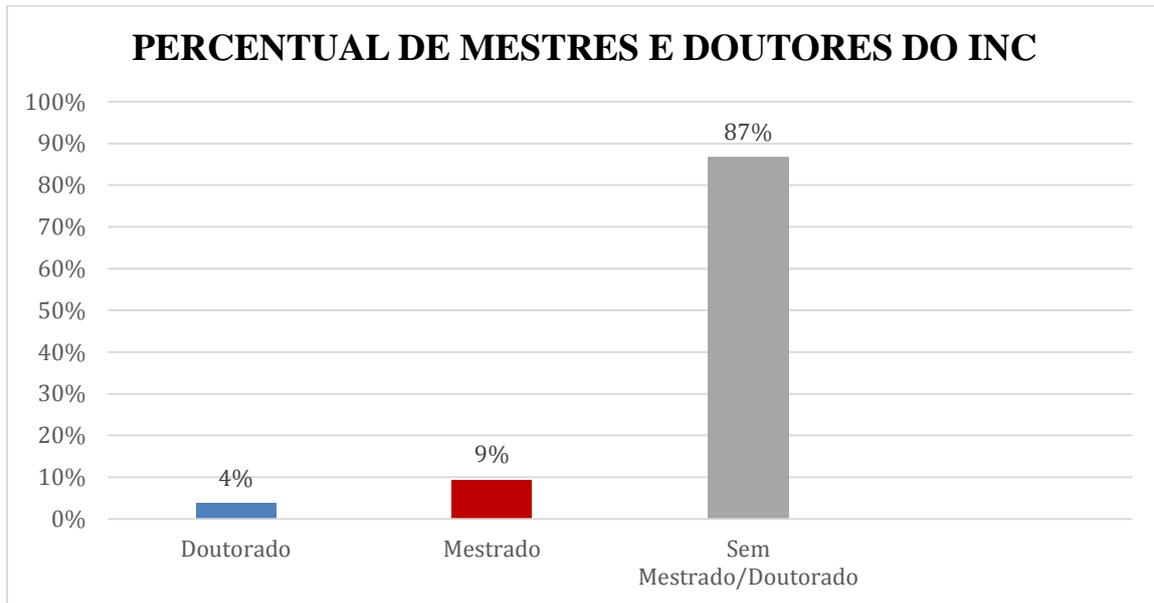
Nesta pesquisa buscou-se trabalhar com a produção bibliográfica e de forma específica, com artigos completos publicados em periódicos. A extração recuperou uma listagem de 1122 artigos publicados em periódicos, abrangendo o período temporal de 1979 a

2017, considerando todos os dados inseridos nos currículos lattes dos sujeitos pesquisados, onde o primeiro ano que aparece entre as produções nesta listagem é o de 1979, sendo de um dos pesquisadores mais antigos que faz parte do quadro do INC até hoje. Optou-se, porém, por excluir o ano de 2018, levando em consideração que no momento da extração dos dados o citado ano ainda não havia findado, o que poderia ocasionar distorção dos resultados para o mesmo. Identificou-se que esses artigos foram publicados em 321 periódicos diferentes, que passaram então a ser analisados e a partir disto verificar o perfil de produção dos pesquisadores do INC.

#### 7.4 QUEM SÃO OS PRODUTORES DE CONHECIMENTO NO INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA

Antes de aprofundar os resultados obtidos a partir da extração no *ScriptLattes*, dando ênfase à produção bibliográfica, de forma específica em quais periódicos os pesquisadores do INC têm publicado, foram explorados também os resultados sobre a formação acadêmica deste grupo de uma forma mais ampla do que a apresentada no item 7.2, dando destaque aqui às minúcias da diversidade da formação que esta instituição enquanto produtora de conhecimento para as Redes de Atenção à Saúde (RAS), possui, buscando compreender de forma abrangente qual o perfil de produção acadêmica destes pesquisadores.

No momento da coleta de dados no CNES estava presente um total de 1392 profissionais vinculados ao INC. Neste sentido, ao fazer uso deste número total de profissionais, os dados apontam que os mestres, sendo 131 profissionais incluídos nesta categoria, representam 9% do total da amostra pesquisada, enquanto os 53 profissionais com título de doutorado representam 4% da amostra, conforme demonstrado na Figura 6. Esse resultado é formado por categorias diversas que compõem o quadro de profissionais do INC que se destacam produzindo artigos com resultados de pesquisas correlatas à sua especialidade.

**FIGURA 6: Percentual de Mestres e Doutores do INC**

Fonte: Elaborada pela autora, a partir de dados retirados da Plataforma Lattes.

Deste modo, foi identificado que há 26 categorias diferentes entre os pesquisadores com título de mestre: assistente social, auxiliar de enfermagem, cirurgião dentista, enfermeiro, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médico alergista e imunologista, médico anesthesiologista, médico cardiologista, cirurgião cardiovascular, cirurgião geral, médico clínico, médico em endoscopia, médico em medicina intensiva, médico em medicina nuclear, médico em radiologia e diagnóstico por imagem, médico infectologista, médico nefrologista, médico residente, pediatra, psiquiatra, nutricionista, psicólogo, técnico de enfermagem e técnico em radiologia e imagenologia. Na Tabela 2, a seguir, é possível identificar com maiores detalhes a descrição e quantidade de pesquisadores em cada uma destas categorias.

**TABELA 2 – Descrição e quantidade de pesquisadores do INC com Mestrado**

<b>MESTRES</b>	
<b>ESPECIALIDADE</b>	<b>QUANTIDADE</b>
ASSISTENTE SOCIAL	4
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	4
CIRURGIAO DENTISTA	2
ENFERMEIRO	28
FARMACEUTICO	5
FISIOTERAPEUTA GERAL	7
FONOAUDIOLOGO	1
MÉDICO ALERGISTA E IMUNOLOGISTA	1
MÉDICO ANESTESIOLOGISTA	5
MÉDICO CARDIOLOGISTA	38
MÉDICO CIRURGIAO CARDIOVASCULAR	3
MÉDICO CIRURGIAO GERAL	1
MÉDICO CLÍNICO	3
MÉDICO EM ENDOSCOPIA	1
MÉDICO EM MEDICINA INTENSIVA	9
MÉDICO EM MEDICINA NUCLEAR	2
MÉDICO EM RADIOLOGIA E DIAGNOSTICO POR IMAGEM	2
MÉDICO INFECTOLOGISTA	2
MÉDICO NEFROLOGISTA	1
MÉDICO PEDIATRA	2
MÉDICO PSIQUIATRA	1
MÉDICO RESIDENTE	1
NUTRICIONISTA	4
PSICOLOGO CLÍNICO	2
TECNICO DE ENFERMAGEM	1
TECNICO EM RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA	1
<b>TOTAL</b>	<b>131</b>

Fonte: Elaborada pela autora, a partir de dados coletados na Plataforma Lattes.

Entre os profissionais com título de doutor, destacam-se 14 especialidades diferentes entre os 53 pesquisadores, uma considerável diversidade de categorias, mostrando ter uma

equipe multidisciplinar neste hospital de ensino e pesquisa, fator a se considerar de extrema importância e que pode implicar em uma produção de conhecimento diversificada para o Sistema Único de Saúde, que pode contar com esta gama de profissionais identificados como produtores de conhecimento no campo da saúde. Embora haja essa diversidade, o maior número encontrado foi de profissionais médicos cardiologistas (38 com mestrado e 16 com doutorado), como era de se esperar sendo um hospital especializado nessa área. Deste modo, os pesquisadores médicos cardiologistas correspondem a 49% de sua categoria, visto que o número total de cardiologistas no hospital é de 110.

A tabela 3 apresenta a descrição e quantidade dos pesquisadores do INC com título de Doutorado. O que se destaca desta lista é que entre os médicos em medicina preventiva e social, 100% deles carregam o título de doutorado, sendo 5 profissionais dessa área que constam na lista geral de profissionais do INC. A área de medicina preventiva e social é exatamente a especialidade médica que se dedica à prevenção da doença ao invés do seu tratamento. Deste modo, o que se verifica é que isto pode demonstrar que os profissionais desta área no INC estão devidamente capacitados para atuar na área buscando desenvolver estudos que priorizem a prevenção e promoção da saúde.

**TABELA 3 – Descrição e quantidade de pesquisadores do INC com Doutorado**

<b>DOUTORES</b>	
<i>ESPECIALIDADE</i>	<i>QUANTIDADE</i>
BIÓLOGO	1
CIRURGIAO DENTISTA CLÍNICO GERAL	3
ENFERMEIRO	6
FARMACEUTICO	1
MÉDICO ANESTESIOLOGISTA	1
MÉDICO CARDIOLOGISTA	16
MÉDICO CIRURGIAO CARDIOVASCULAR	4
MÉDICO CLÍNICO	2
MÉDICO EM MEDICINA INTENSIVA	8
MÉDICO EM MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL	5
MÉDICO EM RADIOLOGIA E DIAGNOSTICO POR IMAGEM	1
MÉDICO INFECTOLOGISTA	2
NUTRICIONISTA	3
PSICÓLOGO CLÍNICO	1
<b>TOTAL</b>	<b>53</b>

Fonte: Elaborada pela autora, a partir de dados coletados na Plataforma Lattes

De acordo com a listagem, foi identificado que existe 7 médicos cirurgiões cardiovasculares e 1 médico cirurgião geral entre os que possuem mestrado e doutorado, o que representa 23% do total de cirurgiões, visto que são 8 cirurgiões entre os 184 pesquisadores. É lícito supor que, muito provavelmente, esses profissionais estiveram envolvidos nos procedimentos de alta complexidade no ano de 2017 que, segundo os números divulgados pelo próprio hospital, somaram cerca de 1130 cirurgias, 300 implantes de marcapasso e 10 transplantes cardíacos. (INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA, 2018).

Outro fato verificado nos resultados refere-se à quantidade de enfermeiros com mestrado (28) e doutorado (6). Entre a totalidade de 248 enfermeiros encontrados no cadastro, este número representa que 14% destes se envolvem com a atividade de pesquisa e produção de conhecimento. Vale destacar que o setor de enfermagem é uma parte extremamente

fundamental no espaço hospitalar, sendo, portanto, uma categoria chave que tem muito a contribuir para a pesquisa em saúde, colaborando para o crescimento da pesquisa interdisciplinar. “Uma equipe multiprofissional eficaz vale mais do que a soma das partes individuais; combina uma ‘network’ robusta de pesquisadores acadêmicos, cientistas e clínicos que possuem uma gama coordenada de habilidades, expertise e experiência” (LINAKE, 2015, p. 451).

Sendo assim, como foi possível verificar, o corpo de pesquisadores do INC está formado por uma equipe multidisciplinar que pode ser capaz de enfrentar problemas complexos de saúde e que pode colaborar ainda mais para a produção do conhecimento na área.

## 7.5 ANÁLISE DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DOS PESQUISADORES DO INC

A extração no *ScriptLattes* trouxe os resultados da produção bibliográfica dos pesquisadores do INC, abrangendo desde a primeira produção registrada no currículo Lattes dos pesquisadores até o ano de 2017, os resultados são os mostrados abaixo na tabela 4.

**TABELA 4 – Produção bibliográfica dos pesquisadores do INC**

TIPO DE PRODUÇÃO	QUANTIDADE
Apresentações de trabalhos	2314
Artigos completos publicados em periódicos	1122
Capítulos de livros publicados	193
Livros publicados/organizados ou edições	35
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	64
Resumos publicados em anais de congressos	1831
Textos em jornais de notícias/revistas	77
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	166

Fonte: Elaborada pela autora, a partir de dados da extração ScriptLattes

Por este resultado identifica-se que a concentração da produção científica dos pesquisadores do INC está no que estes registraram em seus currículos como “apresentações de trabalhos”, que são realizados em simpósios, congressos, conferências e seminários. Só em 2017, por exemplo, foram 80 apresentações desse tipo que demonstram a participação dos pesquisadores em grandes eventos da área com esse objetivo de apresentar e divulgar a produção de conhecimento na área especialmente de assuntos relacionados às doenças

cardiovasculares. Congressos e simpósios são eventos bastante comuns na área da saúde, visto que são estes locais onde se discutem as novidades, conteúdos relevantes e atualizados, onde os trabalhos apresentados visam dar aprofundamento teórico e conhecer as práticas que estão sendo desenvolvidas nos mais diversos espaços. A relevância da participação dos profissionais neste tipo de evento é exatamente buscar discutir os temas mais atuais que estão sendo tratados na área e, deste modo, o contato direto com profissionais aprofunda as discussões e faz uma troca importante de conhecimento. Esse resultado também reforça a noção de cultura epistêmica clássica das ciências médicas/biomédicas, tendo poucos livros, muitos congressos, e relativamente, uma boa interlocução com a sociedade, por meio de textos em jornais e revistas.

Contudo, dentre os resultados da produção bibliográfica apresentada acima, o de maior interesse para a presente dissertação e de qual se fez uso para conhecimento do perfil de publicação dos pesquisadores do INC são os artigos completos publicados em periódicos, buscando identificar onde está concentrada a produção dos mestres e doutores do instituto, levando em consideração que para fazer a análise do perfil da produção, de forma específica nesta pesquisa, busca-se saber exatamente o quantitativo de artigos de periódicos.

Identificou-se que estes 1122 artigos tiveram as publicações realizadas em 321 periódicos diferentes, como demonstrado na listagem de periódicos onde os pesquisadores INC publicaram, no Apêndice C. Foi necessário, a partir da lista completa fornecida pela extração do *ScriptLattes*, identificar os periódicos e descartar os resultados repetidos, baixando essa lista para um arquivo Excel, separando em uma coluna apenas com títulos recuperados e fazendo a contagem dos mesmos, tirando as duplicatas manualmente. Após essa limpeza e padronização dos dados chegou-se a esta lista final de 321 periódicos.

Como mencionado no capítulo anterior, para esta parte da coleta de dados fez-se uso do Ulrichsweb Global Serials Directory (<http://ulrichsweb.serialssolutions.com>), para pesquisar os dados detalhados que esta plataforma oferece, tais como tipo de publicação, formato, status do periódico (se está ativo ou cessou), a área de conhecimento, editora, país, data de início e término (caso o periódico já tenha finalizado), idioma e periodicidade da publicação. O Ulrichsweb traz ainda informação se a publicação é de acesso aberto ou fechado, mas apenas alguns periódicos do escopo desta pesquisa foram identificados no diretório trazendo esta informação.

**Figura 7: Tela de consulta UlrichsWEB**

Ulrichsweb

ExLibris

Welcome franciane Oliveira [Log Out](#) | [Update Account](#) | [Delete Account](#)

Fundacao Oswaldo Cruz FioCruz FOC --Select Language--

Search Workspace Ulrich's Update Admin

Enter a Title, ISSN, or search term to find journals or other periodicals:

Advanced Search

Marked Titles Search History Lists Alerts

Lists > Pesquisadores INC

Copy Move Delete Titles View Details Delete List Email List Download List

Page 1 of 3 100 1 - 100 of 276

Title	Publisher	Country	ISSN	Start Year	Status	Serial Type	Comments
<a href="#">ABCs Health Sciences</a>	Faculdade de Medicina do ABC	Brazil	2318-4965	1978	Active	Journal	
<a href="#">Academie des Sciences. Comptes Rendus. Biologies</a>	Elsevier Masson	France	1631-0691	1835	Active	Journal	
<a href="#">Acta Anaesthesiologica Scandinavica</a>	Wiley-Blackwell Publishing, Inc.	United States	0001-5172	1957	Active	Journal	
<a href="#">Acta Cirurgica Brasileira</a>	Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa em Cirurgia	Brazil	0102-8650	1986	Active	Journal	
<a href="#">Acta Paulista de Enfermagem (Online)</a>	Escola Paulista de Medicina * Departamento de Enfermagem	Brazil	1982-0194	1988	Active	Journal	
<a href="#">Acta Paulista de Enfermagem (Print)</a>	Escola Paulista de Medicina * Departamento de Enfermagem	Brazil	0103-2100	1988	Ceased	Journal	
<a href="#">Acta Tropica</a>	Elsevier BV	Netherlands	0001-706X	1944	Active	Journal	
	Universidade do Estado do Rio de Janeiro						

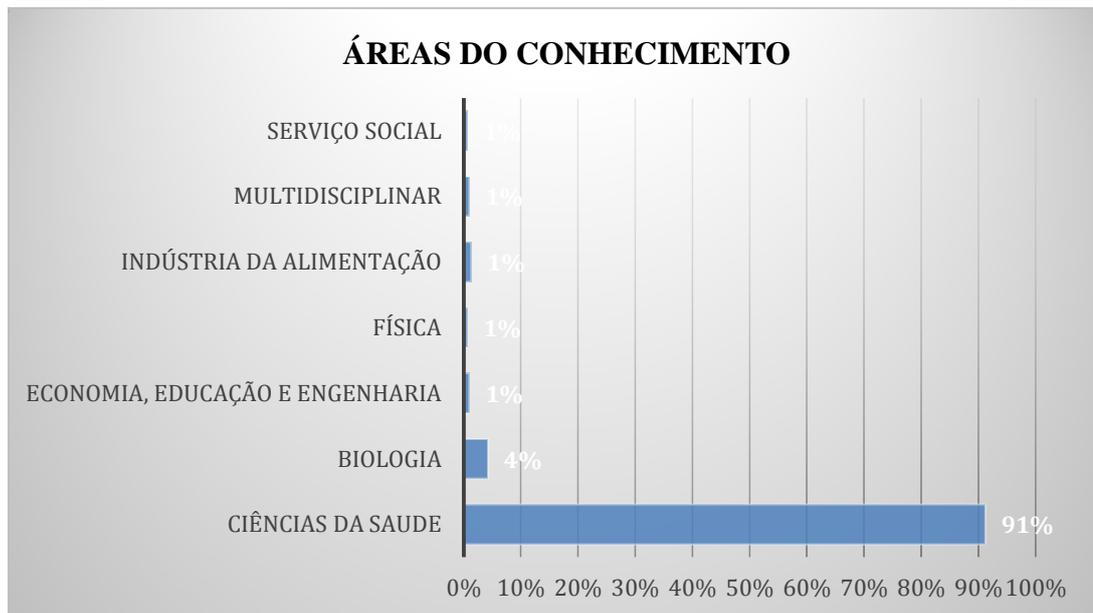
Fonte: <http://ulrichsweb.serialssolutions.com>

Foram analisados os 321 periódicos, sendo possível encontrar 257 destes cadastrados no Ulrichsweb e para os outros 65 periódicos não registrados nesse diretório foi necessário buscar os dados no Catálogo Coletivo Nacional (CCN) e no Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (LATINDEX). Dentre os 65 periódicos, ainda restaram alguns que não estavam registrados em nenhuma dessas bases, sendo necessário buscar nas páginas específicas de cada periódico, porém, de 5 destes não foi possível encontrar informação suficiente, são os seguintes: Arq. Equat Cardiol, Asg Brasileira de Cardiologia, Bol DAEC, Eur PCPE, Rev. Equat. Cardiol.

O periódico identificado como “Arq. Equat Cardiol” apareceu 2 vezes com artigos datados do ano de 1993. Não se encontrou nenhuma informação a respeito do mesmo em qualquer endereço *web*. O periódico identificado como “Asg Brasileira de Cardiologia” consta de 1 trabalho datado de 2001, com o título “MAPA na gravidez, doença cardiovascular, gravidez e planejamento”. Porém, também não foi possível encontrar nenhum link na rede relativo a este trabalho. Para a publicação “Bol DAEC” foi recuperado o resultado de um artigo do ano de 1990, intitulado “Estratificação de Risco do Paciente com Síndrome de Wolff-Parkinson”. O periódico Eur PCPE também não foi encontrado, tendo aparecido uma vez nos resultados da extração *ScriptLattes* com o título de artigo “The Value

of signal-averaged P wave to predict recurrence of human type I atrial Flutter after radiofrequency catheter ablation”, de 1996. Por fim, o outro periódico da lista com informação insuficiente foi aquele identificado como “Rev. Equat Cardiol”, com 2 resultados do ano de 1993, porém não encontrados nas páginas da internet. A não localização desses periódicos pode ser em razão de alguns serem apenas de publicação impressa e de um período pré-digital e que, portanto, não há informação na *web* ou podem ter cessado a publicação. Outro fator que pode ter contribuído para essa questão deve ser em razão dos dados serem gerados diretamente dos currículos Lattes dos profissionais, que muitas vezes apresentam inconsistências no preenchimento dos currículos e, conseqüentemente, na recuperação dos resultados através do *ScriptLattes*.

Outra dimensão considerada neste estudo diz respeito à área ou áreas de conhecimento onde a produção dos pesquisadores do INC está concentrada. E os resultados encontrados mostram que dentre as áreas de conhecimento dos periódicos a que mais se destacou foi a área de Ciências da Saúde, responsável por 91% de toda produção encontrada, abrangendo diversas subáreas, fator também condizente com a diversificada formação dos profissionais do INC, como foi visto nas seções anteriores desta pesquisa. As outras áreas de conhecimento presentes são: Biologia, com 4%, Indústria da alimentação, Multidisciplinar e Serviço Social, com 1% cada uma e ainda Economia, Educação e Engenharia, que juntas somam 1%, como mostrado abaixo na Figura 8. Em relação a estes resultados cabe destacar que se deve levar em consideração o teor auto declaratório do currículo Lattes e que, portanto, as categorias destacadas no currículo de cada pesquisador representam o que o próprio identifica como pertinente ao seu perfil ou à sua área de estudo.

**FIGURA 8: Áreas do conhecimento presentes na produção bibliográfica dos pesquisadores do INC**

Fonte: Elaborada pela autora, a partir de dados do Lattes e definição de área do conhecimento do Ulrichs.

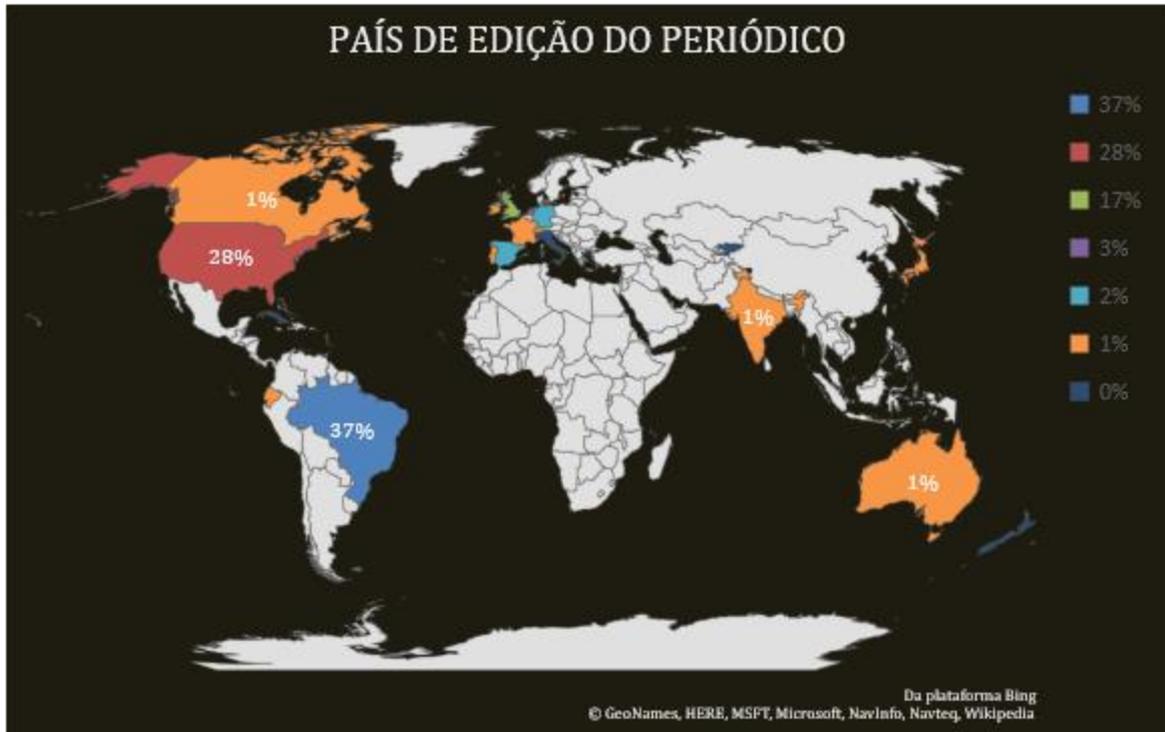
Cabe aqui levantar o questionamento, então, para onde se dirige a produção bibliográfica dos pesquisadores do INC. Esta produção está concentrada em âmbito nacional ou encontra-se em outros países? Será que esta produção realmente tem feito parte da geração de conhecimento que é compartilhado com outras instituições da rede em âmbito nacional, como a RAS propõe?

No que diz respeito a estes questionamentos, outro elemento verificado e que pode auxiliar também no direcionamento para uma política de repositório na instituição é saber qual espaço geográfico a produção dos pesquisadores do INC está alcançando e, dessa forma, ter também conhecimento se os países por onde a produção científica do instituto tem penetrado são locais que aderem ao movimento do acesso aberto ou não. Nesta análise foi possível identificar que menos da metade da produção é destinada aos periódicos do território nacional. Portanto, o Brasil aparece com 119 periódicos, que corresponde a 37% da produção, em seguida vem os Estados Unidos com 91 periódicos (28%), Reino Unido com uma taxa de 17%, correspondente a 55 periódicos, Holanda aparece com 10 periódicos (3%), Alemanha e Espanha têm 7 periódicos presentes, números que correspondem a 2% da totalidade. Também estão presentes como países para onde os pesquisadores do INC enviaram suas produções a Austrália, Canadá, Emirados Árabes, Equador, França, Índia, Irlanda, Japão, Portugal e Suíça,

que contam com 1% cada. Além destes países, aparecem ainda com menor frequência, não alcançando percentual de um dígito: Argentina, Cuba, Itália e Nova Zelândia.

Na Figura 9 apresenta-se um mapa coroplético com a distribuição representativa dos países enquanto local de edição dos periódicos.

**FIGURA 9: Distribuição geográfica dos países de edição do periódico**

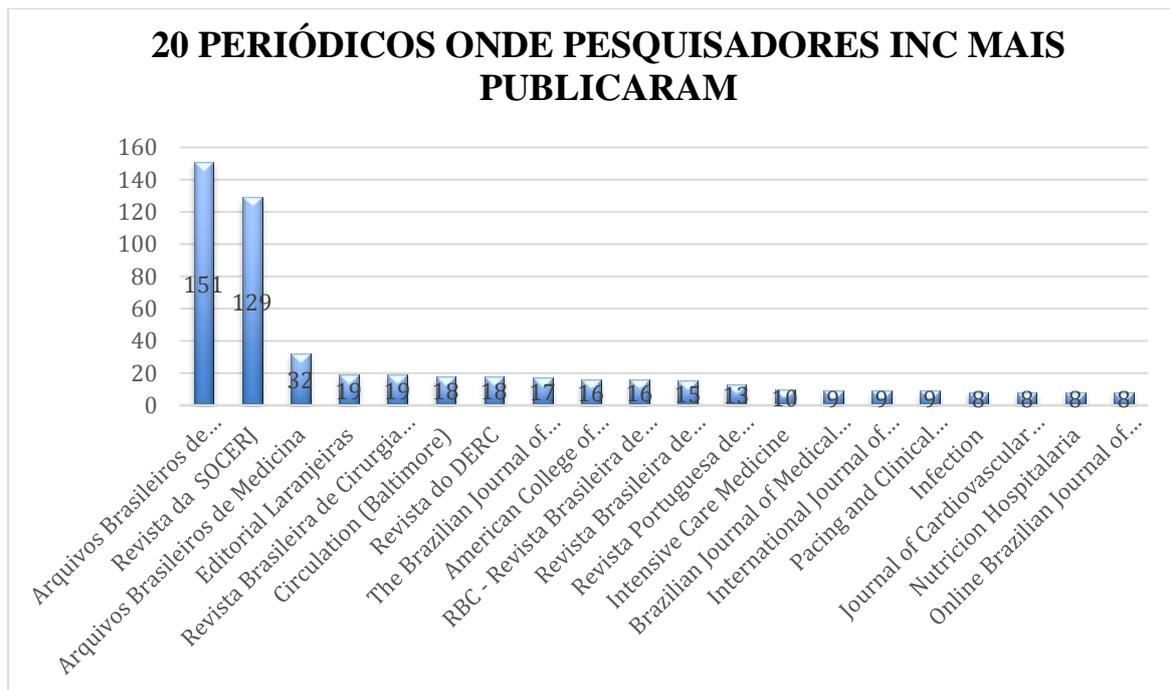


Fonte: Elaborada pela autora, a partir de dados do Ulrichs, com modelo de mapa retirado da plataforma Bing

Diante do exposto, identificou-se que mais da metade da produção está concentrada entre Brasil e Estados Unidos. Talvez isso possa ser explicado em razão de pesquisadores da área da saúde compreenderem que seu trabalho terá maior expressividade se estiver em um periódico de projeção internacional e que isto só será possível com a publicação em periódicos de língua inglesa. No entanto, ultimamente, muitos periódicos brasileiros também estão indexados em bases internacionais em língua inglesa, o que permite a divulgação de seus estudos para um âmbito global. Atualmente, os periódicos trazem suas versões eletrônicas em mais de um idioma, um exemplo disto é o periódico Arquivos Brasileiros de Cardiologia, publicado mensalmente pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. Tal periódico é onde os pesquisadores do INC mais publicaram como foi identificado e será mostrado adiante, uma publicação bilíngue, com artigos aceitos em português e inglês.

Na Figura 10 estão em destaque os 20 periódicos onde os pesquisadores do INC mais publicaram, que, como já foi dito, representam 49% da produção encontrada. Os cinco primeiros periódicos, responsáveis por cobrir 31% desta produção, são todos brasileiros. Dentre estes, dois estão indexados na SciELO: Arquivos Brasileiros de Cardiologia e Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular. Já a Revista da SOCERJ, que teve publicação encerrada no ano de 2009, está indexada no Index Medicus Latino Americano e em Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Enquanto o periódico Arquivos Brasileiros de Medicina, uma publicação também já encerrada em 1999, está indexado em Biological Abstracts, Excerpta Médica, Index Medicus e LILACS. Destaca-se ainda nesta lista, em quinto lugar, o periódico Editorial Laranjeiras, uma publicação própria do INC, que teve periodicidade trimestral, entre os anos 2002 e 2005, pelo que foi possível encontrar.

**FIGURA 10: Periódicos onde pesquisadores INC mais publicaram**



Fonte: Elaborada pela autora, a partir de dados do ScriptLattes

Isto mostra uma perspectiva de quantitativo dessa produção disponível para que o RI do INC seja alimentado, que será melhor demonstrado mais adiante. No tópico a seguir identifica-se a produção científica dos pesquisadores do INC, categorizando e analisando esta produção através da utilização das categorias do banco de dados SHERPA/RoMEO, que

mostra as políticas de depósito de obras com direito autoral e de acesso aberto das publicações acadêmicas.

## 7.6 SHERPA/RoMEO: CARACTERIZANDO OS PERIÓDICOS ONDE PESQUISADORES DO INC PUBLICARAM

Neste estudo fez-se uso do SHERPA/RoMEO para fazer a verificação dos periódicos extraídos do *ScriptLattes*, onde no primeiro momento, como já foi explicado anteriormente, utilizou-se uma planilha simples no Excel com a lista de todas as 321 publicações, qualificando cada periódico de acordo com o código de cores usado pelo SHERPA/RoMEO. Para encontrar o periódico correspondente considerou-se mais viável e seguro, para fins de desambiguação, utilizar o número de ISSN de cada um, levando em consideração que mesmo havendo periódicos com nomes semelhantes, sua identificação pelo número de ISSN é inequívoca.

Esta etapa da pesquisa foi relevante para refinar o estudo, considerando que, além de conhecer o perfil dos periódicos onde os pesquisadores do INC mais publicaram, averiguando se são/estão abertos ou se são/estão pagos, foi possível avançar no conhecimento sobre algumas dimensões das políticas dos referidos periódicos relacionados à permissão do autoarquivamento, sobre período de embargo, se pode arquivar ou não a versão pdf do editor, questões estas que são essenciais para pensar estratégias de fortalecimento do RI.

Nestes termos, como já dito anteriormente, O SHERPA/RoMEO é um banco de dados online que agrega e analisa as políticas de depósito dos editores de periódicos científicos de todo o mundo, verificando a situação do editor em relação ao autoarquivamento de artigos de periódicos em repositórios de acesso aberto. Para isto, utiliza algumas parcerias internacionais que contribuem para o desenvolvimento e manutenção deste serviço. Os dados sobre os periódicos são cedidos pela British Library e as atualizações são feitas por colaboradores como SHERPA Partners<sup>10</sup>, DINI<sup>11</sup>, e Nereus<sup>12</sup> e ainda por meio de contribuições da comunidade acadêmica.

---

<sup>10</sup> Instituições parceiras do SHERPA/RoMEO, que vão desde órgãos especializados de menor porte até grandes e diversas universidades como Cambridge e Oxford . (<http://www.sherpa.ac.uk/about.html#partners>).

<sup>11</sup> Iniciativa Alemã para Informações de rede. A Deutsche Initiative für Netzwerkinformation (DINI) foi fundada para promover a melhoria dos serviços de informação e comunicação e o necessário desenvolvimento de infraestrutura de informação nas universidades alemãs. (<https://dini.de/dini/ueber-uns/>).

<sup>12</sup> Rede Europeia de Bibliotecas líderes em Ciências Sociais. ([https://www.nereus4economics.info/about\\_us.html](https://www.nereus4economics.info/about_us.html)).

Devido ao diverso caminho percorrido pelo movimento do acesso aberto, já bastante discutido ao longo dessa dissertação, é certo que a definição dada por Harnad no início do debate sobre via verde e via dourada se ampliou, tendo até mesmo um aprimoramento conceitual desses dois tipos de classificação, considerando que não há apenas uma simples conceituação do que seja via verde e via dourada, visto que o termo “via dourada híbrida” também se faz presente.

É neste sentido que o SHERPA/RoMEO realiza um trabalho de suma importância, entendendo que para identificar as políticas gerais dos editores sobre o autoarquivamento dos artigos de seus periódicos fornece um resumo da política informando se pode ser depositado, onde pode ser depositado e quais as condições exigidas pelo editor, utilizando-se de um sistema de cores de identificação para classificar os periódicos registrados em sua plataforma. De acordo com o SHERPA seus resumos “são baseados em contratos de transferência de direitos autorais do editor, políticas de acesso aberto e outros documentos do editor disponíveis on-line, além de comunicações pessoais com o editor” (SHERPA/RoMEO, 2018).

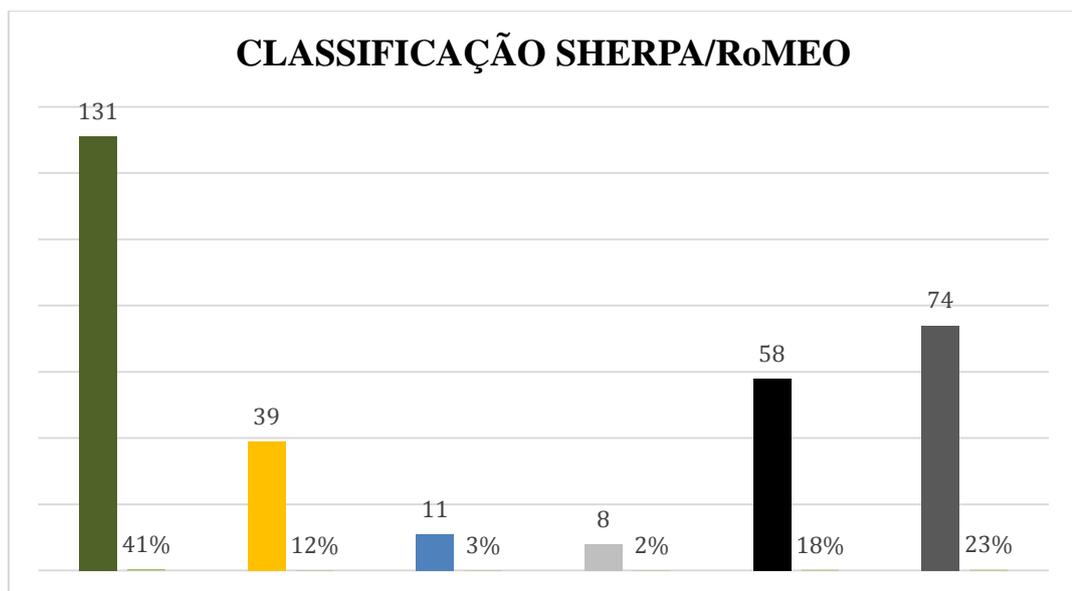
Assim, a plataforma utiliza uma padronização de classificação com termos RoMEO para distinguir a política de cada editor, valendo-se de quatro cores para diferenciar as categorias de direitos de arquivamento: verde, azul, amarela e branca. De acordo com as especificações do SHERPA/RoMEO as cores são definidas da seguinte forma: RoMEO Green significa que a política de arquivo do editor define que pode arquivar a versão pré- print (versão do artigo antes da revisão por pares) e *postprint* ou versão pdf do editor; RoMEO Blue, significa que pode arquivar a versão *postprint* ou a versão pdf do editor; a cor amarela (RoMEO Yellow) indica que pode arquivar a versão pre-print; por fim, a cor branca (RoMEO White) indica que o arquivamento não é suportado formalmente. Deste modo, a entrada dos editores na plataforma é codificada de acordo com uma dessas categorias de cores que estão relacionadas às permissões gerais dadas por um editor.

A página do SHERPA/RoMEO esclarece ainda o que considera pré e *postprint*, destacando que “a SHERPA segue uma prática acadêmica de definir pré-prints como um rascunho de um artigo acadêmico ou outra publicação antes de ter sido submetido a revisão por pares ou outro procedimento de garantia de qualidade como parte do processo de publicação” (SHERPA/RoMEO, 2018). Para a definição de pós-print, entende que este é “a forma do artigo à medida que é enviado para impressão – ou seja, após todas as alterações de revisão por pares estarem em vigor” (SHERPA/RoMEO, 2018).

---

Para busca na plataforma existem as opções de pesquisa “simples” e “avançada”. A opção utilizada para esta busca foi a simples, visto que a mesma utiliza-se de título do periódico ou ISSN, que foi o suficiente para as buscas realizadas e encontrar os resultados adequados. Buscou-se, portanto, a classificação RoMEO para as políticas dos 321 periódicos, tendo por fim a seguinte situação, como mostrada na figura 11: os periódicos classificados como ROMEIO Green compreendem 41% da amostra, Yellow corresponde a 12%, a classificação RoMEO Blue configurou 3% do total e White ficou com 2%. Os periódicos não classificados por SHERPA/RoMEO alcançaram a faixa de 18%, porém, como o próprio site indica, mesmo não sendo classificados na plataforma, alguns desses periódicos recebem indicação ou são direcionados para outros bancos de dados, como o DOAJ. E, por fim, os periódicos que realmente não aparecem de forma nenhuma, não sendo possível encontrar a classificação RoMEO sobre os mesmos tiveram o percentual de 23%. Diante destes resultados, verifica-se que existe um quadro interessante se for considerado que a maior porcentagem dos periódicos apresentam um processo de estímulo ao acesso aberto de sua produção, e, neste sentido, é possível ao Instituto Nacional de Cardiologia empreender uma política de repositório, estabelecendo os critérios necessários para tal.

**FIGURA 11: Classificação SHERPA/RoMEO: quantitativo da produção dos pesquisadores do INC**



Fonte: Elaborada pela autora, a partir de dados retirados de SHERPA/RoMEO

Deste modo, para que o SHERPA/RoMEO considere a política do editor do periódico como ROMEIO Verde basta que o mesmo indique que pode arquivar a versão pre- print e pós-

print, porém, em alguns casos não há permissão para que o autor archive a versão pdf do editor, como no exemplo da figura abaixo do The Brazilian Journal of Infectious Diseases. Deste modo, entre as condições gerais impostas pelo editor deste periódico está que o post-print do autor em um repositório de acesso aberto só pode ser realizado após um período de embargo entre 12 e 48 meses. Diante disto, para o povoamento do repositório do INC neste caso seria necessário que a política de repositório levasse em consideração o período de tempo para liberação dos artigos de periódicos que apresentam as condições de embargo pré-estabelecidas pelo editor.

**FIGURA 12: Periódico Brazilian Journal of Infectious Diseases em SHERPA/RoMEO**

Revista:	<a href="#">Brazilian Journal of Infectious Diseases</a> [1] (ISSN: 1413-8670, ESSN: 1678-4391)
RoMEO:	This is a <a href="#">RoMEO green</a> journal
Paid OA:	Uma taxa de acesso aberto está disponível para esta revista.
Listado em:	<a href="#">DOAJ</a> como revista de acesso aberto
Versão preprint do autor:	✓ O autor pode arquivar a versão preprint (i.e. antes do peer-review)
Versão postprint do autor:	✓ O autor pode arquivar a versão postprint (i.e. o rascunho final após o peer-review)
versão/PDF do editor:	✗ O autor não pode arquivar a versão/PDF do editor
Condições gerais:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Authors pre-print on any website, including arXiv and RePEC</li> <li>• Author's post-print on author's personal website immediately</li> <li>• Author's post-print on open access repository after an embargo period of between 12 months and 48 months</li> <li>• Permitted deposit due to Funding Body, Institutional and Governmental policy or mandate, may be required to comply with embargo periods of 12 months to 48 months</li> <li>• Author's post-print may be used to update arXiv and RepEC</li> <li>• A versão/PDF do editor não pode ser utilizada</li> <li>• Tem de ser feita uma ligação para a versão do editor através do DOI</li> <li>• Author's post-print must be released with a Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivatives License</li> </ul>
Mandato de Acesso Aberto:	Os dados de conformidade estão disponíveis para <a href="#">57 financiadores</a>
Acesso aberto pago:	<a href="#">Open Access</a>

Fonte: <http://www.sherpa.ac.uk/romeo/search.php>

Por essa razão, decidiu-se verificar de forma ainda mais minuciosa, quais seriam os periódicos onde os pesquisadores do INC publicaram que realmente atendem a todos os critérios de permissão, quais sejam: arquivar a versão pré-print, arquivar a versão *postprint*, permitir que o autor archive a versão pdf do editor e não especifique período de embargo para tal. Assim, dentre os periódicos que receberam a classificação ROMEO Green, que foi um total de 131 periódicos dentre os 321, foi identificado que apenas 27 destes atendem a todos estes critérios. Diante disto, para fins deste trabalho adotou-se uma dimensão que o Sherpa/RoMEO não utiliza em sua classificação por cores. A dimensão adotada foi chamada de RoMEO Green+, para identificar e ilustrar de forma mais clara a quantidade de periódicos

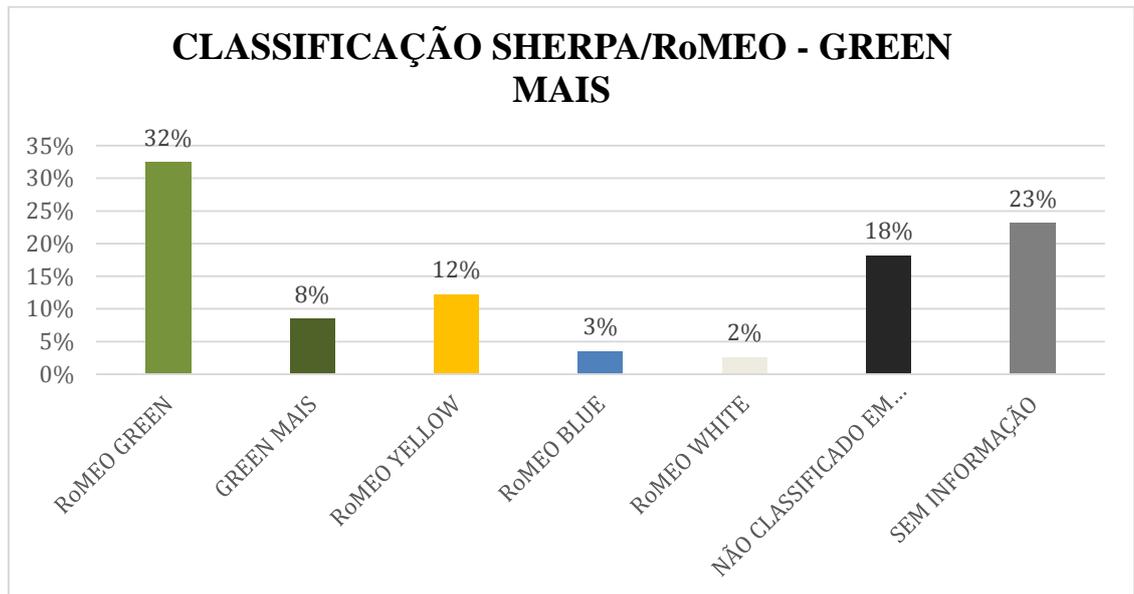
que disponibilizam de forma completa a produção dos autores, isto é, os citados 27 periódicos acima, o que corresponde a apenas 8% do total onde os pesquisadores INC publicaram no período avaliado.

O que se verificou ao adotar a dimensão Green + é que a produção disponível que pode ser arquivada de forma imediata pelos autores é bem menor, como demonstra o resultado na Figura 13. Tal terminologia visou distinguir os graus de permissão e assim contribuir para essa discussão de modo mais elucidativo para identificar quais condições ainda são impostas e quais situações já são reais para um acesso aberto ao conhecimento livre de barreiras, fato que tem sido discutido como já exposto neste trabalho, levando em consideração o conceito de acesso aberto ter como seu princípio básico a necessidade de remover barreiras tanto de preço quanto de permissão.

Quanto a isto Costa (2008, p. 221) afirma que:

Não resta dúvida, no entanto, sobre a necessidade de se distinguirem os graus de remoção de barreiras de permissão. Como se pode observar, este é, sem dúvida, um tema que precisa ser rigorosamente esclarecido, para evitar o desconhecimento por parte de comunidades acadêmicas de vários países, o que tem levado à total ausência de políticas.

Mesmo após tantos anos a discussão inicial sobre o acesso aberto à literatura científica ainda há muita falta de informação sobre o tema, tendo apenas os países desenvolvidos discutido de forma ampla e tomado medidas efetivas para sua adoção em universidades e institutos de pesquisa. Deste modo, Costa (2008, p. 221) reforça que a “questão seja discutida, em outros países, por tomadores de decisão, formuladores de política e pela comunidade acadêmica em geral”.

**FIGURA 13: Classificação SHERPA/RoMEO Green +**

Fonte: Elaborada pela autora, a partir de dados ScriptLattes, usando classificação por cores de Sherpa RoMEO

Em relação aos 27 periódicos que atendem a todos os critérios de disponibilidade sem restrições, na tabela 5 eles estão listados com sua área temática e local de edição, identificando ainda qual categoria de pesquisadores mais publicou nestes, se doutores ou mestres, e quantas vezes publicaram.

**TABELA 5 – Periódicos identificados como RoMEO Green +**

Título do Periódico	Área Temática	Local	Quem publicou	Quantidade de publicações
1 - AIDS Research and Therapy	Doenças Transmissíveis	Reino Unido	Doutor	1
2 - Annals of Medical and Health Sciences Research	Ciências da Saúde	Índia	Doutor	1
3 - BMC Cardiovascular Disorders	Doenças Cardiovasculares	Reino Unido	Doutor	2
4 - BMC Public Health	Saúde Pública	Reino Unido	Doutor	1
5 - BMC Research Notes	Biologia	Reino Unido	Doutor e Mestre	4
6 - BMC Veterinary Research	Ciência Veterinária	Reino Unido	Doutor	2
7 - BMJ (Clinical Research Edition)	Ciências da Saúde	Reino Unido	Doutor	1
8 - BMJ pen	Ciências da Saúde	Reino Unido	Doutor e Mestre	2
9 - Cardiovascular Ultrasound	Radiologia e Medicina Nuclear	Reino Unido	Mestre	1
10 - Critical Care Medicine	Ciências da Saúde	Reino Unido	Doutor	1

11 - Critical Care	Ciências da Saúde	Estados Unidos	Doutor e Mestre	7
12 - Diabetology & Metabolic Syndrome	Endocrinologia	Reino Unido	Doutor	1
13 – eGEMS	Medicina Experimental	Reino Unido	Doutor	1
14 - Enfermeria Global	Enfermagem	Espanha	Doutor e Mestre	3
15 - Frontiers in Physiology	Biologia/Fisiologia	Suíça	Mestre	1
16 - Histology and Histopathology	Biologia/Citologia e Histologia	Espanha	Doutor	1
17 - International Association of Providers of AIDS Care. Journal	Alergologia	Estados Unidos	Mestre	2
18 - International Journal of Hypertension	Doenças Cardiovasculares	Estados Unidos	Doutor	2
19 - Journal of Tropical Medicine	Ciências da Saúde	Estados Unidos	Doutor	1
20 - PL o S Neglected Tropical Diseases	Doenças Transmissíveis	Estados Unidos	Doutor	1
21 - PL o S One	Ciências da Saúde: Obras abrangentes	Reino Unido	Doutor e Mestre	2
22 - Psicologia: Reflexão e Crítica	Psicologia	Brasil	Doutor	1
23 - Radiation Physics and Chemistry	Física Nuclear	Reino Unido	Doutor	1
24 – Referencia	Enfermagem	Portugal	Doutor	1
25 - Scientific Reports	Ciências da Saúde: Obras abrangentes	Reino Unido	Doutor	1
26 - The Open Cardiovascular Medicine Journal	Doenças Cardiovasculares	Emirados Árabes Unidos	Doutor	1
27 – Trials	Doenças Cardiovasculares	Reino Unido	Doutor e Mestre	6

Fonte: Elaborada pela autora, a partir de dados retirados do Ulrichs e ScriptLattes

Os resultados indicam que mais da metade desses periódicos (56%) têm como local de origem o Reino Unido. Os Estados Unidos também se destacam com 19%, em seguida vem a Espanha com 7%, enquanto Brasil, Emirados Árabes Unidos, Índia, Portugal e Suíça aparecem com 4% de participação cada um. O que se pode inferir deste resultado é exatamente o fato de países desenvolvidos tais como Reino Unido, Estados Unidos e Espanha estarem adiantados no que diz respeito à definição de políticas de arquivamento, como por exemplo, o National Institutes of Health (NIH), dos estados Unidos, maior agência governamental de pesquisa na área de saúde daquele país, que elaborou e operacionalizou desde 2005 uma política de acesso aberto. (COSTA, 2008).

O Modelo foi reproduzido no Reino Unido também para área das Ciências da Saúde, uma das maiores agências privadas de fomento deste país, a Wellcome Trust, adotou política semelhante a do NIH para as pesquisas por ela financiadas, indicando a obrigatoriedade do depósito.

Ainda sobre os 27 periódicos encontrados neste resultado, o que se verificou é que a quase totalidade (89%) dos pesquisadores que escreveram nos mesmos são os doutores, embora tenha sido um baixo número se compararmos à produção geral encontrada, correspondendo a apenas 4%.

Sobre periódicos onde os pesquisadores do INC mais produziram, na tabela 6 estão identificados os 20 periódicos nos quais mais publicaram ao longo desses anos, onde se pode verificar que os Arquivos Brasileiros de Cardiologia, onde está concentrado o maior percentual de publicação, não teve classificação encontrada no sistema do SHERPA/RoMEO, tendo apenas a indicação de que este pode ser encontrado em DOAJ como um “open access journal”, o que não significa que é necessariamente um periódico de acesso aberto, mas apenas que está disponível para leitura.

**TABELA 6** – Ranking 20 periódicos com maior produção dos pesquisadores do INC

Periódico	País	Percentual	Classificação RoMEO	Outros dados
1 – Arquivos Brasileiros de Cardiologia	Brasil	13%	Não classificado	DOAJ identifica como acesso aberto
2 – Revista da SOCERJ	Brasil	11%	Não classificado	Ulrichs identifica como acesso aberto
3 – Arquivos Brasileiros de Medicina	Brasil	3%	Não classificado	Ulrichs identifica como acesso fechado
4 – Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery)	Brasil	2%	Não classificado	DOAJ identifica como acesso aberto
5 – Editorial Laranjeiras	Brasil	2%	Não classificado	Publicação própria do INC
6 – Circulation	Estados Unidos	2%	YELLOW	----
7 – Revista do DERC	Brasil	2%	Não classificado	Produzida por Sociedade de Cardiologia do Rio Grande do Sul, com edições de 2003 a 2009 disponíveis
8 – Brazilian Journal of Infectious Diseases	Brasil	2%	GREEN	----
9 – Journal of the American College of Cardiology	Estados Unidos	1%	GREEN	-----
10 – Revista Brasileira de Cardiologia	Brasil	1%	Não classificado	Ulrichs identifica como acesso aberto
11 – Revista Brasileira de Ecocardiografia e Imagem Cardiovascular	Brasil	1%	Não classificado	Ulrichs identifica como acesso aberto

12 – Revista Portuguesa de Cardiologia	Portugal	1%	GREEN	----
13 – Intensive Care Medicine	Alemanha	1%	GREEN	----
14 – Brazilian Journal of Medical and Biological Research	Brasil	1%	Não classificado	DOAJ identifica como acesso aberto
15 – International Journal of Cardiology	Irlanda	1%	GREEN	----
16 – Pacing and Clinical Electrophysiology	Estados Unidos	1%	YELLOW	----
17 – infection	Alemanha	1%	GREEN	----
18 – Journal of Cardiovascular Electrophysiology	Estados Unidosz	1%	YELLOW	----
19 – Nutrición Hospitalaria	Espanha	1%	WHITE	----
20 – Online Brazilian Journal Of Nursing	Brasil	1%	Não classificado	Fechado

Fonte: Elaborada pela autora, com dados retirados de Sherpa/RoMEO, Ulrichs e páginas oficiais dos periódicos

Como se pode constatar por esta lista, 49% da publicação dos pesquisadores do INC concentram-se nestas 20 publicações, sendo 11 destas brasileiras, o que corresponde a 39%. A análise dessa produção serviu para ganhar maior entendimento sobre o perfil da produção dos pesquisadores do INC e, conseqüentemente, orientar a política de repositório para esta instituição.

O termo ‘Não classificado’ indica que as políticas do periódico não foram verificadas por RoMEO. Da lista dos 20 periódicos, 10 deles não estão classificados pelo Sherpa RoMEO, todos brasileiros. Contudo, foi possível identificar alguns dados complementares para fins desta pesquisa em outras plataformas, como no Ulrichs e muitas vezes o próprio sistema RoMEO encaminha ao DOAJ. Dentre os 10 periódicos brasileiros o que se identificou é que de 3 deles o próprio Sherpa/RoMEO indica que DOAJ classifica como acesso aberto, outros 3 periódicos foram encontrados no Ulrichs com indicação de acesso aberto, 2 são identificados como acesso fechado pelo Ulrichs. Já a revista do DERC, que é produzida pela Sociedade de Cardiologia do Rio Grande do Sul, é encontrada no endereço <http://sociedades.cardiol.br/sbc-rs/revista/2009/16/>, com edições de 2003 a 2009 disponíveis online. Já o periódico Editorial Laranjeiras, como já mencionado anteriormente, era uma publicação própria do Instituto Nacional de Cardiologia, que existiu entre 2002 e 2005.

No caso do periódico Arquivos Brasileiros de Cardiologia, por exemplo, tem sua identificação no DOAJ como periódico de acesso aberto. Esta publicação é de responsabilidade da Sociedade Brasileira de Cardiologia desde 1948 e encontra-se indexada atualmente em MEDLINE, Excerpta Medica – EMBASE, LILACS, ISI e Pubmed Central

(ABC CARDIOL JOURNAL, 2019). Encontra-se disponível também na biblioteca eletrônica SciELO.

Outros periódicos desta lista também encontrados na biblioteca SciELO: Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, identificada como Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery e Brazilian Journal of Infectious Diseases (identificado por RoMEO como Green);

**FIGURA 14: Revista Arquivos Brasileiros de Cardiologia em SHERPA/RoMEO**

Revista:	<a href="#">Arquivos Brasileiros de Cardiologia</a> (ISSN: 0066-782X, EISSN: 1678-4170)
RoMEO:	This is a RoMEO ungraded journal
Listado em:	<a href="#">DOAJ</a> como revista de acesso aberto
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As políticas desta revista não foram verificadas por RoMEO</li> <li>- DOAJ diz esta é uma revista de acesso aberto, mas isso apenas significa que se encontra livremente disponível para leitura</li> <li>- A maior parte das revistas de acesso aberto também permitem o auto-arquivo e a reutilização, mas algumas não</li> <li>- Não assuma que o auto-arquivo é permitido, a não ser que tenha sido publicado sob uma licença <a href="#">Creative Commons</a></li> <li>- Se necessário, por favor, entre em contacto com o editor para informações adicionais</li> <li>- Please <a href="#">contact us</a> if you wish to suggest adding this publisher properly to RoMEO</li> </ul>
Publicado por:	Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC)

Fonte: <http://www.sherpa.ac.uk/romeo/search.php>

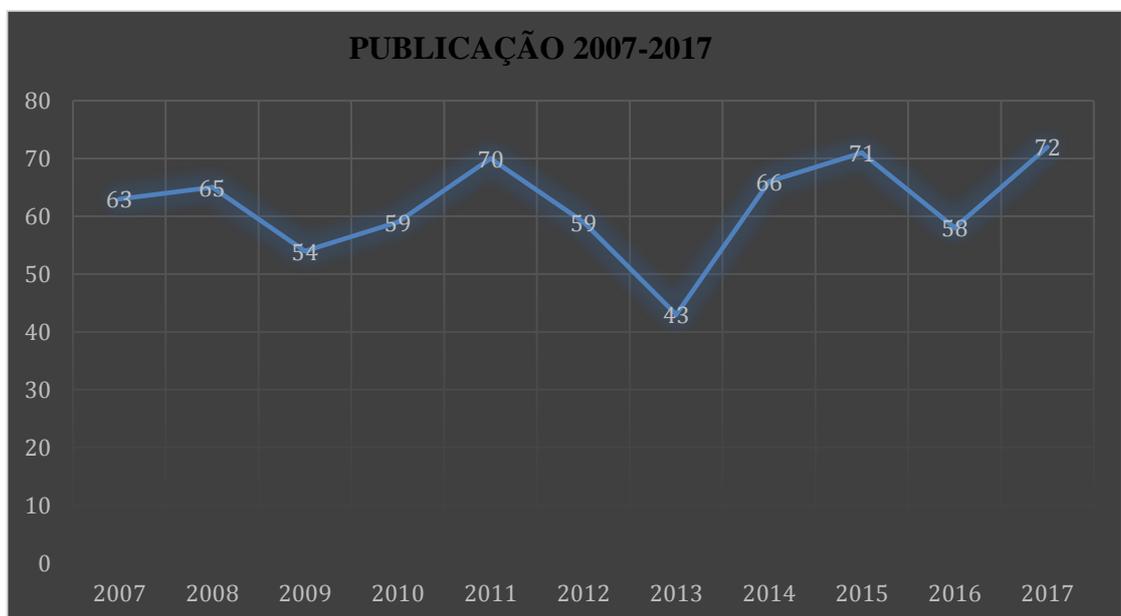
O periódico *Circulation*, dos Estados Unidos, é classificado como RoMEO Yellow, indicando que o autor pode arquivar a versão pré-print, porém, há restrições para o arquivamento da versão pós-print, onde é exigido pela editora 6 meses de embargo e o autor não pode arquivar a versão pdf do editor.

Após essa análise o que se pode aferir é que o SHERPA/RoMEO, enquanto um banco de dados que compila as políticas de arquivamento de periódicos digitais e repositórios de acesso aberto faz um trabalho significativo, cumprindo adequadamente o que se propõe, visto que seu alcance maior é de países da Europa e da América do Norte, levando em consideração que seus colaboradores estão inseridos nesse espaço geográfico. Na América do Sul a lista de editores verificados por SHERPA/RoMEO abrange o total de 142, sendo que o Brasil aparece nesta lista com 69 editores analisados. Enquanto na Europa, há um total de 1316, e Portugal sozinho é responsável por 172 dos editores analisados. (SHERPA/RoMEO, 2018).

Outro dado analisado refere-se ao período de publicação dos artigos nos últimos 10 anos (2007 a 2017), verificando a quantidade de artigos por ano de publicação, conforme mostra a Figura 15. Nota-se que não há uma linearidade nas produções ao longo dos anos, onde a linha de dispersão mostra que houve grande oscilação na quantidade de publicação nestes 10 anos analisados. Destaca-se queda significativa no ano de 2013 e no ano de 2014 voltou a crescer. O que foi possível verificar para esta diminuição em 2013 é que esta se deu em razão da publicação dos doutores ter sido abaixo do que costumava, visto que a média de publicação nos anos anteriores era de até 40 publicações, baixando para 28 no citado ano. Não foi possível com os dados disponíveis neste estudo identificar uma razão específica para tal acontecimento, para isto seria necessário realizar uma investigação mais precisa entre os pesquisadores. Todavia, o período seguinte voltou a ter a mesma regularidade do quantitativo de publicações dos anos anteriores a 2013.

Acrescenta-se a estas observações que, mesmo mostrando oscilação, a produção científica dos pesquisadores do INC apresenta-se constante, com um número significativo ao longo dos anos e tendo um crescente no ano de 2017.

**FIGURA 15: QUANTIDADE DE ARTIGOS POR ANO DE PUBLICAÇÃO – 2007 a 2017**



Fonte: Elaborada pela autora, com dados retirados de extração no ScriptLattes.

Todos esses dados analisados serviram para mostrar elementos necessários para averiguar qual tem sido o caminho trilhado pelos pesquisadores do INC, sua produtividade e contribuição à pesquisa científica em saúde, buscando descobrir o perfil dos periódicos onde

estes têm publicado e quais as possibilidades de criação de uma política de repositório para o instituto que atenda de forma adequada a cultura epistêmica do mesmo e contribua para o movimento do acesso aberto ao conhecimento e subsídios para formulação de política de repositório

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi ter conhecimento do perfil da produção científica dos pesquisadores do Instituto Nacional de Cardiologia, com o intuito de identificar, por meio da caracterização deste perfil, subsídios que possibilitem dar encaminhamento para formulação de uma política para o repositório institucional desse hospital que tem seu reconhecido trabalho de assistência, mas também nos últimos anos se consolidou como um instituto de ensino e pesquisa.

Neste sentido, buscou-se, inicialmente, reconhecer uma cultura epistêmica da instituição, no que tange às práticas de produção e divulgação de conhecimento de seus pesquisadores, que deve refletir tanto o contexto onde estão inseridos quanto à sua almejada contribuição para o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde, entendendo o papel de uma instituição que é referência na área em que atua. Assim, o reconhecimento e respeito a essa inserção institucional e consequente cultura epistêmica deve ser um balizador importante para pensar as políticas para o fortalecimento do RI do INC.

Partindo desse pressuposto, a investigação aqui relatada permitiu inferir que a produção científica dos pesquisadores do INC vem mantendo regularidade ao longo dos anos investigados, e versam sobre os temas multidisciplinares formados por sua equipe que é também multidisciplinar. Dada a concentração do total da produção analisada no Arquivos Brasileiros de Cardiologia é possível inferir que há, de fato, uma convergência entre a missão organizacional e a visibilidade da produção acadêmica em periódicos científicos dedicados à temática dessa missão.

Buscou-se, por meio da abordagem metodológica empregada identificar o perfil do pesquisador e o ter um quadro estruturado da produção de conhecimento dos mesmos. Desta produção, o interesse era identificar os canais de divulgação desse conhecimento, mais particularmente, investigar seus principais periódicos no que diz respeito à adesão à Via Dourada e outras políticas editoriais orientadas ao livre acesso à informação, de forma a ganhar subsídios sobre o “se” e “como” essa produção pode ser incluída nas orientações para uma política institucional de fortalecimento do RI. Neste sentido, evidencia-se que o acesso aberto deve contribuir para o avanço da difusão do conhecimento de modo igualitário, possibilitando que o que é produzido em uma instituição de saúde, que tem agregado uma vasto saber clínico, possa também contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas e da atenção à saúde.

Deste modo, a instituição deve ser capaz de desenvolver uma política de abertura do conhecimento contemplando suas particularidades e que dê sustentação para que o acesso à produção científica do hospital seja real, e não se perca. Para isto, uma política de repositório que respeite as peculiaridades do espaço institucional deve ser uma ferramenta capaz de direcionar a instituição dentro do panorama de divulgação de sua produção.

Nestas condições, os resultados encontrados fornecem também subsídios aos tomadores de decisão no instituto, a fim de formular a política de repositório, que deve ser condizente com a realidade do espaço hospitalar, tendo em conta o conjunto de pesquisadores que possui, incentivando e colaborando ainda mais para a produção de conhecimento disposta neste meio.

Sendo assim, espera-se que as práticas dos produtores do conhecimento estejam também voltadas para pessoas e instituições interessadas em contribuir para o avanço e consolidação dos objetivos pretendidos pelo acesso aberto, quais sejam: a criação de RIs pelas instituições de assistência, ensino e pesquisa, possibilitando ir além do simples arquivamento de teses e dissertações produzidos em seu espaço. Para tal questão é necessário também que se considere a ampliação de *software* e tenha *hardware* de qualidade para o gerenciamento dos repositórios. Tal construção e aparelhamento adequado será capaz de identificar e realizar a publicação automática de artigos após o período de embargo determinado por alguns editores, consolidando assim o estabelecimento do acesso aberto dentro de um hospital de ensino e pesquisa.

E quanto a isso, considerando a questão de estabelecimento de políticas mandatórias, a análise e categorização do perfil dos pesquisadores do INC, e suas práticas de disseminação do conhecimento, visou mostrar o caminho para pensar uma política que se adeque à instituição, tendo maior clareza de onde está a publicação de seus pesquisadores. Tendo conhecimento de todas essas categorias e os aspectos encontrados será possível entender como desenvolver sua política mandatória sem violar a cultura da comunidade e colaborando para a abertura do acesso ao conhecimento. A situação encontrada demonstra que existe possibilidade de configuração e realização da política de repositório do Instituto Nacional de Cardiologia, atendendo aos critérios de autorização dadas pelos editores e atendendo à realidade disposta no âmbito deste instituto.

A distribuição geográfica das editorias dos periódicos demonstrou que muito do que se produz por estes pesquisadores está indo para países que também já têm um amplo discurso sobre o acesso aberto e prezam por esta questão tendo suas próprias políticas mandatórias já bem estabelecidas, como o Reino Unido. Contudo, a realidade de tal país é completamente

diferente da que se apresenta no Brasil, onde o primeiro é conhecidamente desenvolvido em todos os aspectos, o que engloba também a ciência e tecnologia, tendo, portanto, conhecida estrutura para encaminhar de forma segura e planejada as decisões referentes à disponibilização do conhecimento produzido. Já a realidade brasileira, mesmo com todas as discussões sobre este assunto ainda busca se estruturar e o que tem acontecido devido à falta de uma política macro no país que defina a questão dos repositórios é a criação de políticas institucionais que respondam às questões locais.

Neste trabalho verificou-se também que dentre os periódicos que os pesquisadores do INC publicaram, 40% não têm sua política de editor verificadas pelo banco de dados SHERPA/RoMEO, ferramenta escolhida neste estudo para a análise dos periódicos encontrados. Porém, foi possível identificar por outros meios os dados faltantes tanto no diretório Ulrichs, que apresenta informação relativa a acesso aberto e fechado de alguns periódicos, quanto nas próprias páginas dos periódicos, verificando que mais da metade (59%) são identificados como periódicos de acesso aberto, sendo indexados em fontes de informação tais como ISI e SciELO. No entanto, o que fica evidente, inicialmente, diante desta análise é que se for levado em consideração o que o SHERPA RoMEO classifica como Green, será possível ter um quantitativo inicial de 40% disponível para povoar o RI do Instituto Nacional de Cardiologia.

Em relação ao corpo de pesquisadores do INC, foi identificado que ele é formado por 13% de profissionais da instituição, sendo 9% com mestrado e 4% com doutorado, levando em consideração o que se encontra na Plataforma Lattes, de acordo com o preenchimento dos próprios. A equipe multidisciplinar do INC foi fator considerado também importante, sendo este um hospital de ensino e pesquisa, para a produção de conhecimento diversificada e sua contribuição para o Sistema Único de Saúde, colaborando para a solução de problemas complexos de saúde.

Dentre a produção científica dos pesquisadores, verificou-se que a concentração desta produção está no que os mesmos registraram em seus currículos como “apresentações de trabalhos” realizados em simpósios, congressos, conferências e seminários.

Para além do que foi possível encontrar, sugere-se a ampliação deste estudo para as redes de colaboração entre estes pesquisadores do INC e outros em âmbito nacional que sejam também atuantes na rede pública ou privada, e ainda verificar as colaborações que têm sido realizadas com pesquisadores internacionais e o que isto pode trazer de benefícios ou não para a rede de produção brasileira. Neste sentido, é possível encontrar outras frentes de pesquisa, uma vez que a colaboração pode abrir ou restringir, para os pesquisadores nacionais, a

possibilidade da abertura do acesso. Essa é uma questão importante, já que é pouco discutido como a colaboração internacional poderia fortalecer ou enfraquecer as políticas locais de AA.

Por fim, considerando que, a partir dos periódicos analisados, a produção científica dos pesquisadores do INC está sendo amplamente divulgada e alcançando um extenso espaço geográfico, é preciso considerar que esta produção realmente seja acessada e possa contribuir também para o desenvolvimento do sistema público de saúde onde essa instituição está inserida, compreendendo que mais importante do que ter uma produção dispersa é necessário que as práticas de um hospital público, sendo ele alicerçado pelo tripé de assistência, ensino e pesquisa, consiga realmente responder aos numerosos problemas de saúde na área em que se propõe, trabalhando ainda de forma multidisciplinar, como foi possível verificar na formação do perfil dos pesquisadores desse instituto.

## REFERÊNCIAS

A PLATAFORMA LATTES. **Sobre a Plataforma Lattes**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

ABC CARDIOL JOURNAL. **About the Journal**. Disponível em <http://www.scielo.br/revistas/abc/iaboutj.htm>. Acesso em: 03 jan 2019.

AGUIAR, Cyntia. **Acesso Aberto em uma instituição de ensino, pesquisa e assistência em saúde: o caso do Instituto Nacional de Cardiologia**. Rio de Janeiro, 2018. 110f. Dissertação (Mestrado em Informação, Comunicação e Saúde). – Instituto de Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2018.

ANDRADE, Rebeca de Moura; MURIEL-TORRADO, Enrique. Declarações de Acesso Aberto e a Lei de Direitos Autorais brasileira. *Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v 11, supl, 2009 . Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/23722/2/30.pdf>> Acesso em: 20 dez 2017.

ARAÚJO, Kizi Mendonça. **A pesquisa na área da Saúde: um estudo de caso sobre a produção científica no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho**. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado em Química Biológica) – Instituto de Bioquímica Médica, Programa de Educação, Gestão e Difusão em Biociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BRASIL. Portaria Interministerial Nº 2.400, de 02 de outubro de 2007. Estabelece os requisitos para certificação de unidades hospitalares como Hospitais de Ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03 out. 2007. Disponível em: <<https://www.diariodasleis.com.br/busca/exibelinck.php?numlink=1-92-31-2007-10-02-2400>>. Acesso em: 21 jan 2019.

BRASIL. Portaria Nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 dez 2010. Disponível em: <[http://conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2011/img/07\\_jan\\_portaria4279\\_301210.pdf](http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/img/07_jan_portaria4279_301210.pdf)>. Acesso em: 08 jan 2019.

CHRISTÓVÃO, Heloísa Tardin. Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3-36, jun. 1979. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1533>>. Acesso em 01ago 2017.

COSTA, Iseu Affonso da. História da cirurgia cardíaca brasileira. **Rev Bras Cir Cardiovasc**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 1-7, Jan. 1998. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-76381998000100002>>. Acesso em: 23 Jan. 2019.

COSTA, Sely. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p. 218 – 232, set 2008. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/16048>>. Acesso em 28 jan 2019.

CROSS, Di; THOMSON, Simon; SINCLAIR, Alexandra. **Research in Brazil: a report for**

**CAPES by Clarivate Analytics.** Disponível em: <http://www.sibi.usp.br/wp-content/uploads/2018/01/Relat%C3%B3rio-Clarivate-Capes-InCites-Brasil-2018.pdf>. Acesso em: 10 jan 2019.

**DATASUS. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.** Disponível em: [http://cnes2.datasus.gov.br/Mod\\_Ind\\_Habilitacoes.asp?VEstado=00&VTipo=E](http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Habilitacoes.asp?VEstado=00&VTipo=E). Acesso em: 21 jan 2019.

**ELSEVIER. Scopus.** Disponível em: <https://www.elsevier.com/americalatina/pt-br/scopus>. Acesso em: 21 jan 2019.

FRANCISCO, Luciano Gabriel. **Tutorial para uso do scriptlattes.** Disponível em: <http://scriptlattes.sourceforge.net/tutorial-para-o-uso-do-scriptLattes.pdf>. Acesso em: 22 set. 2018.

FRY, Jenny; SPEZI, Valérie; PROBETS, Stephen; CREASER, Claire. Towards an understanding of the relationship between disciplinary research cultures and open access repository behaviours. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 11, n. 67, p. 2710-2724. 2015.

FURNIVAL, Ariadne Chloe; HUBBARD, Bill. Acesso aberto às publicações científicas: vantagens, políticas e advocacy. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 2, n.2, p. 160-177, jul./dez. 2011.

GIGLIA, E; HARNAD, S (2012) **Open Access 2012: Achievements, further steps, and obstacles.** An interview with Stevan Harnad, *European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine* 48 (3). Disponível em: <https://eprints.soton.ac.uk/342585/1/GigliaHarnadFin.pdf>. Acesso em: 01 mai 2018.

GUIMARÃES, Maria Cristina Soares; SILVA, Cícera Henrique da; NORONHA, Ilma Maria Horsth. **RI é a resposta, mas qual é a pergunta?** Primeiras anotações para a implementação de repositório institucional. In: SAYÃO, L. F. et al. (Org.) *Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 261-281.

GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. Ciência aberta e livre acesso à informação científica: tão longe, tão perto. **RECIIS - Rev. Eletron. De Comun. Inf. Inov. Saúde**. v. 8, n. 2, p. 139-152, 2014.

HARNAD, Stevan. Waking OA's "slumbering giant": the university mandate to mandate open access. *New Review of Information Networking*, v.14, n. 1, p. 51-68, 2008. Disponível em: <http://eprints.ecs.soton.ac.uk/267298/3/giantpaper1.pdf>. Acesso em: 10 mai 2018.

HARNAD, Stevan; BRODY, T; VALLIERES, F et al. The Access/Impact Problem and the Green and Gold Roads to Open Access. **Serials Review**. 30 (4) 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.serrev.2004.09.013>. Acesso em jul 2017.

HENNING, Patricia Corrêa. **Micro e macropolíticas de informação: o acesso livre à informação científica no campo da saúde no Brasil e em Portugal.** Tese (Doutorado) –

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (ICICT), Pós-Graduação em Informação, Comunicação e Saúde, Rio de Janeiro. 2013, 233 f.

INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA (Brasil). **Instituto Nacional de Cardiologia** [site]. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.inc.saude.gov.br/>>. Acesso em: 02 mai 2018.

KNORR CETINA, Karin. **Epistemic Cultures**. How sciences make knowledge. Cambridge: Harvard University Press, 1999.

KURAMOTO, Helio. Acesso livre à informação científica: novos desafios. **Liinc em Revista**, v 4, n. 2, p. 154 -157, set. 2008.

\_\_\_\_\_. Acesso livre: como tudo começou. **Blog do Kuramoto**, 2012. Disponível em: <<https://kuramoto.wordpress.com/2012/02/27/acesso-livre-como-tudo-comecou/>>. Acesso em: 20 nov 2017.

LAGE, Ana Lúcia. **Culturas epistêmicas e suas maquinarias de conhecimento: construção do conhecimento em uma comunidade voltada à P&D em TICs de um Instituto em Ciência e Tecnologia no Brasil**, 2012. Disponível em: <[https://www.academia.edu/4266785/Culturas\\_epist%C3%AAmicas\\_e\\_suas\\_maquinarias\\_de\\_conhecimento\\_constru%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_conhecimento\\_em\\_uma\\_comunidade\\_voltada\\_%C3%A0\\_P\\_and\\_D\\_em\\_TICs\\_em\\_um\\_Instituto\\_de\\_Ci%C3%AAncia\\_e\\_Tecnologia\\_no\\_Brasil\\_EMP%C3%8DRIKA\\_2012\\_](https://www.academia.edu/4266785/Culturas_epist%C3%AAmicas_e_suas_maquinarias_de_conhecimento_constru%C3%A7%C3%A3o_do_conhecimento_em_uma_comunidade_voltada_%C3%A0_P_and_D_em_TICs_em_um_Instituto_de_Ci%C3%AAncia_e_Tecnologia_no_Brasil_EMP%C3%8DRIKA_2012_)>. Acesso em: 11 mai 2018.

LATE, Elina. **Cultural and contextual shaping of scholarly communication: publishing and reading practices in finnish state research institutes**. Tampere, Tampere University Press, 2014.

LE COADIC, Y.-F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 119 p.

LINAKER, Catherine. A importância de enfermeiros em pesquisa na área de saúde: um enfoque holístico. **Cogitare Enfermagem**. 2015 jul/set; 20(3): 451-456. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/43295/26304>>. Acesso em 24 jan 2019.

LINS, Rosane Abdala. **Saúde Coletiva como especialidade científica: a perspectiva dos estudos quantitativos da ciência**. 2016. Tese. (Doutorado em Informação, Comunicação em Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Informação Científica e tecnológica em Saúde, Rio de Janeiro, 2016.

MANIFESTO BRASILEIRO DE APOIO AO ACESSO LIVRE À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/Manifesto.pdf>>. Acesso em: 02 ago 2017.

MENA-CHALCO, Jesús P.; Cesar-Jr, Roberto M. Cesar-Jr. Prospecção de dados acadêmicos de currículos Lattes através de *scriptLattes*. In: **Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas e interfaces**. São Carlos: Pedro & João, 2013, p. 109-128.

MENA-CHALCO, Jesús P.; Cesar-Jr, Roberto M. Cesar-Jr. *ScriptLattes*: An open-source knowledge extraction system from the Lattes platform. **Journal of the Brazilian Computer Society**, v. 15, n. 4, 2009, p. 31-39.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). As Redes de Atenção à Saúde. In: **Portal da Saúde**. Brasília, DF. 2012. Disponível em: <[http://dab.saude.gov.br/portaldab/smp\\_ras.php](http://dab.saude.gov.br/portaldab/smp_ras.php)>. Acesso em: 04 mai 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/pages/sobre/institucional.jsp>. Acesso em: 11 jul 2018.

MORAES NETO, Fernando; TENÓRIO, Deuzeny; GOMES, Cláudio A, et al. Transplante cardíaco: a experiência do Instituto do Coração de Pernambuco com 35 casos. **Rev Bras Cir Cardiovasc** 2001; 16(2): 152-9

MUELLER, S P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p.27-38, maio/ago. 2006.

NUNES, Renato Reis; MARCONDES, Carlos Henrique; WEITZEL, Simone da Rocha. Diretrizes para formulação de Políticas Mandatórias para consolidação dos repositórios institucionais brasileiros. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, XIII. Rio de Janeiro: ENANCIB, 2012.

O'KEEFFE J; WILLINSKI J; MAGGIO L. Public Access and Use of Health Research: an exploratory study of the National Institutes of health (NIH) public access policy using interviews and surveys of health personnel. **J Med Internet Res** 2011; 13(4): e97.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. **Portal Regional da BVS: Informação e conhecimento para a saúde**. Disponível em: <<https://bvsalud.org/sobre-o-portal/>>. Acesso em 21 jan 2019.

RANKING WEB OF REPOSITORIES. Disponível em: <<http://repositories.webometrics.info/>>. Acesso em: 30 abr 2018.

SciELO - Scientific Electronic Library Online. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_home&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 21 jan 2019.

SHERPA/RoMEO. **Publisher Copyright Policies & Self-archiving**. Disponível em: <http://www.sherpa.ac.uk/romeo/index.php?la=en&fidnum=%7C&mode=simple>. Acesso em: 24 dez 2018.

SILVA, Priscila do Nascimento; WEITZEL, Simone da Rocha. Os desafios das políticas de embargo em Repositórios Institucionais: um estudo das coleções de teses e dissertações em institutos de pesquisa e universidades brasileiras. **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**. 2017 nov.;11(sup). Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/viewFile/1363/pdf1363>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

SUBER, Peter. Three Principles for University Open Access Policies. **SPARC Open Access Newsletter**, 2008. Disponível em: <<http://www.earlham.edu/~peters/fos/newsletter/04-02-08.htm#principles>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

SWAN, Alma. Why open access for Brazil? **Liinc em Revista**, v.4, n.2, p. 159 – 172, set. 2008.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 67-85, 2000.

WEITZEL, Simone da Rocha. As novas configurações do Acesso Aberto: desafios e propostas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, [S.l.], v. 8, n. 2, June 2014. ISSN 1981-6278. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/447/1102>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

WHAT IS ULRICHSWEB. Disponível em: <http://ulrichsweb.serialsolutions.com>. Acesso em: 19 nov 2018.

XIA, Jingfeng et al; A review of open access self-archiving mandate policies. **Libraries and the Academy**, v. 12, n. 1, January 2012, pp. 85-102. Disponível em: <<https://muse.jhu.edu/article/463981>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

ZERBINI, E.J. A cirurgia Cardiovascular no Brasil: realizações e possibilidades. **Rev. Bras. Cir. Cardiovasc**, v.25, n. 2, p. 264-277, 2010.

**APÊNDICE A – ID LATTES DE MESTRES E DOUTORES INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA**

<b>Nº</b>	<b>ID LATTES DOUTORES</b>
1	0450116029788827
2	0518384568594428
3	0617314962302213
4	0707938810867611
5	0731624819590724
6	0873542077505272
7	0900516436530161
8	0909492902691943
9	1116637006938203
10	1134650903045535
11	1154291683071785
12	1948595438693583
13	2159633417184590
14	2473381873208110
15	2731735379853663
16	2746717871437260
17	3325665971348079
18	3368498068125483
19	3384946189905456
20	3994977015932460
21	4063853974968343
22	4304874813593919
23	4452323854588119
24	4524969597289041
25	4542088497452440
26	4915041598302276
27	4990007953978570

28	5022063872618589
29	5163213519401067
30	5366821651653449
31	5766761655421285
32	5870239723503635
33	5884529356853393
34	6108707141487501
35	6181149173563038
36	6232951097432214
37	6785913715818890
38	6895957296247003
39	6919337957051528
40	6934531472330918
41	7445955509219546
42	7688617235357215
43	7958745284794357
44	8177325827126304
45	8617092925167197
46	8693363704011445
47	8808761806635611
48	8823002969834213
49	8851565468841241
50	9151112792640220
51	9543316795912330
52	9733826973379783
53	9801336404051466

	<b>ID LATTES MESTRES</b>
1	0255225523989641
2	0261017461823764
3	0421537130119429
4	0534145712903293
5	0554903983450038
6	0586264445924696
7	0587733548328926
8	0723172164323470
9	0830355828441058
10	1171526566995412
11	1176547842107355
12	1272386589243307
13	1402752393852841
14	1475276342968873
15	1476373133552224
16	1752573045540525
17	1778251274736893
18	1871821471737540
19	1956042222357569
20	2161406380372203
21	2222319298761628
22	2317728537050930
23	2461359775336052
24	2666347966116227
25	2671910026422129
26	2748886512269046

27	2770245637103472
28	2966295450041852
29	3074065063909758
30	3199073633399395
31	3292062822328953
32	3317845125191312
33	3350113365899431
34	3486253875234163
35	3605317839656088
36	3689876938075340
37	3748134485536250
38	3833295647602439
39	3863852436863412
40	3867341063585812
41	3908405017886618
42	3949657613994113
43	3977723871097750
44	3995539138827857
45	4315802946601535
46	4328113958313632
47	4387834973559098
48	4451832797606251
49	4486618408238655
50	4511725575473910
51	4554449304116835
52	4560496003506734
53	4703230119180562

54	4731733200294023
55	4968133307143057
56	5035872418927641
57	5038343554925756
58	5103829340824104
59	5114661301104957
60	5267888464402640
61	5597231513158070
62	5629096529678206
63	5654693321115029
64	5669752853150013
65	5681731106037884
66	5729609427334335
67	5893184610441327
68	5974165083558419
69	6034767361313352
70	6043716934364633
71	6070931401011245
72	6119235711982065
73	6126905801841250
74	6168994823800372
75	6345032279071247
76	6453591912267360
77	6461129994692882
78	6521322252733353
79	6612432391475401
80	6631962081813688

81	6750020659026794
82	6850471982581266
83	6852219547058345
84	7006931365234287
85	7070915747561715
86	7196951769780410
87	7203830514204779
88	7206103919820897
89	7229149607425716
90	7249201534894301
91	7273309706126247
92	7275348402002538
93	7362317808155600
94	7554440258356675
95	7569804695335610
96	7588442305631084
97	7658882146888151
98	7746116352326737
99	7852781254208384
100	7924681968052609
101	7996693398472701
102	8008152590724076
103	8032765905648461
104	8188465089752623
105	8219112933980143
106	8405287935190724
107	8413849706133997

108	8463732668710403
109	8479349582014305
110	8550949507543947
111	8624345423942637
112	8714037431511739
113	8735598596831221
114	8886232191345006
115	8933754006135420
116	9015944608187457
117	9065381798207483
118	9161888412287768
119	9192116585657560
120	9233532865409036
121	9269214271321489
122	9338699024913064
123	9370124427623624
124	9370346436268218
125	9373729518750660
126	9668523456057387
127	9728391423157009
128	9732297353990811
129	9734485696376654
130	9863580085353108
131	9992997661431975
<b>DOUTORES = 53 / MESTRES = 131</b>	
<b>TOTAL = 184</b>	

## APÊNDICE B - ARQUIVO DE CONFIGURAÇÃO UTILIZADO COM O SCRIPTLATTES MESTRES E DOUTORES

```

# ----- #
# INFORMAÇÕES GERAIS #
# ----- #

global-nome_do_grupo = Pesquisadores do Instituto Nacional de Cardiologia
global-arquivo_de_entrada = ./fran/fran.list
global-diretorio_de_saida = ./fran/output/
global-email_do_admin = franolive83@yahoo.com.br
global-idioma = PT # ainda não implementada na versão Python
global-itens_desde_o_ano = # se não for indicado o ano então serão consideradas as publicações
global-itens_ate_o_ano = 2019 # identificadas em todos os CVs Lattes
global-itens_por_pagina = 1000
global-criar_paginas_jsp = nao
global-google_analytics_key = UA-5266248-1 # usado com contas do google analytics
global-prefixo = teste-02 # usado nos arquivos temporários (úteis para futuras análises)
global-salvar_informacoes_em_formato_xml = sim # armazenado no arquivo 'database.xml'

# Atribuição dos Qualis

global-identificar_publicacoes_com_qualis = nao
global-arquivo_qualis_de_periodicos = ./exemplo/qualis_computacao_periodicos_2013.csv
global-arquivo_qualis_de_congressos = ./exemplo/qualis_computacao_conferencias_2012.csv

# cache de CVs Lattes (geralmente utilizado para grandes grupos de CVs).
# Se não for indicado então serão utilizadas as últimas versões dos CVs.

global-diretorio_de_armazenamento_de_cvs = ./fran/cache
global-diretorio_de_armazenamento_de_doi = ./fran/doi

# ----- #
# RELATÓRIOS DE PRODUÇÃO EM C,T & A #
# Serão criadas listas de publicações apenas para os tipos = sim #
# ----- #

```

```

relatorio-salvar_publicacoes_em_formato_ris      = sim # armazenado no arquivo 'publicacoes.ris'
relatorio-incluir_artigo_em_periodico            = sim
relatorio-incluir_livro_publicado                = sim
relatorio-incluir_capitulo_de_livro_publicado    = sim
relatorio-incluir_texto_em_jornal_de_noticia     = sim
relatorio-incluir_trabalho_completo_em_congresso = sim
relatorio-incluir_resumo_expandido_em_congresso  = sim
relatorio-incluir_resumo_em_congresso           = sim
relatorio-incluir_artigo_aceito_para_publicacao = sim
relatorio-incluir_apresentacao_de_trabalho      = sim
relatorio-incluir_outro_tipo_de_producao_bibliografica = sim
relatorio-incluir_software_com_patente          = sim
relatorio-incluir_software_sem_patente          = sim
relatorio-incluir_produto_tecnologico           = sim
relatorio-incluir_processo_ou_tecnica           = sim
relatorio-incluir_trabalho_tecnico              = sim
relatorio-incluir_outro_tipo_de_producao_tecnica = sim
relatorio-incluir_producao_artistica            = sim

# ----- #
# RELATÓRIOS DE ORIENTAÇÕES                      #
# ----- #

relatorio-mostrar_orientacoes                   = sim
relatorio-incluir_orientacao_em_andamento_pos_doutorado = sim
relatorio-incluir_orientacao_em_andamento_doutorado    = sim
relatorio-incluir_orientacao_em_andamento_mestrado     = sim
relatorio-incluir_orientacao_em_andamento_monografia_de_especializacao = sim
relatorio-incluir_orientacao_em_andamento_tcc          = sim
relatorio-incluir_orientacao_em_andamento_iniciacao_cientifica = sim
relatorio-incluir_orientacao_em_andamento_outro_tipo    = sim

```

```

relatorio-incluir_orientacao_concluida_pos_doutorado          = sim
relatorio-incluir_orientacao_concluida_doutorado              = sim
relatorio-incluir_orientacao_concluida_mestrado               = sim
relatorio-incluir_orientacao_concluida_monografia_de_especializacao = sim
relatorio-incluir_orientacao_concluida_tcc                    = sim
relatorio-incluir_orientacao_concluida_iniciacao_cientifica    = sim
relatorio-incluir_orientacao_concluida_outro_tipo              = sim
# ----- #
# RELATÓRIOS ADICIONAIS                                     #
# ----- #
relatorio-incluir_projeto          = sim
relatorio-incluir_premio           = sim
relatorio-incluir_participacao_em_evento      = sim
relatorio-incluir_organizacao_de_evento       = sim
relatorio-incluir_internacionalizacao         = nao #s sim (ainda precisa ser melhorada essa opção)
# ----- #
# GRAFO DE COLABORAÇÕES                                     #
# ----- #
grafo-mostrar_grafo_de_colaboracoes          = sim
grafo-mostrar_todos_os_nos_do_grafo          = sim
grafo-considerar_rotulos_dos_membros_do_grupo = sim # informação dada no arquivo de entrada .list
(quarta coluna)
grafo-mostrar_aresta_proporcional_ao_numero_de_colaboracoes = sim
grafo-incluir_artigo_em_periodico             = sim
grafo-incluir_livro_publicado                 = sim
grafo-incluir_capitulo_de_livro_publicado     = sim
grafo-incluir_texto_em_jornal_de_noticia      = sim
grafo-incluir_trabalho_completo_em_congresso = sim
grafo-incluir_resumo_expandido_em_congresso   = sim
grafo-incluir_resumo_em_congresso             = sim
grafo-incluir_artigo_aceito_para_publicacao   = sim

```

```

grafo-incluir_apresentacao_de_trabalho          = sim
grafo-incluir_outro_tipo_de_producao_bibliografica    = sim
grafo-incluir_software_com_patente                = sim
grafo-incluir_software_sem_patente                = sim
grafo-incluir_produto_tecnologico                 = sim
grafo-incluir_processo_ou_tecnica                 = sim
grafo-incluir_trabalho_tecnico                    = sim
grafo-incluir_outro_tipo_de_producao_tecnica        = sim
grafo-incluir_producao_artistica                  = sim
grafo-incluir_grau_de_colaboracao                 = sim # medida similar ao PageRank

# ----- #
# MAPA DE GEOLOCALIZAÇÃO                          #
# ----- #
mapa-mostrar_mapa_de_geolocalizacao = sim
mapa-incluir_membros_do_grupo      = sim
mapa-incluir_alunos_de_pos_doutorado = sim
mapa-incluir_alunos_de_doutorado    = sim
mapa-incluir_alunos_de_mestrado     = sim # NÃO sugerido pois pode demorar muito baixar todos os CVs
Lattes (Use apenas para grupos menores)

# ----- #
# Sugestão de novas opções, por favor, entre em contato com:      #
# Jesús P. Mena-Chalco <jesus.mena@ufabc.edu.br>                  #
# ----- #

```

**APÊNDICE C - LISTA DE PERIÓDICOS ONDE PESQUISADORES INC PUBLICARAM NO PERÍODO DE 1979-2017**

1	ABC Imagem Cardiovascular
2	Acesso
3	Academie des Sciences. Comptes Rendus. Biologies
4	Academus: Revista Científica da Saúde
5	Acta Anaesthesiologica Scandinavica
6	Acta Cirurgica Brasileira
7	Acta Paulista de Enfermagem (Online)
8	Acta Paulista de Enfermagem (Impresso)
9	Acta Scientiae Medica Online
10	Acta Tropica
11	Adolescencia e Saude (UERJ)
12	AIDS Research and Therapy
13	Almanaque Unigranrio de Pesquisa
14	American College of Cardiology. Journal
15	American Heart Journal
16	American Journal of Geriatric Cardiology
17	American Journal of Infection Control
18	American Journal of Neuroradiology
19	American Journal of Roentgenology
20	American Journal of Therapeutics
21	American Journal of Transplantation
22	Animal Reproduction Science
23	Annals of Intensive Care
24	Annals of Internal Medicine
25	Annals of Medical and Health Sciences Research
26	Annals of Noninvasive Electrocardiology
27	Annals of Nuclear Medicine
28	Annals of Thoracic and Cardiovascular Surgery
29	Antimicrobial Agents and Chemotherapy
30	Archives of Cardiovascular Diseases
31	Archives of Oral Biology
32	Arquivos Brasileiros de Cardiologia
33	Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde (Cont de Arquivos Médicos do ABC)
34	Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia
35	Arquivos Brasileiros de Medicina
36	Arquivos Brasileiros de Pediatria
37	Arquivos de Neuro-Psiquiatria
38	Arq Equatol Cardiol
39	Ars Curandi Cardiologia
40	Asg Brasileira de Cardiologia
41	Atherosclerosis
42	Biochimica et Biophysica Acta. Clinical
43	Biochimica et Biophysica Acta. General Subjects
44	BMC Cardiovascular Disorders
45	BMC Public Health
46	BMC Research Notes
47	BMC Veterinary Research
48	BMJ (Clinical Research Edition)
49	BMJ Open

50	BMJ Quality and Safety
51	Bol DAEC
52	Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery (online)
53	Brazilian Journal of Dental Traumatology
54	Brazilian Journal of Medical and Biological Research
55	Brazilian Oral Research (Impresso)
56	Brazilian Society of Mechanical Sciences and Engineering. Journal
57	Business and Management Review
58	Cadernos de Saude Publica
59	Cadernos do CES (UFF)
60	Cadernos FGV Projetos
61	Cadernos IPUB (UFRJ)
62	Cadernos Saúde Coletiva (UFRJ)
63	Canadian Journal of Microbiology
64	Cardiology
65	Cardiology in the Young
66	Cardiovascular Research
67	Cardiovascular Ultrasound
68	Catheterization and Cardiovascular Interventions
69	CBM. Cadernos Brasileiros de Medicina
70	CEFAC Revista
71	Cell Transplantation
72	CERES: nutrição & saúde - (continuou como DEMETRA)
73	Chest
74	Ciência Atual - Revista Científica Multidisciplinar da Faculdade São José
75	Ciencia e Saude Coletiva
76	Circulation (Baltimore)
77	Circulation Journal
78	Circulation Research
79	Circulation. Cardiovascular Quality and Outcomes (Online)
80	Circulation. Heart Failure (Impresso)
81	Clinica Pediatrica
82	Clinical and Experimental Pharmacology & Physiology (Impresso)
83	Clinical Cardiology (Hoboken)
84	Clinical Infectious Diseases
85	Clinical Microbiology and Infection
86	Clinical Nuclear Medicine
87	Clinical Research in Cardiology
88	Clinical Research in HIV / AIDS
89	Clinical Transplantation
90	Clinics
91	Colegio Brasileiro de Cirurgioes. Revista
92	Comunicação em Ciências da Saúde
93	Conduta Médica
94	Coronary Artery Disease
95	Critical Care Medicine (Online)
96	Critical Care (Impresso)
97	Critical Pathways in Cardiology
98	Critical Reviews in Food Science and Nutrition
99	Current Cardiology Reports (Impresso)
100	Current Cardiology Reviews
101	Current Diabetes Reviews

102	Current Medical Imaging Reviews
103	Current Medical Research and Opinion
104	Debates Sociais
105	Demetra (Continuação da CERES)
106	Diabetology & Metabolic Syndrome
107	Echocardiography
108	Editorial Laranjeiras
109	eGEMS
110	Endocrine Journal (Basingstoke)
111	Enfermagem Brasil
112	Enfermagem em Foco do COFEN
113	Enfermeria Global
114	Environmental and Molecular Mutagenesis (Impresso)
115	Epidemiologia e Servicos de Saude
116	Epidemiology and Infection
117	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem
118	Eur PCPE
119	Europace
120	European Heart Journal
121	European Journal for Person Centered Healthcare
122	European Journal of Anaesthesiology
123	European Journal of Clinical Nutrition
124	European Journal of Endocrinology
125	European Journal of Nuclear Medicine and Molecular Imaging
126	European Journal of Preventive Cardiology
127	European Respiratory Journal. Supplement
128	Experimental and Clinical Cardiology
129	Fisioterapia Brasil (São Paulo)
130	Fisioterapia Ser
131	Frontiers in Physiology
132	Full Dentistry in Science
133	Future Cardiology
134	Heart
135	Heart Failure Reviews
136	Heart Rhythm
137	Heart, Lung and Circulation
138	Heart, Vessels and Transplantation
139	Histology and Histopathology
140	Infection
141	Infection Control & Hospital Epidemiology
142	Inflammation
143	Informacao Psiquiatrica
144	Instituto de Medicina Tropical de Sao Paulo. Revista
145	Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. Memorias
146	Intensive Care Medicine
147	Interactive Cardiovascular and Thoracic Surgery
148	Interagir: pensando a extensão
149	International Association of Providers of AIDS Care. Journal
150	International Endodontic Journal
151	International Journal of Cardiology
152	International Journal of Cardiovascular Imaging
153	International Journal of Cardiovascular Sciences (online)

154	International Journal of Cardiovascular Sciences
155	International Journal of Current Research
156	International Journal of Hematology
157	International Journal of Hypertension
158	International Journal of Infectious Diseases (Impresso)
159	International Journal of Technology Assessment in Health Care
160	International Ophthalmology Clinics
161	Journal of Nursing Care
162	JACC: Cardiovascular Imaging
163	JAMA: The Journal of the American Medical Association
164	JBP - Jornal Brasileiro de Odontopediatria & Odontologia do Bebê
165	Jornal Brasileiro de Doencas Sexualmente Transmissíveis
166	Jornal Brasileiro de Economia da Saúde
167	Jornal Brasileiro de Gastroenterologia
168	Jornal Brasileiro de Ginecologia
169	Jornal Brasileiro de Medicina
170	Jornal Brasileiro de Nefrologia
171	Jornal Brasileiro de Pneumologia
172	Jornal Brasileiro de Psiquiatria
173	Jornal de Pediatria
174	Journal of Biological Chemistry (Online)
175	Journal of Cardiac Failure
176	Journal of Cardiothoracic and Vascular Anesthesia
177	Journal of Cardiovascular Electrophysiology
178	Journal of Cardiovascular Medicine (Hagerstown)
179	Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism
180	Journal of Clinical Neuroscience
181	Journal of Critical Care
182	Journal of electrocardiology
183	Journal of Evaluation in Clinical Practice (Impresso)
184	Journal of Hospital Infection
185	Journal of Hypertension
186	Journal of Infection
187	Journal of Medical Virology
188	Journal of Medicinal Food
189	Journal of Nuclear Cardiology
190	Journal of Nuclear Medicine Technology
191	Journal of Nutritional Health & Food Engineering
192	Journal of Nutritional Health & Food Science
193	Journal of Periodontology
194	Journal of Pharmacy and Pharmacology
195	Journal of Physical Activity & Health
196	Journal of Physiotherapy
197	Journal of Renal Nutrition
198	Journal of Tropical Medicine
199	Journal of Vascular Surgery
200	Lupus
201	Magnetic Resonance Imaging Clinics of North America
202	Medical Decision Making
203	Medical Express
204	Medicine and Science in Sports and Exercise
205	Methodus

206	Microcirculation
207	Microvascular Research
208	Molecular and Cellular Biology
209	Molecular Membrane Biology
210	Mutation Research - Genetic Toxicology and Environmental Mutagenesis
211	NeuroImage
212	Nuclear Medicine Communications
213	Nursing
214	Nutricion Hospitalaria
215	Nutrire
216	Nutrition Journal
217	Nutrition, Metabolism & Cardiovascular Diseases
218	Obesity Research & Clinical Practice
219	Online Brazilian Journal of Nursing
220	Pacing and Clinical Electrophysiology
221	Parasitology Research
222	Periferia
223	Periodontia (Fortaleza)
224	Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clinica Integrada
225	PharmacoEconomics
226	Physiological Measurement
227	Pituitary
228	PL o S Neglected Tropical Diseases (Online)
229	PL o S One
230	Pragmatic and Observational Research
231	Proceedings of the XXVIII International Congress on Electrocardiology
232	PROCARDIOL. Programa de Atualização
233	Psicologia: Reflexao e Critica
234	Pulsional Revista de Psicanalise
235	Quality of Life Research
236	Radiation Physics and Chemistry
237	Radiation Protection Dosimetry
238	RadioGraphics
239	Radiologia Brasileira
240	Radiology
241	RBC - Revista Brasileira de Cardiologia
242	RBM. Revista Brasileira de Medicina
243	Rede de Cuidados em Saúde
244	Rede de Enfermagem do Nordeste. Revista (Online)
245	Referencia
246	Regulatory Peptides
247	Resuscitation
248	Revinter
249	Revista Argentina de Cardiologia
250	Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia
251	Revista Brasileira de Anestesiologia
252	Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva
253	Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular
254	Revista Brasileira de Ecocardiografia e Imagem Cardiovascular
255	Revista Brasileira de Enfermagem
256	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
257	Revista Brasileira de Hipertensao

258	Revista Brasileira de Neurologia
259	Revista Brasileira de Odontologia
260	Revista Brasileira de Terapia Intensiva
261	Revista Brasileira e Latino - Americana de Marcapasso e Arritmia
262	Revista Cubana de Enfermeria
263	Revista da SOCERJ - Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro
264	Revista da Sociedade de Cardiologia do Rio Grande do Sul
265	Rev Equat Cardiol - XVI South American Congress of Cardiology
266	Revista de APS (Impresso)
267	Revista de Epidemiologia e Controle de Infeccao
268	Revista de Odontologia da Universidade de Ribeirão Preto
269	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online)
270	Revista de Saude Publica
271	Revista do Centro de Estudos - Faculdade de Odontologia/UERJ
272	Revista do DERC
273	Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde
274	Revista Eletronica de Enfermagem
275	Revista Enfermagem (UERJ)
276	Revista Fluminense de Odontologia
277	Revista Gaúcha de Enfermagem
278	Revista Gestao & Saude
279	Revista Higiene Alimentar
280	Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto
281	Revista Latina de Cardiologia
282	Revista Latino-Americana de Enfermagem (Impresso)
283	Revista Moitará - revista de Serviço Social Unigranrio
284	Revista Portuguesa de Cardiologia
285	Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem
286	RNA
287	RSBO Revista Sul - Brasileira de Odontologia
288	Sao Paulo Medical Journal
289	Saude e Pesquisa
290	Scandinavian Journal of Infectious Diseases
291	Scientific Reports
292	Ser Social (UnB)
293	Shock (Philadelphia)
294	Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Revista – online
295	Stem Cell Reviews
296	Surgical Infections
297	Texas Heart Institute Journal (Impresso)
298	Texto & Contexto-Enfermagem
299	The American Journal of Cardiology
300	The American Journal of Medicine
301	The American Journal of Pathology
302	The American Review of Respiratory Disease
303	The Annals of Thoracic Surgery
304	The Brazilian Journal of Infectious Diseases
305	The British Journal of Nutrition
306	The Internet Journal of Emergency and Intensive Care Medicine
307	The Journal of Endodontics
308	The Journal of Nuclear Medicine
309	The Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgery

310	The New England Journal of Medicine
311	The Open Cardiovascular Medicine Journal
312	Therapeutic Advances in Cardiovascular Disease
313	Theriogenology
314	Thrombosis Research
315	Toxicology in Vitro
316	Transfusion
317	Trials
318	UFPE Revista de Enfermagem on Line
319	Value in Health
320	Vascular (Cardiovascular Surgery)
321	Vector-Borne and zoonotic diseases